

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Repelido um ataque feito durante a noite à povoação angolana de 31 de Janeiro

LUANDA, 11 — Anuncia um comunicado oficial que um grupo de terroristas, durante a noite, tentou cortar a vedação de arame farpado montada em torno da povoação de 31 de Janeiro.

Pressentido pelos serviços de vigilância, o grupo foi desbaratado com baixas, antes de conseguir os seus intentos.

Por outro lado, devido à persistente acção das forças militares, os terroristas abandonam acampamentos que ainda não haviam sido des-

## MORRERAM ASFIXIADAS num cinema catorze pessoas

DAMASCO, 11 — Morreram asfixiados 14 adolescentes, de idades variando entre os 12 e 16 anos, num cinema da cidade de Idlib, a 70 quilómetros a Oeste de Aleppo. Outros 24 espectadores conseguiram ser reanimados depois de grandes esforços.

Por ocasião das festas do fim do Ramadan, o pequeno cinema de Idlib estava completamente cheio. Mas o ar viciado na sala não era renovado depois de cada sessão e, aos poucos, os espectadores começaram a perder consciência. Foi preciso algum tempo para, na obscuridade, outros espectadores se aperceberem do que se estava a passar. Foram presos o proprietário e os empregados da casa de espectáculos. — (F. P.).

cobertos. Patrulhas militares, com a colaboração da Força Aérea, localizaram, na área de Bessa Monteiro, um acampamento que se encontrava abandonado, sem sinais de recente ocupação.

## ALVEJADA A TIRO UMA BRIGADA DAS OBRAS PÚBLICAS

Um outro comunicado oficial anuncia que as forças militares lançaram um golpe de mão, na zona compreendida entre os rios Pango e Buri, contra uma concentração de terroristas.

Estes tentaram fazer frente à força militar mas foram obrigados a fugir, sendo perseguidos e sofrendo baixas.

Na região do Alto das Sete Curvas, atraiadores terroristas, ocultos

(Continua na 8.ª página)



Para a «première» de um filme sobre a vida e a morte do famoso bandido siciliano Salvatore Giuliano, foi escolhida a aldeia natal deste — Montelepre. A apresentação fez-se ao ar livre, pois não havia sala em que coubesse a população da aldeia

## A JORNADA DE HOJE DO «NACIONAL»: —o Sporting venceu com dificuldade (2-1) enquanto o Porto ganhou na Covilhã por 4-1 e o Benfica empatou com o Belenenses

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência.

As equipas:  
BELENENSES — José Pereira;

Rosendo e Castro; Cordeiro, Paz e Vicente; Yauca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O jogo começou em bom ritmo, notando-se logo a vivacidade do Belenenses que colocou a defesa contrária em apuros.

Aos 3 minutos, depois de um centro de Peres, para o lado oposto, Yauca dominou o esférico e, de longe, rematou forte, com colocação, embatendo o esférico na trave das redes de Costa Pereira.

Logo a seguir, os jogadores da casa reclamaram junto do árbitro uma mão de Germano, dentro da grande área, não sendo, porém, atendidos.

Aos 10 minutos, José Augusto correu com perigo junto à linha de cabeceira, rematou e José Pereira, bem colocado, defendeu com segurança.

Na resposta, Peres rematou de longe e Costa Pereira foi obrigado a conceder «canto», que depois de marcado não resultou.

Um remate de Coluna, aos 15 minutos, saiu para as nuvens.

O Benfica voltou ao ataque e, aos 20 minutos, abriu o activo.

A bola foi a Simões que centrou, Coluna tocou-a para José Augusto, que se encontrava no centro do terreno, e perante a impassividade de Paz, o extremo-direito dos «encarnados» rematou a um canto, fazendo o tento.

Os donos da casa não se inferiorizaram e, aos 23 minutos, Germano ao pretender dar o esférico ao seu guarda-redes, apanhou Costa Pereira desprevenido não podendo este, portanto, evitar o «canto». Marcado o castigo, Costa Pereira afastou a bola com os punhos e até, aos 30 minutos, José Pereira foi chamado

(Continua na página central)



No jogo de maior expectativa da jornada, disputado no Restelo pelo Belenenses e pelo Benfica, os jogadores das duas equipas aplicaram-se com bastante entusiasmo. Olhos postos na bola, José Augusto e Paz procuram dominar a bola para lhe dar o destino que, a cada um, mais

## A escritora Pearl Buck pediu ao presidente Kennedy

que os excedentes alimentares dos E. U. A.  
sejam fornecidos à China comunista

NOVA YORK, 11. — Pearl Buck, a autora de «Terra Bendita» e detentora de um prémio Nobel pediu ao presidente Kennedy que os excedentes alimentares dos Estados

Unidos sejam fornecidos à China comunista.

Numa carta ao «New York Ti-

(Continua na 8.ª página)

## DECIDIU deixar Goa

o ex-secretário  
do governador-geral

GOA, 11 — O dr. Abel Regalado de Alvares Colaço, antigo secretário do governador-geral de Goa, requereu autorização da Administração para partir para Portugal, segundo dizem fontes bem informadas desta cidade.

As referidas fontes dizem que o dr. Alvares Colaço foi solicitado a reconsiderar a sua decisão.

O dr. Colaço, que recusou a oferta do cargo de juiz do Tribunal Superior de Goa depois da Índia se apossar deste território, pediu que fosse autorizado a seguir para Portugal, mas que, como goês de nascimento, lhe fosse permitido regressar ao seu país se o desejasse.

## O DR. ALVARES COLAÇO E A FAMÍLIA PARTIRÃO EM BREVE PARA LISBOA

Aquelas fontes dizem que lhe foi declarado que teria de obter um visto de passaporte para regressar à Índia, dado que possuía um passaporte português e, consequentemente, era cidadão português.

O dr. Colaço, esposa e dois filhos devem seguir em breve para Karachi, onde, segundo se julga, o Governo português lhes facilitou o prosseguimento da viagem para Lisboa. — (R.).

## O PINTOR SIQUEIROS foi condenado a oito anos de prisão

MÉXICO, 11. — O célebre pintor mexicano David Alfaro Siqueiros foi ontem condenado a oito anos de prisão por ter participado nas desordens políticas de 1960.

O pintor está encarcerado há 19 meses.

Siqueiros, que pertence há 40 anos ao Partido Comunista mexicano, quando do movimento de agitação do pessoal docente, participou em violentas manifestações de rua, em que foram feridos dois estudantes.

De acordo com a lei mexicana, o pintor, que tem 63 anos de idade, poderá sair em liberdade depois de ter cumprido metade da pena. — (F. P.).



## De novo com os pés no chão

A bailarina Janine Charrat, que em 18 de Dezembro último ficou gravemente queimada quando ensaiava num estúdio da televisão, deu já os primeiros passos no hospital Cochín, onde se encontra em tratamento, após o acidente. Na foto vemos a artista a tentar andar, amparada por duas enfermeiras.

Diário de Lisboa  
PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## De ontem para hoje

### O TURISMO

#### FONTE DE OIRO

Não há turismo com empecilhos burocráticos, sem facilidades que atraíam o excursionista, nem se incluindo modicidade nos gastos, conforto e comodidade em ambiente hospitaleiro, além do mais que faz da indústria turística uma fonte de ouro para os países onde o problema é apreciado no seu justo valor. Entre nós, ele não tem sido encarado (pelo menos no que diz respeito a impulsadoras realizações práticas) de forma a conseguir-se o máximo aproveitamento das nossas admiráveis possibilidades. Entretanto, a coisa parece carrear-se no sentido de se lhe extrair os maiores benefícios para a economia nacional, assinalando-se uma resolução de largo alcance, que consiste na abolição do imposto de consumo aplicado aos serviços hoteleiros (hotéis, pensões e restaurantes), «com vista a não prejudicar os interesses do turismo». Assinale-se, também, que, no ano passado, o Fundo de Turismo concedeu cerca de 37 000 contos em participações, subsídios e prémios — e não se poderá dizer que não foi um bom investimento de capital, pois os juros e rendimentos antevêm-se largamente compensadores.

### O DIABO

#### À MESA

#### DA BATOTA

A mesa do jogo o Diabo senta-se sempre entre os parceiros para os deitar a perder com os seus truques de batoteiro e perversas instigações aos tempestuosos conflitos. Abancaram numa taberna na Rua de Arroios, em absorvente partida de dominó, o operário José Félix de Sousa, de 40 anos, morador no Largo de Santa Bárbara, 8, 3.º, dto., e outro indivíduo conhecido pelo «Três Velhotes», na pele do qual se teria metido o Demónio para os desgraçar a ambos. Beberam e derreteram os magros cobres na jogatina; e depois, à saída, envolveram-se em furiosa briga, da qual o Sousa saiu com três navalhas no peito. O «Três Velhotes», enfiado e enraivado, ainda quis esfaquear um transeunte que se meteu de permeio entre os contendores e acabou por levar o ferido ao Hospital de São José onde ficou internado.

### O DELÍRIO

#### da velocidade

Imprudências e descuidos, e principalmente a temeridade dos que, conduzindo veículos motorizados, se lançam pelas estradas em delirantes velocidades levam, muitas vezes ao hospital ou ao cemitério. Ao hospital de Faro foram parar, bastante feridos e com os ossos num feixe, Raul Afonso Vieira, de 16 anos, aprendiz de mecânico, e Carlos Alberto de Jesus, de 17, bate-chapas, ambos residentes naquela cidade, os quais seguiam numa bicicleta motorizada em grande velocidade, que embateu violentamente num automóvel. Escaparam por um triz da morte que os espreitava — mas não de acautelar-se pode ela não falhar outra vez no golpe da ganha.

### ORDEN DOS MÉDICOS

Reunida, sob a presidência do prof. João Cid dos Santos, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis, a assembleia regional da Ordem dos Médicos, que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da gerência anterior e o orçamento para este ano. Foram eleitos os corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa para o triénio 1962-64: presidente da assembleia regional, prof. Celestino da Costa; vice-presidente da assembleia regional, dr. António Vasconcelos Marques; delegados à assembleia geral: drs. Alberto Francisco da Silva, Estanço Louro, prof. Ducla Soares, Arménio Ferreira, Arnaldo de Matos, Artur Torres Pereira, Edmundo Lima Basto, Fernando Rodrigues, Guilherme Ferreira, Francisco José Silva Gomes, João Farmhouse, prof. Barahona Fernandes, João Maria da Silva Duarte, prof. Miler Guerra, Neves Rato, Baptista de Sousa, José Maltez, Pinto Correia, José dos Reis, Leopoldo Laires, Manuel da Silva, Manuel Simões Arrozo, D. Maria Odete Duarte Ramalho, Orlando de Carvalho e Vasco Ribeiro Santos; vogais do conselho geral: drs. Seabra Dinis e Manuel Sá Marques; membros do conselho regional: drs. Alfredo Franco, António Galhordas, Gil de Santos, Viana Barreto, Monteiro Baptista, D. Maria Idália Gomes Correia e Max Korn; secretários da assembleia regional: drs. Balcão Reis e Teixeira Dinis; delegado da comissão do imposto profissional: dr. Viana Fernandes.

## 2450 CONTOS DE PRÉMIOS

### para o Totobola

Nem a chuva — chuva torrencial que tem fustigado o País durante toda a semana — conseguiu fazer baixar o entusiasmo e o interesse que os concursos do Totobola continuam a despertar!

Com efeito, é tradicional verificarem-se «quebras» nos números do Totobola quando a chuva se mantém algum tempo, sobretudo se é mais intensa nos últimos dias da semana. As pessoas não se tentam a sair de casa, porque realmente, não apetece fugir ao concheio do lar e isso, evidentemente, priva muita gente do seu passatempo favorito, como se podem considerar já os concursos de prognósticos de futebol.

Antigamente, em relação aos campeonatos secundários (II e III Divisões), o publico limitava-se a seguir o desenrolar dos jogos das zonas que mais de perto lhe interessavam, quase ignorando o que se passava com os jogos em que não figurassem os clubes da sua região.

Hoje, do Minho ao Algarve, todos os clubes são conhecidos...

Esta é, repetimos, a faceta mais interessante destes concursos — levar a toda a parte a sua mensagem

de popularidade do futebol.

Isto, independentemente de ir distribuindo, semana e semana, milhares e milhares de contos, em prémios e em largos e oportunos benefícios, não só para a assistência, como, também, para o desporto todo o desporto.

Os números, na sua eterna e fria linguagem, atestam que as receitas desta semana foram apenas inferiores em 5000 escudos para cada prémio!

Vejamos, pois, quais foram os resultados deste 24.º concurso: Matrizes entradas, 487 338; apostas realizadas, 3 550 824; receita total, 5 326 236\$00; receita líquida, 4 900 137\$20; montante para prémios, 2 450 068\$60; total de cada prémio, 1 225 034\$30.

Embora haja já vários concorrentes com muitas centenas de contos ganhas num só concurso, a verdade é que, até agora, ainda nenhum conseguiu ganhar prémio igual ou superior a 1000 contos, para se poder dizer, concretamente, que o Totobola fez um milionário!

## O arcebispo de Mitilene

### presidiu à assembleia geral das Sociedades de S. Vicente de Paulo

Realizaram-se hoje diversas cerimónias integradas das conferências masculinas e femininas, de S. Vicente de Paulo, por motivo das festas da Quaresma. Pela manhã, o rev.º Joaquim António de Aguiar, director do Colégio Universitário Pio XII, celebrou missa na Igreja do Sacramento, tendo, comungado centenas de fiéis.

Cerca das 15 horas, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene,

D. Manuel dos Santos Rocha, realizou-se, no ginásio do Liceu Camões, a assembleia geral das Sociedades de S. Vicente de Paulo.

O primeiro orador foi o comendador Augusto Pais Ferreira, que saudou aquele prelado e anunciou a ordem dos trabalhos. Proferiu uma palestra o sr. dr. Adelino Pedro Ramos.

No final, o sr. comendador José Ferreira dirigiu uma exortação a todos os presentes.

## NOVOS ESTATUTOS

### da Caixa dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

Sob a presidência do sr. Alberto Alves da Fonseca, reuniu-se a assembleia geral da Caixa Auxiliar dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa, para aprovação dos novos estatutos.

No decorrer da assembleia, usaram da palavra vários oradores, que pediram esclarecimentos sobre determinados pormenores, no que foram prontamente atendidos.

Os novos estatutos foram aprovados, passando agora os beneficiários da referida instituição de previdência a beneficiar de novas regalias.

# NOVO! VIM SUPER ACTIVO



Uma nova fórmula mais aperfeiçoada e eficiente deu a Vim ainda maior poder de limpeza. Vim é agora ainda mais activo e completo. Para a limpeza e brilho de toda a bateria de cozinha, para os alumínio e pirex, para os esmaltes e azulejos, use o novo Vim Super Activo. Vim Super Activo limpa a fundo, eliminando toda a sujidade. E sabe porquê? Porque Vim agora tem desinfectante! Agora, com Vim Super Activo e desinfectante, a Senhora deixará de recear os micróbios que se formam nos cantinhos difíceis do lava-loiça e da casa de banho. Para todas as limpezas da casa de banho e da cozinha use Vim Super Activo e tenha o prazer de ver tudo a brilhar de asseio.

**VIM LIMPA, DESINFECTA E FAZ BRILHAR TUDO NO SEU LAR**

LEVER 62-VM-13

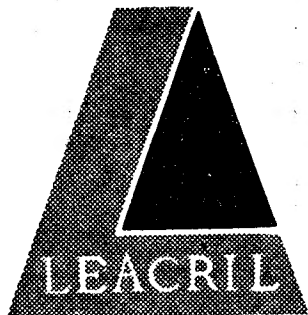
VESTE-A COM ELEGÂNCIA E CONFORTO

LEACRIL®



L-4

APA



**PRÁTICO, lava-se e enxuga facilmente.**  
Não exige ferro  
**DURADOURO**  
o LEACRIL é uma fibra «VIVA» de espantosa duração que chega a velha com aspecto de nova.



## Em edifício próprio fica agora instalada a sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses fundada há trinta e oito anos

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, sociedade cooperativa fundada em 1924, para «prestar aos seus associados toda a assistência moral e material de que carecem nos litígios com os seus senhores», iniciou hoje a semana comemorativa do seu 38.º aniversário, que coincidiu com a inauguração da sua nova sede, em edifício próprio, situado no n.º 12, da Avenida de Almirante Reis. A prestimosa cooperativa, que hoje conta mais de 20 000 associados, durante a sua já longa existência tem realizado uma obra de indiscutível interesse social em defesa dos interesses dos inquilinos e, portanto, procurando refrear injustiças e moderar certas práticas gananciosas, muito especialmente no aspecto das demolições.

Os dirigentes da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, para darem maior repercussão às cerimónias que hoje se iniciaram, receberam esta manhã os representantes da Imprensa, estando presentes os srs. António João Regueira, presidente da assembleia geral; Moisés da Silva Ramos, presidente da direcção; Ludgero Alves Vital, tesoureiro; Homem de Figueiredo, vogal; e dr. Mário Ferreira, consultor jurídico.

Também ali se encontravam, em representação da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal, os srs. Eduardo Flávio Rodrigues Mesquita, presidente da direcção; Carlos Onofre Barbosa, chefe da secretaria e dr. Manuel Carneiro Frada, consultor jurídico.

### 30 anos em defesa dos mais fracos

O sr. António João Regueira, depois de agradecer a presença dos jornalistas, fez uma breve resenha da vida da cooperativa e do significado da sua obra «em defesa dos mais fracos», o inquilino. Lembrou que, há 38 anos, um grupo de amigos, que habitualmente se reuniam numa chapela do Rossio, decidiu fundar a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, que lutou com as maiores dificuldades, inclusivamente a de conseguir arrendar instalações para uma sede, pois os senhores se recusavam a alugar um andar a tão «indesejável» associação, pelo que as assembleias e sessões importantes se realizavam na «Voz do Operário».

Só em 1930 a cooperativa conseguiu alugar uma verdadeira sede, na casa onde viveu Pina Manique, ao Intendente. A Associação foi pro-

### SINDICATO

#### dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas efectua-se, amanhã, pelas 14 horas, em primeira convocação, a assembleia geral para discussão e aprovação do relatório e das contas da gerência do ano findo.

gredindo, pelo que, a certa altura, adquiriu dois prédios que arrendou a associados, onde vivem 20 famílias pagando rendas muito baixas. Embora isto esteja longe de resolver o problema da habitação, marca um caminho e uma orientação, que poderia ser eficiente se a cooperativa fosse auxiliada com empréstimos ou cedência de terrenos em boas condições pelo Estado e pela Câmara Municipal de Lisboa.

### O edifício da sede foi adquirido por 2600 contos

Prosseguindo na sua exposição, o presidente da assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses informou que o edifício da nova sede fora adquirido por 2600 contos, tendo as obras de adaptação custado cerca de 400 contos. Embora dispondo de algum dinheiro, a Associação não possuía os 3000 contos necessários, pelo que hipotecou as duas casas de rendimento que possui resolvendo, assim, o problema de uma sede com gabinetes para os advogados, biblioteca, salas de espera, sala de sessões, secretaria e outras dependências necessárias à sua actividade.

Os representantes da Imprensa visitaram, depois, as novas instalações da sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, amplas e modernas, perfeitamente adequadas. Num dos átrios do edifício estão expostas maquetas de grupos residenciais, que a cooperativa espera, no futuro, edificar, para contribuir, dentro das suas possibilidades, para resolver o problema habitacional dos seus associados, sem a ganância nem o espírito de exploração dominantes em Lisboa.

### O programa comemorativo

Para comemorar esta data duplamente festiva — o 38.º aniversário e a inauguração da nova sede, em edifício próprio — a Associação dos Inquilinos Lisbonenses está a realizar, no momento em que o nosso jornal entra na máquina, uma sessão solene, durante a qual será homenageado o sócio fundador e mais antigo funcionário sr. António Ventura.

O programa dos restantes actos comemorativos é o seguinte:

Amanhã, às 21 horas: conferência pelo sr. dr. Roque Laia, advogado da A. I. L., «A instabilidade do lar e alguns aspectos da actual Lei do Inquilinato». Segue-se a projecção de documentários da construção habitacional no estrangeiro. Quarta-feira, às 21 horas: Conferência pelo arquitecto sr. Keil do Amaral, «Reflexões sobre a grandeza das cidades».

Sábado, às 21 horas: Conferência pelo sr. Francisco Ferreira: «Alguns apontamentos sobre o cooperativismo habitacional na Suíça».

Domingo, às 16 horas: Conferência pelo pintor Guilherme Filipe, «O modernismo e a dignidade artística», e, depois, a inauguração da exposição de obras dos pintores Guilherme Filipe, José Julio, João Navarro Hogan, Vespereira, Joaquim Rodrigo, Fernando Azevedo e do escultor António Duarte e desenhos à pena do sr. Raul de Assunção Pinto.

Esta exposição estará aberta até ao dia 31 do corrente.

## A CIDADE

### Desmoronamento de um barracão

Ao princípio da tarde de hoje, devido à infiltração das águas, desabou parte da parede de um barracão situado na Quinta do Rosal, aos Olivais, o que acasou, também, a queda do telhado.

O desmoronamento causou certo alarme nas imediações, tendo sido reclamada a comparência do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Não há ferimentos, desastres pessoais, pois o barracão sinistrado era uma espécie de paiolheiro, não se encontrando ali ninguém na altura do desastre.

### Pelos hospitais

**INTOXICAÇÃO COM GAS** — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, a sr.ª D. Ilda Mendes, de 27 anos, empregada de escritório, moradora na Rua Newton, 22, 4.º Dto. que na sua residência, foi vítima de intoxicação com gás de iluminação.

**COLHIDO POR UMA FURGONETA** — Muito contuso, deu entrada no Hospital de S. José e foi internado na sala de observações, o carpinteiro Florindo Augusto Martins Rosendo, de 56 anos, morador em Alenquer, onde foi colhido por uma furgoneta.

**MORTE SUBITA** — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver da sr.ª D. Josefina Maria Faleiro, de 77 anos, residente na Rua Francisco Tomás da Costa, 50, cave, direito, que foi acometida de doença subita em sua cama.

### A P. S. P. DE LISBOA

assinalou o 31.º aniversário da morte

### de Ferreira do Amaral

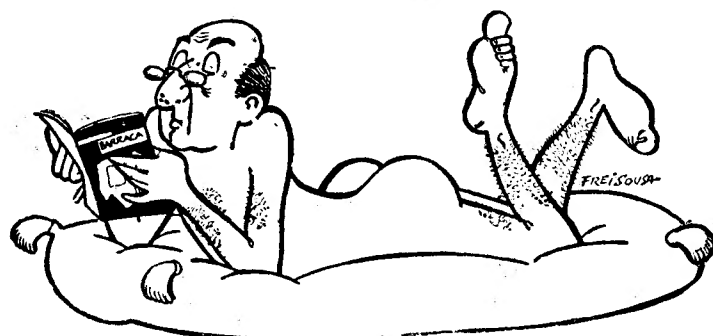
Comemorou-se hoje o 31.º aniversário do falecimento do coronel Ferreira do Amaral, antigo comandante da Polícia de Lisboa.

Ao meio-dia, na Igreja dos Mártires, foi celebrada missa, com a presença do governador civil; comandantes geral e distrital da P. S. P., antigos comandantes, oficiais, comissários e graduados da mesma corporação; comandante-geral e 2.º comandante da G. N. R.; oficiais das Forças Armadas, etc. Em lugares de destaque, sentavam-se os familiares do extinto, designadamente sua filha, sr.ª dr.ª D. Lia Ferreira do Amaral, e seu sobrinho, eng. Ferreira do Amaral, diretor-geral dos Serviços Industriais do Ministério da Economia.

Em seguida, na parada do Governo Civil, junto do monumento que perpetua a memória do valoroso comandante da Polícia, efectuou-se uma simples mas expressiva cerimónia, durante a qual usaram da palavra os srs. coronel Lz da Cunha e capitão Agostinho Lourenço.

### ELECTRICISTA ATINGIDO por uma descarga de alta tensão

**COVILHÃ, 11.** (Pelo telefone). — Esta manhã, o electricista dos Serviços Municipalizados, sr. José Ramos, casado, de 43 anos, quando pretendia desligar o disjuntor da cabina transformadora da Fonte Nova, foi atingido por uma descarga de alta tensão, que logo lhe pulverizou um dedo.



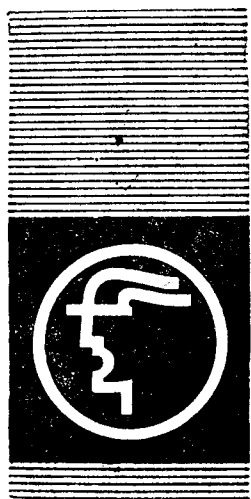
### BARRACA HUMOR PARA GENTE SÉRIA

SAIU O N.º 2

A' VENDA NAS TABACARIAS

DISTRIBUIDORA SPECIL

ROSSIO, 93, 3.º — LISBOA — TELEF. 33389



**FEIRA INDUSTRIAL ALEMÃ HANNOVER 1962**  
29 de Abril a 8 de Maio

HANNOVER, Centro de Exposição da Indústria Internacional, espera a sua visita

Representantes em Portugal:  
**CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMA EM PORTUGAL**  
Rua de S. José, 41, 2.º Dir. — Lisboa-2  
Telefs. 28053/31655 — End. Telegr. HANOFAIR

Delegação no Porto:  
Avenida dos Aliados, 211, 5.º, Esq. — Sala E  
Telef. 36112

# Vitórias do D. da Cuf e do Guimarães (fora) e da Académica e do Olhanense (em casa)

## BELENENSES -

### - BENFICA

(Na 1.ª volta 1-1)

(Continuação da 1.ª página)

quatro vezes, enquanto Costa Pereira esteve mais tranquilo.

Volvidos 2 minutos José Augusto, desmarcado no centro do terreno, entregou a bola a Simões, este endossou-a a Aguiar que correu para a baliza. José Pereira arrojou-se-lhe, no entanto, aos pés arrebatando-lhe a bola.

Aos 38 minutos, Vitor Silva correu pela lado direito, passou Germano, e optou por rematar, embora com dois companheiros mais bem colocados para o fazerem.

Seguiu-se um avanço de Yauca, em que Germano cedeu «canto».

Até ao intervalo o jogo decorreu com lances alternados junto das duas balizas, mas o resultado não se alterou: Belenenses, 0-Benfica, 1.

A partida recomeçou com o Benfica ao ataque e a defesa do Belenenses viu-se embaraçada para neutralizar o perigo.

Depois de se desembaraçarem destes lances, surgiu, aos 4 minutos, uma situação perigosíssima para as redes dos «encarnados» que lhes custou a igualdade. A bola foi lançada para o centro do terreno, aparecendo Matateu e Peres para a recolher.

O extremo-esquerdo fez subir o esférico, Costa Pereira tocou-o e Yauca, na recarga, atirou para a baliza, muito embora Cavém, de mergulho tivesse, com as mãos, tentado que a bola não entrasse.

A equipa visitante acatou-se porque Matateu, Yauca e Peres mostravam certa agressividade. Foi, no entanto, José Pereira que, a seguir, se teve de lançar aos pés de Aguiar. Aos 12 minutos, Yauca, fugindo entre Cavém e Germano, rematou longe do alvo, imitando-o, logo a seguir, Vitor Silva.

Aos 15 minutos o Benfica entrou a atacar com mais impeto e, volvidos 2 minutos, Simões teve um forte remate, que saiu ao lado do poste.

A defesa da casa deixou-se, depois, burlar em vários lances e, então, os visitantes levaram vantagem, obrigando os contendedores a trabalho atento.

José Augusto situou-se mais sobre o centro do terreno, Aguiar, colocou-se no lado esquerdo, e Simões, ocupou o lado direito.

A bola rolava, como é natural, mais no meio campo dos «azuis» e, aos 25 minutos, numa fuga de José Augusto, este tropeçou, quando tinha dois adversários à ilharga, perdendo o «controle» do esférico, reclamando grande penalidade os jogadores «encarnados». O árbitro, porém, bem colocado não os atendeu.

Aos 26 minutos, na sequência de um «canto», a bola foi parar aos pés de Aguiar que não se fez rogado, batendo José Pereira.

Logo a seguir foi José Augusto, só, sem adversários a estorvar-lhe os movimentos, que rematou ao lado do poste.

Ao entrar no último quarto de hora, aos 35 minutos, o Belenenses tornou a igualar. A bola girou de Vitor Silva para Peres, deste para Yauca que, voltado para Costa Pereira, atirou rasteiro e com êxito.

O Benfica, então, atacou em massa e aos 41 minutos, um remate de longe de Cavém, proporcionou defesa a José Pereira.

Até final os «encarnados» tentaram alcançar a vitória, mas o empate subsistiu: Belenenses, 2-Benfica, 2.

## SPORTING -

### - BEIRA MAR

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Girão; Evaristo, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Chavez e Azevedo.

ÁRBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

Os primeiros lances desenvolveram-se junto da baliza de Bastos que, assim, foi forçado a duas ou três boas intervenções.

Em boa toada, continuou a decorrer o jogo, até que aos 13 minutos, Morato, na linha média da sua equipa e desnecessariamente, resolveu endossar o esférico ao seu guardião. O estado do terreno de gramado escarificado e a força do

passo, traíram Carvalho e, daí, o primeiro tento do encontro favorável aos visitantes.

O golo espreitou os donos da casa que forçaram o ataque, lançando a perturbação nas hostes contrárias.

Não surpreendeu, portanto, que aos 22 minutos se verificasse a igualdade.

A jogada nasceu da marcação de um «canto», por Hugo, tendo o bola, depois de desviada por Bastos, sido captada por Geo que, com um pontapé rasteiro e colocado, logrou vencer a barreira defensiva dos aveienses.

Aos 33 minutos, na sequência de um castigo motivado por Morato, e marcado por Diego, do Beira Mar, Carvalho executou uma grande defesa para «canto», evitando assim que as suas redes fossem tocadas.

O Sporting voltou ao ataque e Morais, aos 43 minutos, perdeu a boca das redes um excelente ensejo de marcar. No minuto seguinte, Geo na transformação de um «livre», atirou a bola à trave.

No último minuto os «leões» marcaram um golo por Diego, que o árbitro anulou por fora de jogo.

Dois minutos depois, portanto, já fora do período regulamentar, o Sporting obteve novo tento, que foi anulado, por razões que desconhecemos.

Gerou-se grande efervescência, mas entretanto chegou o intervalo com o resultado, de 1-1.

Após o recomeço, o Sporting insistiu deliberadamente no ataque, mas os visitantes aglomerados na sua grande área, não permitiram, até aos 10 minutos, que os «leões» vissem concretizados os seus esforços.

Apesar do domínio dos visitados, foi o Beira Mar que aos 17 minutos mais perto esteve do desempate, quando Chavez apareceu isolado frente às redes de Carvalho. O guardião «leonino», atento, conseguiu, no entanto, desviar a bola para «canto».

Aos 24 minutos, o Sporting ganhou mais um «canto», mas o golpe de cabeça, de Diego, levou a bola a passar ao lado do poste.

A passagem da meia hora, a fisionomia do encontro mantinha-se, isto é, o Sporting atacava, mas um tanto atabalhoadamente e o Beira Mar defendia-se com extraordinária garra.

No último quarto de hora os «leões» intensificaram o seu domínio e aos 41 minutos conseguiram, finalmente, o tento da vitória, por intermédio de Morais, que aproveitou muito bem, uma bola vinda da marcação de um «canto», apontado por Hugo.

O Beira Mar forçou o ataque, mas o resultado manteve-se: Sporting, 2-Beira Mar, 1.

## COVILHÃ - PORTO

(Na 1.ª mão: 0-2)

COVILHÃ, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo municipal «José dos Santos Pinto», com reduzida assistência.

SP. COVILHÃ — Rita; Patino e Lourenço; Lázinha, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Adriano, Manteigueiro e Amílcar.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Arcanjo, Ivan e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Árbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

O lance de abertura pertenceu aos locais mas foram os visitantes que logo criaram perigo no contra-ataque imediato, em que Hernani, passando a bola a Jaime, e este, por seu turno, passou a Azumir, que, de cabeça, fez o 1.º golo do Porto.

A seguir, Rita foi chamado a intervir para defender remates de Hernani e Jaime.

Até aos 11 minutos, o jogo decorreu com equilíbrio, e, aos 12, o Covilhã ganhou um «canto», que marcou por Manteigueiro, não resultou.

Aos 18 minutos, o Porto aumentou a vantagem. Hernani passou a Azumir, que rematou forte; Rita defendeu, mas largou o esférico, que, ressaltando, entrou nas redes.

A seguir à meia hora, os locais dominaram abertamente o Porto, mas a atenção da defesa portista, em especial a de Américo, obstaram a que o marcador funcionasse.

Aos 40 minutos, num contra-ataque rápido, os nortenhos iam aumentando a vantagem.

No minuto seguinte, Chacho faliu ingloriamente nova oportunidade, e, aos 44, tornou a perder uma ocasião excelente para reduzir a diferença.

E o intervalo chegou com o Porto a vencer por 2-0.

Reatada a partida, os locais lançaram-se ao ataque, mas pertenceu aos visitantes o primeiro momento de perigo.

Aos 6 minutos, Adriano e Amílcar perderam boas oportunidades de marcar, atirando para fora, de ambas as vezes, estando isolados e só com o guardião Américo pela frente.

Aos 15 minutos, Pinto, num dos frequentes contra-ataques dos nortenhos, e após ter finto alguns adversários, rematou a contar, obtendo o 3.º golo do Porto.

Aos 20 minutos, Amílcar voltou a perder outra soberana ocasião de golo, depois de ter recebido um ótimo passe de Adriano, rematando por alto, a poucos metros das balizas.

Aos 25 minutos, Azumir elevou a marca para 4-0: depois de se isolar, fez menção de atirar para o lado esquerdo, Rita lançou-se nessa direcção, mas Azumir, passando o esférico para o outro pé, rematou para a direita, fazendo o golo.

A seguir, o Porto alardeou nítida superioridade, quase fazendo exibição.

Aos 34 minutos, Chacho, após ter recebido um passe de Amílcar, bateu Américo, e fez o 1.º golo da Covilhã.

Aos 35 e 36 minutos, o Covilhã sofreu «cantos», sem consequências.

No minuto seguinte, Adriano abandonou o terreno, por lesão em choque com Arcanjo, reentrando pouco depois.

E, até final, e apesar do domínio intenso dos nortenhos, o marcador não sofreu alteração: Sp. Covilhã, 1-F. C. Porto, 4.

## OLHANENSE -

### - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 0-3)

OLHANENSE, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha.

As equipas: OLHANENSE — Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Cardoso, Cava e Armando.

ATLÉTICO — Bandola; Ferreira e Orlando; Inácio, Trinquete e Saturnino; Morais, Peres, Carlos Gomes, Pedro Silva e Palmeiro.

Árbitro — Manuel Fragata, de Setúbal.

Jogo de equilíbrio em que Carlos Gomes no início da partida obtem o primeiro tento, em sequência de um «canto» apontado por Palmeiro.

Os locais não «sentem» o golo, forçam o ataque e, aos 4 minutos, Inácio comete grande penalidade que, marcada por Armando, não resulta, porque a bola embateu no poste.

Aos 15 minutos, regista-se um ataque em força da equipa local e com Bandola batido o esférico ultrapassa o risco da baliza, onde Ferreira o vai buscar. O público protesta mas o árbitro manda prosseguir o jogo.

Os locais continuaram a manter domínio, obrigando Bandola a constantes defesas. O empate não aparece, por infelicidade.

Aos 24 minutos Bandola executa grande defesa, a um remate de Campos.

O Olhanense continuou a procurar com afinco o empate, mas os seus atacantes não conseguiram concretizar os vários remates. E no fim da primeira parte: Olhanense, 0-Atlético, 1.

Na segunda parte o Olhanense manteve o seu domínio técnico e territorial, mas por parte dos seus avançados a infelicidade dos remates manteve-se igualmente.

Aos 16 minutos, Campos dispara a boca das redes mas a figura de Bandola.

Finalmente, aos 34 minutos, como prémio do seu labor, o Olhanense, por intermédio de Campos, estabeleceu o empate.

Três minutos depois, Cardoso, de recarga, obteve o segundo golo para o grupo de Olhão.

Aos 42 minutos, Armando, no limite da grande área rematou forte e Bandola foi impotente para reter o esférico, que se anichou na baliza.

O Olhanense continuou a atacar obrigando Bandola a várias defesas, mas o final chegou: Olhanense, 3-Atlético, 1.

## ACADÉMICA -

### - LUSITANO

(Na 1.ª volta: 0-5)

COIMBRA, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal (com pouco público).

ACADÉMICA — Américo; Cura-

do e Leonel; França, Torres e Abreu; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

LUSITANO — Vital; Sosa e Paixão; Caraca, Fafé e Vicente; Adelinho, Tonho, Valter, Fialho e José Pedro.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O jogo iniciou-se em toada veloz, com lances ofensivos desenrolados nos dois meios campos, sendo no entanto os dos estudantes mais perigosos.

Aos 5 minutos, a Académica desperdiçou excelente oportunidade de abrir o activo, por Gaio, a cerca de um metro à distância de Vital, que atirou por cima da barra fazendo o mais fácil.

Até ao quarto de hora, os locais prosseguiram mais agressivos, sendo os alentejanos obrigados a ceder «cantos» que não resultaram.

Os locais, no segundo quarto de hora, continuaram a dominar, mas o adversário, com as unidades bem escalonadas na defesa, opôs-se bem, e o momento de maior perigo foi quando Lourenço rematou à barra.

A partida prosseguiu com os visitantes remetidos à defesa, obstando assim que os dianteiros coimbrênses lograssem marcar.

Ao intervalo, portanto, Académica, 0-Lusitano, 0.

A Académica recomeçou a partida ao ataque e, no primeiro minutos, o Lusitano cedeu um «canto» que Gaio culminava atirando, de cabeça, por cima da barra.

Depois de Lourenço, aos 16 minutos, ter desperdiçado excelente momento de golo, a Académica abriu o activo, dois minutos depois, por intermédio de Caraca, que numa jogada infeliz meteu a bola nas suas próprias redes.

Com a obtenção do golo dos locais, os alentejanos abandonaram mais a defesa, mas eram ainda aqueles que construíram maior numero de ocasiões de perigo.

Aos 35 minutos, Tonho recebeu ordem de expulsão devido a uma entrada rude sobre França.

Aos 45 minutos, Lourenço fixou o resultado final em 2-0 a favor da Académica.

## LEIXÕES -

### - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta 2-3)

MATOSINHOS, 11 (por linha telefónica directa) — Jogo no Campo de Santana com regular assistência.

As equipas alinharam: LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Ventura, Rauli, e Jacinto; Chico, Osvaldo, Oliveira, Gomes e Medeiros.

V. DE GUIMARÃES — Ramin; Daniel e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Romeu, Amaro, Pedras e Nunes.

Árbitro: Reinaldo Silva (Leiria).

Aos 2 minutos Nunes a passe de Pedras, isolando-se fez sair o guardião Rosas, endossou a bola a Amaro que rematou e fez o primeiro golo do Guimarães.

Aos 13 minutos, após alternados contra-ataques Chico conseguiu um forte remate que Ramin defendeu e aos 16 minutos Osvaldo na grande área foi derrubado por Freitas.

Chico marcou a grande penalidade mas o pontapé saiu por cima da baliza.

Aos 27 minutos o Leixões empatou por intermédio de Osvaldo, que, recuperando a bola após excelente defesa de Ramin, rematou, sem possibilidades de defesa.

Aos 32 minutos Osvaldo rematou à trave e aos 36 minutos Rosas abandonou a baliza e Pedras rematou perigosamente mas Pacheco, com as mãos salvou sobre a linha de golo.

Da grande penalidade apontada por Augusto Silva surgiu o segundo golo dos visitantes.

Até ao intervalo o resultado não se modificou: Leixões, 1-V. Guimarães, 2.

Aos 5 minutos Pedras passou a bola a Nunes que, centrando para Amaro, proporcionou a este um remate de cabeça com que marcou o 3.º golo da sua equipa.

Roldão substituiu Rosas a partir deste golo e a toada de jogo não se modificou, tendo Osvaldo e Jacinto perdido oportunidades de golo.

Aos 27 minutos o Leixões forçou o ataque e Oliveira foi derrubado na grande área dos visitantes.

O árbitro apontou a falta e Osvaldo transformou-a no 2.º golo da sua equipa.

Até final ambas as equipas tentaram modificar o resultado mas não o conseguiram pelo que a partida terminou com o resultado: Leixões, 2-V. Guimarães, 3.

# Resultados da 1.ª

## Campeonato da Primeira

|                   |           |
|-------------------|-----------|
| Belenenses ... .. | 2 - Benfi |
| Sporting ... ..   | 2 - B. M  |
| Olhanense ... ..  | 3 - Atlét |
| Salgueiros ... .. | 0 - Cuf   |
| Covilhã ... ..    | 1 - Porto |
| Académica ... ..  | 2 - Lusit |
| Leixões ... ..    | 2 - Guim  |

## Campeonato da Segunda

### ZONA NORTE:

|                        |                           |                        |                          |                           |                      |                        |
|------------------------|---------------------------|------------------------|--------------------------|---------------------------|----------------------|------------------------|
| Vianense, 2-Peniche, 0 | Oliveirense, 1-Espinho, 0 | V. Real, 5-Cernache, 0 | Feirense, 4-Torriense, 1 | Marinhense, 4-Sanjoan., 0 | Braga, 4-Boavista, 3 | Caldas, 0-C. Branco, 2 |
| Olivalis, 3            | Seixal, 3                 | Beja, 3-               | Oriental                 | Montijo                   | Barreir              | L. V. Re               |

## SALGUEIROS - C.U.F. A class

(Na 1.ª volta 0-4)

PORTO, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo Eng. Vidal Pinheiro perante reduzida assistência.

As equipas alinharam: SALGUEIROS — Vieira; Meca e Sampaio; Mário Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Dário, Benje, Silva Pereira e Tai.

CUF — José Maria; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Carlos Alberto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Árbitro — António Santos (Coimbra).

A Cuf iniciou o jogo instalando-se na grande área local e obrigou Vieira a uma defesa a pontapé e o perigo continuou até que os salgueiristas tentaram um contra-ataque pela ala esquerda.

Aos 4 minutos Alvaro desmarcou-se para o centro do terreno e fugindo rapidamente rumo à baliza de Vieira rematou com êxito marcando o primeiro golo da Cuf.

Com ambas as equipas empenhadas em alterar o marcador decorreram os minutos seguintes, tendo os visitantes perdido algumas oportunidades por falta de sorte.

Até à meia hora ambas as equipas não conseguiram concretizar as suas avançadas e a Cuf, no último quarto de hora perdeu um golo certo, pois Medeiros com a baliza aberta rematou ao lado.

Aos 44 minutos Alvaro desmarcando-se para o centro do terreno, bateu Neca e rematou à vontade, fazendo o segundo golo da Cuf.

Ao intervalo, Salgueiros, 0-Cuf, 2. Recomeçada a partida, o Salgueiros tentou, em ataques rápidos e perigosos, surpreender a defesa visitante e a um remate de Tai, José Maria largou a bola mas Abalroado salvou sobre o risco.

Ambas as defesas procuraram anular os ataques contrários e o Salgueiros mais perigoso empenhava-se em diminuir a desvantagem, não o conseguindo, porém, dada a boa aplicação da defesa cufista.

A toada do jogo não se modificou e, o final chegou com o resultado Salgueiros, 0-Cuf, 2.

COLFE

O Portugal-Espanha disputa-se no dia 19 no Estoril

Está aprovado para o dia 19 deste mês o encontro entre as equipas de Portugal e Espanha, que será jogado no Estoril.

## II TROFÉU MARTINI

Das três equipas neste momento mais interessadas na competição «Martini», dotada com magnífico troféu, a do Benfica é a que apresenta maior numero de golos marcados. A sua defesa não se tem mostrado, porém, tão eficaz como a linha da frente e já consentiu mais de cinquenta por cento dos golos feitos, pelo que a sua posição na classificação é desvantajosa em relação ao Sporting e ao F. C. Porto, este com defesa mais sólida, mas com dianteiros menos realizadores do que os do grupo de Alvalade, que se mantém, assim, à frente da competição.

Bolas

|                 |    |
|-----------------|----|
| F. C. D.        | 46 |
| 1.º Sporting    | 39 |
| 2.º F. C. Porto | 12 |
|                 | 24 |

# ...dos da jornada

## ...to da Primeira Divisão

|               |   |
|---------------|---|
| 2 - Benfica   | 2 |
| 2 - B. Mar    | 1 |
| 3 - Atlético  | 1 |
| 0 - Cuf       | 2 |
| 1 - Porto     | 4 |
| 2 - Lusitano  | 0 |
| 2 - Guimarães | 3 |

## ...to da Segunda Divisão

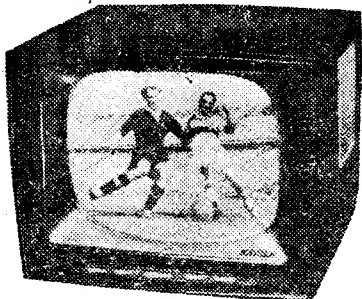
|                              |  |
|------------------------------|--|
| ZONA SUL:                    |  |
| Oliveira, 4-Portimonense, 2  |  |
| Seixal, 3-V. Setúbal, 1      |  |
| Beja, 3-Alhandra, 0          |  |
| Oriental, 3-C. Piedade, 1    |  |
| Montijo, 1-Farense, 2        |  |
| Barreirense, 5-C. Maior, 1   |  |
| L. V. Real, 3-Sacavenense, 2 |  |

## C.U.F. A classificação actual

|             | J. | B.    | P. |
|-------------|----|-------|----|
| SPORTING    | 19 | 46-12 | 32 |
| Porto       | 19 | 39-10 | 31 |
| Benfica     | 19 | 52-30 | 27 |
| C. U. F.    | 19 | 25-22 | 22 |
| Belenenses  | 19 | 38-28 | 21 |
| Atlético    | 19 | 35-26 | 21 |
| Académica   | 19 | 36-36 | 18 |
| Lusitano    | 19 | 26-27 | 18 |
| Oliveirense | 19 | 26-32 | 17 |
| Guimarães   | 19 | 31-35 | 15 |
| Covilhã     | 19 | 22-32 | 14 |
| Leixões     | 19 | 31-48 | 14 |
| Beira-Mar   | 19 | 25-48 | 10 |
| Salgueiros  | 19 | 15-61 | 6  |

## RADIO-TV-KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110°  
de luxo ao preço sensacional de  
4.990\$00



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

## A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

| Visitada              | Visitante | 1 | x | 2 |
|-----------------------|-----------|---|---|---|
| Belenenses-Benfica    |           |   | x |   |
| Académica-Lusitano    |           | 1 |   |   |
| Covilhã-Porto         |           |   |   | 2 |
| Oliveirense-Atlético  |           | 1 |   |   |
| Salgueiros-C. U. F.   |           |   |   | 2 |
| Oliveirense-Espinho   |           | 1 |   |   |
| Seixal-Setúbal        |           | 1 |   |   |
| Oriental-C. Piedade   |           | 1 |   |   |
| Ovarense-Leça         |           |   | x |   |
| Lamas-Vilanova        |           |   |   | 2 |
| Mirandense-U. Coimbra |           | 1 |   |   |
| Ferrovários-Tramagal  |           | 1 |   |   |
| Aljustrel-S. Domingos |           |   |   | 2 |

## TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefânia, 48-1.º E

## GRAVADORES

Bolas  
F. C. D.  
46 12 34  
39 10 29

# O FEIRENSE E O BARREIRENSE

## venceram e consolidaram a sua posição de guias

## O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

### ZONA NORTE

#### OLIVEIRENSE -

#### - ESPINHO

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 11 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Clemente Henriques, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armindo; Costa, Pinho e André; Vaz, Suarez, Santos, Pires e Martins.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Walter; Alberto, Alcobia e Vladimiro; Pinhal, Laranjeira, David, Bolsão e Luciano.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Santos, aos 35 minutos, marcou o único tento do desafio.

#### FEIRENSE -

#### - TORRIENSE

VILA DA FEIRA, 11. (Pelo telefone) — Jogo no campo do Moutinho, arbitrado por Francisco Gomes da Silva, do Porto.

FEIRENSE — Martin; Vasco e Dinis; Lopes; Aurélio e Campanha; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Luís; Batalha, José da Costa e Bernardes I; Narciso, Cecílio, Bernardes II; Nuno e Bezerra.

Os golos do Feirense foram marcados aos 11 e aos 30 minutos por Brandão e Ramalho. Ao intervalo: Feirense, 2-Torriense, 0.

Na segunda parte, os locais marcaram mais dois tentos, por Raimundo e Eduardo, aos 34 e aos 36 minutos.

O golo do Torriense foi marcado por Cecílio, aos 15 minutos.

#### VIANENSE - PENICHE

VIANA DO CASTELO, 11. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por Aniceto Nogueira, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Carneiro, Pepe, Amaral, Passos e Palhares.

PENICHE — Aurélio; António Maria e Tito; Medeiros, Varela e Lúcio; Venancio, Manuel Jorge, Rosário, Carapinha e Rogério.

Ao intervalo 2-0 para o Vianense, golos marcados por Palhares, aos 35 minutos e Passos, aos 44, de grande penalidade.

Na segunda parte mante-se o resultado do primeiro tempo: Vianense, 2-0.

#### V. REAL - CERNACHE

VILA REAL, 11. — (Pelo telefone). — Jogo no campo do Calvário,

arbitrado por Fernando M. da Silva, do Porto.

VILA REAL — Vitor; Quim e Morais; Padilha, Plata e Bidelino; Amaral II, Abílio, Adelino, Sarmiento e Amaral I.

CERNACHE — Vitor; Rocha e Costa; Matiota, Severino e Chico; Salvado, Duarte, Herculanio, Isaac e Jerónimo.

Ao intervalo, 3-0 para o Vila Real, golos de Sarmiento, aos 13 e aos 19 minutos e de Adelino, aos 25.

Na segunda parte os locais fizeram mais dois golos obtidos por Avelino, aos 11 e aos 29 minutos, fixando a vitória do Vila Real, em 5-0.

#### CALDAS-C. BRANCO

CALDAS DA RAINHA, 11 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

CALDAS — Vitor; João e Rogério; Vasco, Faustino e Orlando; Genita, Carapinha, Bispo, Lenine e Cardoso.

C. BRANCO — Carajo; Angelo e Inácio; Wilson, Henrique Silva e Bruno I.; Mateus, Ramos, Lagarto, Bruno 2.º e Cunha Velho.

Ao intervalo, 1-0, golo de Lagarto, aos 19 minutos.

Na segunda parte, aos 25 minutos, Mateus, fez o segundo golo do Castelo Branco, que ganhou assim o jogo por 2-0.

#### BRAGA - BOAVISTA

BRAGA, 11 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 28 de Maio, dirigido por Henrique Silva Costa, de Aveiro.

SP. BRAGA — Vitor; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeira, Gabriel, Barbosa, Carlos e Teixeira.

BOAVISTA — Pais; Ribeiro e Pacheco; Jambane, Branco e Honório; Cabral, Cipriano, Germano, Rolando e Celestino.

Pelo Braga, marcaram Teixeira e Ribeiro (na própria baliza), aos 5 e 23 minutos. O golo do Boavista foi obtido por Rolando, aos 24 minutos.

Ao intervalo: Braga, 2-Boavista, 1.

No recomeço, ao primeiro minuto, Palmeira marcou o 3.º tento do Braga. Depois, Freitas substituiu Vitor na baliza. Germano, aos 5 minutos fez o 2.º golo do Boavista.

Aos 35 minutos, Barbosa obteve o 4.º tento dos locais e Celestino, aos 39 minutos estabeleceu o resultado final: Braga, 4-Boavista, 3.

#### MARINHENSE - SANJOANENSE

MARINHA GRANDE, 11 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Portela, arbitrado por Graciano Marques, de Coimbra.

MARINHENSE — França; Artur e Tinto; Vaz, Zeca e Reis; Telmo, Garcia, Coutinho, Guilherme e Cafum.

SANJOANENSE — Ramiro; Orlando e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Lima, Augusto, Gomes e Grilo.

Ao intervalo, 3-0, golos de Garcia, aos 3 minutos, Coutinho, aos 10 e 45 minutos.

No segundo tempo, Coutinho, aos 4 minutos, fixou o resultado, em 4-0.

### ZONA SUL

#### ORIENTAL -

#### C. PIEDADE

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salama, arbitrado por António S. Ribeiro, de Leiria.

ORIENTAL — Arnaldo; Silva Costa e Ciborro; Cordeiro, Alfredo e Cruz; Evora, Justino, Lopes, Rivera e Faustino.

C. PIEDADE — Silva; Castro e Rocha; Correia, Raul Silva e Craveiro; Eurico, C. Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

Aos 23 minutos, Lopes, na recarga de uma grande penalidade apontada por Cordeiro, abriu o activo.

Aos 31 minutos, Ferreira estabeleceu o empate a uma bola que se verifica ao intervalo.

No segundo tempo, os locais alcançaram mais dois golos, por intermédio de Faustino, aos 14 e 24 minutos.

#### OLIVAIS - PORTIMONENSE

Jogo no campo Alvaro Gaspar, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

OLIVAIS — Balbi; Mário Silva e Nunes; José Maria, Raul e Chico; Oliveira, Neca, Magalhães, Artur e Casimiro.

PORTIMONENSE — Duarte; Camarinha e Teneça; Arquimínio, Rebelo e João Luís; Pacheco, Grilo, Medina, Camacho e Alexandrino.

Ao intervalo: 1-1, golos de Camacho e Casimiro, aos 2 e aos 22 minutos.

Na segunda parte o Oliveais marcou mais três golos, por Artur, aos 21 e aos 28 minutos, e Oliveira, de grande penalidade, aos 42 minutos.

O Portimonense marcou aos 31 minutos, por Medina.

Portanto, no final: Oliveais, 4-Portimonense, 2.

#### BEJA - ALHANDRA

BEJA, 11 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio José F. Ulrich, arbitrado por Manuel A. Peres, de Évora.

As equipas: D. BEJA — Armando; Barbas e Madaleno; Perdigão, Baião e Helder Lino; Baioa, Madeira, Fernandes, Dionísio e Faustino.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, André e Artur; Carlitos, Inácio, Lelo, Nunes, Pinto e Humberto.

Aos 10 minutos, Fernandes obteve o único tento da primeira parte. Portanto: Beja, 1-Alhandra, 0.

Na segunda parte, Fernando, de «penalty», aos 4 minutos; e Faustino, aos 43 minutos, fixaram o resultado final em: D. Beja, 3-Alhandra, 0.

#### SEIXAL - SETÚBAL

SEIXAL, 11. (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aniceito; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

V. SETÚBAL — Mourinho; Polido e Cabrita; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Dimas, Emídio Graça, Pompeu, Mateus e Quim.

Ao intervalo, 2-1 para o Seixal. Garrido, de grande penalidade, aos 6 minutos; e o mesmo jogador, aos 10 minutos, fez os golos dos locais.

Quim, aos 42 minutos, marcou o golo de Setúbal.

No segundo tempo, os locais, aos 10 minutos, por Teodoro, fixaram o resultado em 3-1.

#### MONTIJO - FARENSE

MONTIJO, 11. (Pelo telefone) — Jogo no campo Luís A. Fidalgo, arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Faustino e Barigana; Valentim, José António e Zezinho; Mora, Serrilha, Serra, Celestino e Pataca.

FARENSE — Mário; Bentinho e Reina; Vitor, Ventura e Dias; Eduardo, Vinagre, Djunga, Apolinário e Bento.

Ao intervalo, 1-0 para o Montijo, golo de Celestino, aos 12 minutos, de grande penalidade.

No segundo tempo, os visitantes marcaram dois golos, por Apolinário e Jungo, aos 18 e aos 22 minutos, pelo que no final: Montijo, 1-Farense, 2.

#### BARREIRENSE -

#### - CAMPOMAIOR

BARREIRO, 11 (pelo telefone) — Jogo no Campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Carlos; Orlando, Silvino e Langa; Mendes, Correia, Bandeira, Mascarenhas e Mira.

C. MAIOR — Augusto; Conceição e Serrano; Mé, Rebisco e Silveira; Ernesto, José Mário, Ludovico, António José e Castíglia.

Os locais obtiveram três golos por intermédio de Mascarenhas, o primeiro de «penalty», aos 8 e 10 minutos; e Correia, aos 21 minutos.

O Campomaiorense fez um tento por Ludovico, aos 28 minutos. Ao intervalo, portanto, Barreirense, 3-C. Maior, 1.

Na segunda parte o Barreirense marcou mais dois golos, aos 17 e aos 36 minutos, por Mascarenhas, fixando o resultado a seu favor em 5-1.

#### LUSITANO V. R. -

#### - SACAVENENSE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11. — (Pelo telefone). — Jogo no campo do Socorro, arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

LUSITANO V. R. — Joaquim Ma-

nuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; César, Jaruga, Marco, António e Ramires.

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Aníbal; José Martinho, Moita e Veiga; Aurélio, Rocha, Romão, Muralha e Licas.

Ao intervalo, 2-2, golos de Araújo e Rodolfo, este de grande penalidade, aos 8 e aos 45 minutos, para os locais. Romão e Licas, aos 27 e aos 42 minutos fizeram os tentos do Sacavenense.

Na segunda parte, Campos, na transformação de uma grande penalidade, colocou o resultado em 3-2 a favor do Lusitano.

#### CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 27 pontos; 2.º, Braga e Marinhense, 24; 4.º, Espinho, 22; 5.º, Boavista e Sanjoanense, 21; 7.º, C. Branco, 20; 8.º, Vianense, Peniche e Oliveirense, 19; 11.º, Torriense, 17; 12.º, V. Real, 13; 13.º, Cernache e Caldas, 10.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 36 pontos; 2.º, V. Setúbal, 30; 3.º, Farense e Seixal, 26; 5.º, C. Piedade, 24; 6.º, Montijo 19; 7.º, Alhandra e Lusitano, 16; 9.º, Beja, 15; 10.º, Portimonense, 14; 11.º, C. Maior, 12; 12.º, Oriental e Oliveais, 11; 14.º, Sacavenense, 8.

## O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

|                             |      |
|-----------------------------|------|
| Silves-Ferreirense          | 4-0  |
| Mortágua-Lamego             | 0-1  |
| Mirandense-U. Coimbra       | 2-1  |
| Calipolense-União Sport     | 7-0  |
| S. C. Estrela-Juventude     | 0-1  |
| Nazarenos-Alcobaca          | 0-1  |
| Ferrovários-Tramagal        | 2-1  |
| Gil Vicente-Chaves          | 2-1  |
| D. Oliveais-Estrela Praia   | 1-3  |
| Palmelense-Caparica         | 1-2  |
| Tirsense-Varzim             | 1-3  |
| Bairro Latino-Famalicão     | 3-4  |
| Faro e Benfca-Serpa         | 10-1 |
| Leões-Vila-Françense        | 3-0  |
| Com. Industria-Torres Novas | 2-2  |
| U. Lamas-Vilanova           | 1-2  |
| Aljustrelense-S. Domingos   | 0-1  |
| Elvas-Estrela F. C.         | 3-3  |
| Amora-F. Benfca             | 5-1  |
| Marialva-Caldas             | 4-1  |
| Gouveenses-Académico        | 1-3  |

## LONDRES QUER VIR A LISBOA... VER O BENFICA

LONDRES, 11. — Para os adeptos dos Tottenham Hotspurs, todas as estoradas vão dar a Lisboa.

A «medida» que se aproxima a data da primeira mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, contra o Benfica, aumenta o numero de pessoas que por todos os meios procuram deslocar-se á capital portuguesa para assistir «ao grande jogo» — como alguns jornais o classificam.

Vários jornais e associações organizaram sorteios cujo primeiro prémio é uma viagem a Lisboa e um bilhete para o Benfica-Hotspurs. Os bancos da zona têm registado um desusado movimento em levantamentos de algumas dezenas de libras e os agentes de viagens procuram alugar todos os aviões disponíveis para organizar excursões.

Um agente de viagens está a oferecer por vinte e cinco libras (cerca de 2000 escudos) uma viagem de ida e volta de avião, com hotel, passeio turístico e bilhete para o jogo incluídos.

Nas páginas de anuncios aparecem também ofertas de lugares em automóveis particulares, com participação nas despesas. — (A. N. I.).

#### De quem é o galgo?

Um cão galgo, que se perdeu dos donos, encontra-se em poder do sr. António Caldeira da Gama, residente na Vila Amália, n.º 4 (Olival de Basto).

# A estafeta Cascais-Lisboa

## ganha pelo Sporting em tempo «record»

Efectuou-se esta manhã, a tradicional estafeta Cascais-Lisboa, com a participação de cinco equipas: Sporting A, Benfica, Sporting B, Santa Clara e C. D. U. L. As duas ultimas são estreantes na competição.

Os «leões», com uma equipa poderosa, recheada, portanto, de valores individuais á altura das circunstancias (referimo-nos á equipa A) obteve um triunfo justo, muito meritório e que se traduziu num novo «record» 1 h., 11 m. e 15,8 s. contra 1 h., 12 m. e 49,2 s. do antigo máximo que pertencia ao Benfica desde 1954.

A competição despertou vivo interesse, sobretudo, pela extraordinária réplica dada pelos «encarnados» (que não se esperava de um modo tão pronunciado) e que, também, bateram o seu antigo «record» — 1 h. e 12 m.

Logo que souo o «tiro» da partida, os cinco primeiros corredores lançaram-se em vertiginosa corrida para galgarem os 2 kms. que os separava do Estoril. O benfiquista Alberto Xavier, pleno de energia e num ritmo diabólico, ganhou avanço que não mais perdeu. Desta maneira, a primeira transmissão foi feita pela seguinte ordem: Alberto Xavier (Bf.), 6 m. 8,4 s.; Miguel Jesus (Sp. B) 6 m. 16 s.; Marques da Silva (Sp. A) 6 m. 36 s.; Arlindo Alvarinhas (Santa Clara), 6 m. 48 s.; e José Rosado (C. D. U. L.), 7 m. 1,2 s.

No segundo percurso — Estoril-Parede — (4500 m.) o ataque dos «leões» começou a desenharse e de tal forma se houve Manuel Marques, que o melhor tempo do percurso pertenceu-lhe com 12 m. 20,2 s. contra 12 m. 46,4 s. de Natalino de Almeida, do Benfica, 13 m. 40 s. de José Barreto, do Sporting B; 15 m. 8,8 s. de João Belo, do C. D. U. L. e 20 m. 59,6 s. de José Mocho, do Santa Clara.

No terceiro percurso (Paredo-Paço de Arcos, 7.200 m.) o melhor tempo voltou a pertencer a um corredor do Sporting — Armando Aldegalega, com 20 m. 5,7 s. contra 20 m. 7,4 s. de Maximiano Pinheiro, do Benfica; 20 m. 57 s. de Manuel Faria, do Sporting B; 21 m. 20,8 s. de Damião Palma, do Santa Clara e 24 m. 35,6 s. de José Martins, do C. D. U. L.

No quarto percurso (Paço de Arcos-Algés, 5.400 m.) o corredor «encarnado», Hélio Duarte, manteve-se firme, ao ponto de ter sido o mais rápido, com 16 m. 33 s. contra 16 m. 43,2 s. de Joaquim Ferreira, do Sporting A; 18 m. 8 s. de Carlos Castilho, do Santa Clara e 20 m. 1,2 s. de António Fonseca, do C. D. U. L.

Finalmente, no ultimo percurso (Algés-Alcantara, 5.400 m.), Manuel de Oliveira houve-se de tal forma que não só anulou o atraso de 70 metros, com que recebeu o testemunho, como, aliás os transformou num avanço de 150 metros no final da competição. O seu tempo foi de 15 m. 30,8 s. contra 16 m. 24,8 s. de Manuel de Almeida, do Benfica (56 segundos de diferença). Os restantes corredores fizeram os seguintes tempos: Abílio Coimbra, do Santa Clara, 16 m. 27,8 s.; António Taveira, do C. D. U. L., 18 m. 33,6 s.

## O BENFICA

### segue amanhã para Milão

A equipa do Sport Lisboa e Benfica, campeão da Europa, parte amanhã, no avião da AF/TAP, para Milão, via Paris, a fim de defrontar, como já foi noticiado, a selecção de Itália, num encontro preparatório da representação italiana.

A partida dos «encarnados» está marcada para as 8.25 da manhã.

## Actividades da F.N.A.T.

### Campeonato de Futebol

No Estádio da F. N. A. T., em Alvalade, realizaram-se os encontros respeitantes á 1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato de Futebol, cujos resultados foram os seguintes:

|                                                                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Standard Eléctrica-Sagres                                                                                    | 4-0 |
| Estatística-Grandela                                                                                         | 2-2 |
| Carris-Regina                                                                                                | 2-1 |
| Não se realizou o jogo Caixa Geral de Depósitos-Banco Fonsecas, Santos & Viana, por desistência do primeiro. |     |

A ordem de chegada, por equipas, estabeleceu-se do seguinte modo:

1.ª, Sporting A — 1 h., 11 m. e 15,8 s. (novo «record») — formada por Marques da Silva, Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira e Manuel Oliveira; 2.ª, Benfica — 1 h. e 12 m. — com Alberto Xavier, Natalino Almeida, Maximiano Pinheiro, Hélio Duarte e Manuel de Almeida; 3.ª, Sport. B — 1 h. 15 m. e 29 s. — com Miguel Jesus, J. Barreto, M. Faria, Alvaro Conde e Dias Santos; 4.ª, Santa Clara — 1 h., 23 m. e 44,2 s. — com Arlindo Alvarinhas, José Mocho, Damião Palma, Carlos Castilho e Abílio Coimbra; 5.ª, C. D. U. L. — 1 h., 25 m. e 20,4 s. — com José Rosado, João Belo, José Martins, António Fonseca e António Taveira.

## O «Corta-Mato» de Carcavelos

Em Carcavelos, disputaram-se hoje duas provas de corta-mato, promovidas pelo Grupo Sportivo de Carcavelos e integrada nas comemorações do seu aniversário.

Na prova de aspirantes, a que concorreram 17 corredores e desistiram 3, foi vencedor Octávio Ferro, do C. D. U. L.

Na de principiantes, triunfou Manuel da Costa, do Sporting, seguido de Marçalo Dias, do Carcavelos.

Por equipas, ficou em 1.º o Sporting, que ganhou a «Taça Bola», e, em 2.º, o Carcavelos, a quem foi atribuída a «Taça Gás Cidra».

## PROVAS DA A. F. L.

## ACABOU HOJE

### a 1.ª fase do campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão de Juniores da A. F. L.

Os resultados dos encontros realizados esta manhã, foram os seguintes:

|                      |       |
|----------------------|-------|
| Série A              |       |
| Malveira-Castanheira | 4-1   |
| Vialonga-Santa Iria  | 2-0   |
| Alverca-Odivelas     | fc-v. |

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Série B                      |     |
| Cascalheira-Amoreiras        | 1-3 |
| Ericeirense-S. Vicente Beira | 1-2 |
| Sintrense-Cascais            | 4-1 |

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Série C                |     |
| Laranjeiras-D. Olivais | 0-7 |
| Operário-St. Catarina  | 0-7 |
| Vitória-Oriental       | 2-1 |

Após esta jornada — a ultima da 1.ª fase — a classificação ficou assim estabelecida:

|                                                                                                                                                                 |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Série A — 1.º, Odivelas, 31 p.; 2.º, Malveira, 28; 3.º, Vialonga, 27; 4.º, St. Iria, 24; 5.º, Castanheira, 21; 6.º, Povoaense, 18; 7.º, Alverca, 17.            |  |
| Série B — 1.º, Sintrense, 34 p.; 2.º, Cascais, 30; 3.º, Amoreiras, 27; 4.º, S. Vicente Beira, 26; 5.º, Cascalheira, 19; 6.º, Ericeirense, 18; 7.º, Arroios, 12. |  |
| Série C — 1.º, Oriental, 29 p.; 2.º, St. Catarina, 29; 3.º, D. Olivais, 27; 4.º, Laranjeiras, 25; 5.º, Sacavenense, 25; 6.º, F. Benfica, 18; 7.º, Operário, 14. |  |

Os quatro primeiros de cada série ficaram apurados para a 2.ª fase.

Na Série C, o Laranjeiras foi apurado, apesar de ficar em igualdade de pontos com o Vitória, visto que o total de golos nos dois encontros lhe foi favorável, por 4-3.

Continuou, igualmente, esta manhã a Prova Distrital de Principiantes, que forneceu os resultados seguintes:

|                         |      |
|-------------------------|------|
| Série A                 |      |
| Oriental-Alhandra       | 0-2  |
| Sporting A-D. Olivais   | 11-0 |
| Alverca-Vila-Franquense | 1-0  |
| Sacavenense-Olivais     | 2-1  |
| Torreense-Povoaense     | 6-0  |

|                           |      |
|---------------------------|------|
| Série B                   |      |
| Benfica-Laranjeiras       | 13-0 |
| Palmeiras-Belenenses      | 0-0  |
| S. Vicente Beira-Atlético | 0-1  |
| Sporting B-F. Benfica     | 9-0  |
| Algés-Casa Pia            | 2-1  |

A classificação actual é a seguinte:

|                                                                                                                                                                                                                     |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Série A — 1.º, Sporting A, 15 p.; 2.º, Torreense, 14; 3.º, Alhandra, 13; 4.º, Olivais, 11; 5.º, Sacavenense, 11; 6.º, Vila-Franquense, 8; 7.º, Alverca, 8; 8.º, D. Olivais, 7; 10.º, Oriental, 6.                   |  |
| Série B — 1.º, Benfica, 15 p.; 2.º, Sporting B, 13; 3.º, Belenenses, 12; 4.º, Atlético, 12; 5.º, Palmeiras, 9; 6.º, S. Vicente Beira, 9; 7.º, Casa Pia, 8; 8.º, Algés, 7; 9.º, Laranjeiras, 7; 10.º, F. Benfica, 7. |  |



A equipa de juniores do Benfica, que hoje conquistou o título de campeão de Lisboa

# O BENFICA REVALIDOU O TÍTULO

## de campeão de juniores da A.F.L. vencendo o Sporting (1-0)

Jogo no campo da Tapadinha com muita assistência. As equipas formaram:

BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Gervásio, Maçarico e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Sidiónio e Cesarino.

SPORTING — Raimundo; Rodrigues e Constantino; Canário, Penalva (Fernandes) e Carlos Pinto; Eduardo, Carlos Manuel, Teixeira, Marques e Cruz.

ÁRBITRO — Rogério Melo Paiva.

O Sporting iniciou o encontro lançando-se logo ao ataque e Eduardo chegou a entrar na zona perigosa do adversário, anulando Maçarico o lance.

O Benfica ripostou e Testas teve a seguir um centro bem medido, que Cesarino, de cabeça, rematou para longe do alvo.

Gervásio, depois, atirou, de longe, á figura de Raimundo, cabendo, em seguida a Melo anular um remate de Teixeira.

O jogo repartiu-se pelos dois meios campos, com avançadas alternadas, pertencendo, no entanto, a Raimundo maior quinhão de trabalho, até aos 15 minutos.

Após uma e outra defesa anularem jogadas dos adversários surgiu um golo dos «encarnados». Aos 30 minutos, o Benfica voltou a atacar.

## ACTIVIDADES DA M. P.

### Campeonatos de futebol, handebol e voleibol

Começou hoje a disputar-se a fase final do campeonato de futebol de Vanguardistas B, a que concorrem equipas da Casa Pia, Liceus Passos Manuel, Camões e Gil Vicente, Escola Manuel Bernardes e Pupilos do Exército. Nos jogos efectuados, a Casa Pia (secção Pina Manique) venceu o Liceu Passos Manuel, 4-0, e os Pupilos do Exército marcaram pontos por a equipa do Liceu Gil Vicente ter-se apresentado incompleta.

O jogo Liceu Camões-Esc. Manuel Bernardes, disputa-se na quarta-feira. Nas outras modalidades:

HANDEBOL DE SETE — Zona dos Liceus — Vanguardistas B: Colégio O Académico-Liceu D. João de Castro, v.f. c.; Escola Ferreira Borges-Escola Marques de Pombal, 4-3.

Concluídos os campeonatos das outras zonas ficaram apurados vencedores: Zona das Escolas Técnicas — Vanguardistas A: Escola Francisco de Arruda; Vanguardistas B: Escola Ferreira Borges.

Zona dos Liceus — Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente; Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente (equipa A).

VOLEIBOL — Infantes: Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 2-0; Escola Veiga Beirão (I)-Escola Nuno Gonçalves (A), 2-0; Escola Francisco de Arruda (B)-Esc. Nuno Gonçalves (B), 2-0; Escola Francisco de Arruda (A)-Escola Veiga Beirão (S), 2-0.

Vanguardistas A: Escola Veiga Beirão (A)-Escola Machado de Castro, 2-0. Vanguardistas B: Escola Afonso Domingues-Escola Veiga Beirão, 2-1.

Sob a direcção de Agostinho Costa as equipas alinharam:

BELNENSES: Augusto; Salgado e Quaresma; Luís, Serra e Car-

a bola chegou a Testas, deslocado para o lado esquerdo, o qual, á meia-volta, atirou um remate coladíssimo, que bateu Raimundo sem remissão.

O Sporting reagiu, prontamente, mas sem êxito, e, aos 35 minutos, Penalva cedeu o lugar a Fernandes. Daí até ao intervalo o resultado não sofreu alteração. Portanto, no fim dos 40 minutos, Benfica, 1-Sporting, 0.

## A segunda parte

Recomeçado o jogo, a defesa «leonesa» faliu logo uma interceptação, que permitiu aos «encarnados» estabelecerem perigo — aliás desfeito com a cederia de um «canto», por Fernandes.

Aos 4 minutos Guerreiro teve uma fuga pelo centro do terreno, a que Fernandes se opôs, concedendo o novo «canto», que não resultou.

Os «leões» pareceram com outra disposição, mostrando maior agressividade, sem que, contudo, os seus avançados tirassem proveito por falta de remate.

Embora o Sporting procurasse a todo o custo arrancar o empate, o Benfica contrariava esse desejo.

Aos 25 minutos, numa jogada de Cruz para Canário, este infiltrou-se na defesa adversária. Do lance resultou um «canto» contra os benfiquistas.

No ultimo quarto de hora as duas equipas redobram de esforços para marcar, não sem que o Benfica defendesse denodadamente a vantagem de um golo.

Os derradeiros minutos forneceram o apontamento de duas boas defesas de Raimundo. E mais nada. No fim: Benfica, 1-Sporting, 0.

## Belenenses, 4-Tarujense, 0

No Estádio Pina Manique realizou-se esta manhã o encontro entre as equipas do Belenenses e do Tarujense para atribuição do 5.º lugar do campeonato regional de juniores que dava direito a entrar no «Nacional».

## TÉNIS DE MESA

### Prosseguiu a «Taça de Portugal»

Disputaram-se ontem alguns dos encontros da 4.ª eliminatória (prova masculina) da «Taça de Portugal», os quais forneceram os seguintes resultados:

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| Avila-F. C. Lisboa    | 3-1 |
| R. Janeiro-Belenenses | 3-0 |

## Campeonato de infantis de Lisboa

No unico jogo efectuado a contar para o campeonato regional, o Ateu ganhou ao Centro Católico por 5-3.

## Desporto Universitário

### Campeonato de Futebol

Prosseguiu, hoje, a disputa do campeonato de futebol, tendo-se verificado os resultados seguintes: Direito-Letras, 3-2.

O encontro Medicina-Ultramarinos não se efectuou.

doso; Vítor (Gabriel), Azevedo, Martins, Godinho e Gutierrez.

TARUJENSE: Miranda; Jorge (Luís) e Ribeiro; Angelo, José Carlos e Lemos; Octávio de Sá, Gamboa, Rosa Fernando e Vicente.

Ao intervalo o resultado era de 1-0, favorável aos «azuis» que marcaram por intermédio de Luís aos 30 minutos.

Na segunda parte, mercê do seu maior domínio, os Belenenses aumentaram a vantagem com mais três golos respectivamente por Cardoso aos 2 minutos e por Azevedo aos 21 e 37 minutos.

No final Belenenses 4, Tarujense 0

## HANDEBOL DE ONZE

### O Sporting derrotado pela 1.ª vez

Prosseguiu, esta manhã, com jogos em Lisboa e no Porto, o Campeonato Nacional de Handebol de Onze, reservado a jogadores juniores.

Nos jogos de hoje perderam as duas equipas de Lisboa, comprometendo os «leões», que se mantinham sem derrotas, as suas aspirações.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

Jogo efectuado no campo «José Ramos», com arbitragem de Domingos Castro

As equipas alinharam e marcaram: SPORTING — Pereira de Sousa; Bica e Augusto; Gil, Governo e Araújo; Vajão, Beatriz (I), Marques (I), João (2) e Arraia.

VILANOVENSE — Almeida; Valdemar e Campos; Ferreira, Felix e Seata; Pais (I), Fernando (I) Beira (2), Araújo (I) e Augusto.

Ao intervalo, os lisboetas perdiam por 4-2.

Só no declinar do encontro os «leões» começaram a jogar o seu habitual. Embora tivessem conseguido minorar o resultado não lograram, contudo, o triunfo.

## Boavista, 6-Belenenses, 3

No desafio realizado no Campo do Bessa, no Porto, o Boavista derrotou o Belenenses, por 6-3.

## VOLEIBOL

### Sporting (A) e Belenenses venceram os jogos de hoje do «Torneio de Abertura»

Nos Ginásios do Liceu Gil Vicente e da Escola Francisco Arruda, jogou-se a segunda jornada do «Torneio de Abertura» para juniores.

A equipa (A) do Sporting, com melhor ataque Jevou de vencia, por 3-1 (15-4, 13-15, 15-10 e 17-15) e o Belenenses venceu, com facilidade o Sporting (B), por 3-0 (15-1, 15-4 e 15-8).

Equipas: SPORTING (A) — José Sousa, António Gonçalves, João Beirão, Ricardo Jorge, João Saraiva, João Vaz e Roque Pinho.

BENFICA — Eugénio Santos, Francisco Domingues, António Ferrão, João Arouca, Fernando Almeida e Augusto Raposo.

BELNENSES — Vasco Brazão, Tomás Taveira, Vítor Caroco, Ramiro Silva, João Pires, João Cardoso Jorge Bento e Rui Duarte.

SPORTING (B) — Fernando Simões, José Neto, Alfredo Duarte, Eduardo Souto, José Cachava, Nuno Santamaria e José Jesus.

# SPORTING, BENFICA E BARREIRENSE

## vencedores folgados na 8.ª jornada do «Nacional» de basquetebol

Em Lisboa e no Barreiro prosseguiram, ontem, a noite, com a efectivação de três dos quatro jogos da 8.ª jornada, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

A partida F. C. Porto-Académica, foi adiada para data a indicar oportunamente, visto que os «estudantes», partiram, anteontem, para Moçambique, onde realizarão uma série de jogos com grupos de Lourenço Marques e da Cidade da Beira.

Os vencedores de ontem — Sporting, Benfica e Barreirense — voltaram a afirmar a sua melhor «classe», repetindo o que fizeram na 1.ª volta, não se deixando bater. Os dois primeiros foram até mais longe, pois arrancaram resultados mais expressivos como se pode ver neste confronto:

Sporting (50/42 e 66/44); Benfica (64/29 e 68/26). O caso do Barreirense foi inverso (76/25 e 51/11).

A classificação geral ficou assim ordenada:

|             | J. V. E. D. | Marc. P.     |
|-------------|-------------|--------------|
| Benfica     | 8 8 —       | 497-285 24   |
| Sporting    | 8 7 —       | 434-340 22   |
| Barreirense | 8 6 —       | 511-302 20   |
| Académica   | 7 4 —       | 380-373 15   |
| F. C. Porto | 7 2 —       | 5 278-313 11 |
| C. U. F.    | 8 2 —       | 6 340-364 12 |
| Belenenses  | 8 1 —       | 7 294-404 10 |
| Ed. Física  | 8 1 —       | 7 263-452 10 |

### Sporting, 66 - Ed. Física, 44

As equipas alinharam e marcaram: SPORTING — Hilário (10); José Mário (10); Garranha (9); Barreto (16); Abílio (17); Vicente (2) e Robalo (2).

ED. FÍSICA — Jorge Moreira (19); José Oliveira (5); Diogo (2); J. Candido; Fernando Alves (5); Aparicio (10); Silva e Bandeira (2).

Arbitros: A. Costa e Silva e Amadeu Rodrigues.

Os «leões» iniciaram a partida em andamento brando sem grandes preocupações, atingindo, porém, o intervalo a vencerem por 33-22. Na segunda parte o nível da partida subiu ligeiramente, assistindo-se a boas fases de ataque e contra-ataque. Os «leões» evidenciando maior preparação técnica, e tática superaram o adversário, vindo, por coincidência a realizarem o mesmo numero de pontos (32-22) o que prefaz o total de 64-44.

### Benfica, 68 - Belenenses, 26

Alinharam e marcaram: BENFICA — Furtado (13); Joaquim Coelho (9); José Coelho (9); José Alberto (15); Julio Campos (14); Luis Santos (9); Mário Machado (4) e Jorge Silva (4).

BELICENSES — Franco (16); Brito (4); Moçga; Neves; Roberto (2); Moraes; M. Costa (4) e Tomé.

Arbitros: Artur Tavares e João Pinto.

Os «encarnados» em bom estilo, comandando nas tabelas e no meio do terreno, organizando jogadas captaes, bem depressa subiram no marcador ao ponto de ao intervalo vencerem por 30-10.

## DESPORTO NO ESTRANGEIRO

### A Dinamarca ganhou o campeonato mundial de vela na classe «Flyng Dutchman»

ST. PETERSBURGO (Estados Unidos), 11. — Foi a seguinte a pontuação final alcançada pelos cinco primeiros no Campeonato Mundial da Classe «Flyng Dutchman»: 1.ª Dinamarca, 6055 pontos; 2.ª, Austrália, 5946; 3.ª, Inglaterra, 5066; 4.ª, Noruega, 4314; 5.ª, Estados Unidos, 3663. — (A. N. I.).

### A Federação Chilena de Futebol, expulsa da organização do Campeonato Mundial

SANTIAGO DO CHILE, 11. — O Conselho Nacional dos Desportos expulsou a Federação Chilena de Futebol e declarou «persona non grata» Carlos Dittborn, presidente da comissão organizadora da realização do Campeonato Mundial de Futebol, a efectuar aqui em Maio próximo.

A acção drástica tomada pelo Conselho Nacional dos Desportos foi o resultado de uma prolongada controvérsia com a comissão organizadora, e começou quando Dittborn se recusou a conceder aos membros do Conselho Nacional dos Desportos cartões de livre trânsito para os jogos do Campeonato Mundial. — (A. N. I.).

No segundo tempo, a desarticulação da equipa benficense não pôde colocar um travão á velocidade dos «encarnados» que á medida que a partida se desenrolava mais se firmavam na marcação. Os benfiquistas, ainda que facilitados, traçavam bons esquemas de jogo. No final desta parte o marcador apresentava 38-16 que na totalidade perfaz: 68-26.

### C. U. F., 11 - Barreirense, 51

As equipas alinharam e marcaram:

C. U. F. — Carvalho (2); Torrão; Ludgero (4); Cecílio; Joel; Ilídio; Coronho; Barreiros (3); Fernando Luis e Artillio (2).

BARREIRENSE — Albino; Cabrita (20); José Valente (17); Nunes (4); José Macedo (10); Quaresma; Rodrigues e Oliveira.

Arbitros: Carlos Quintas e Angelo Salgado.

A equipa visitante tirando melhor partido do termo (ao ar livre) alcançou vantagem no marcador ao fim da primeira parte: 18-7.

No segundo tempo, os homens de tabela dos campeões do distrito de Setúbal dividiram logo a contenda a favor da sua equipa ganhando todos os ressaltos. A C. U. F. ganhou verticalmente não dando réplica. Assim se explica a marcação nesta parte: 33-4 que no total perfaz — 51-11.

## Manuel Simões (Benfica) venceu a primeira prova do «Regional» de ciclismo (independentes)

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, efectuou-se hoje a primeira prova do campeonato de Fundo, na categoria de independentes.

O percurso, num total de 152 quilómetros foi o seguinte: Estádio Alvalade, Loures, Montachique, Feliteira, Sobral, Merceana, Alcoentre, Azambuja, Carregado, Vila Franca de Xira, Sacavém e perto do Bairro da Encarnação.

Participaram na competição 26 corredores em representação do Benfica, Sporting, do Alpiarça e da Baixa da Banheira.

A ordem de chegada ficou assim estabelecida: 1.º Manuel Simões (Benf.), 4 h 15 m 55 s; 2.º Ventura Cristóvão (Sport.), 3.º João Jesus Brito (Alp.); 4.º Manuel Dionísio Santos (Benf.) no m. t. do vencedor; 5.º A. Pedro Jorge (Sport.), 4 h 18 m 50 s; seguiram-se 13 ciclistas com o tempo de 4h 20 m 30 s.

Desistiram Hélio Rato (Sport) e Ilídio Cabrita (B. Banheira).

**Arménio Augusto (B. Banheira) venceu a prova de contra-relógio do campeonato de juniores, cujo título, António Branco (Alpiarça) conquistou**

Os ciclistas juniores disputaram hoje a terceira e ultima prova do campeonato do Sul, na categoria.

A corrida, efectuada no sistema de contra-relógio, teve o seguinte percurso: B. Encarnação, Sacavém, V. Franca de Xira, Carregado, V. N. Rainha e volta pelo mesmo itinerário.

### HÓQUEI EM CAMPO

#### Campeonato de Lisboa

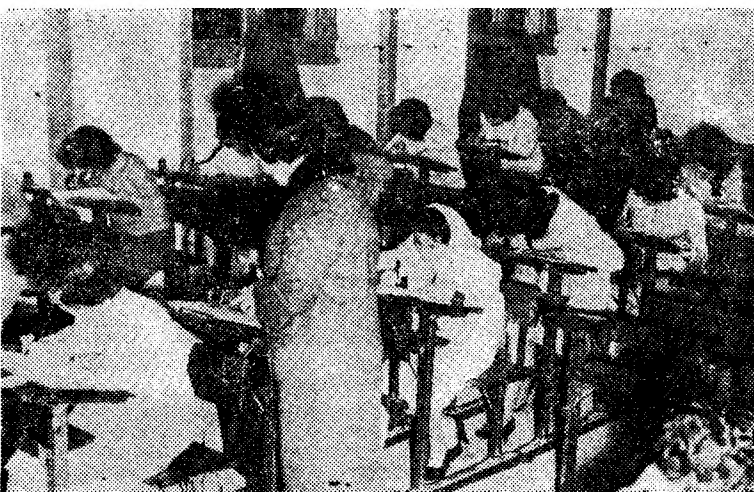
Com os desafios da segunda jornada, da segunda volta, prosseguiu esta manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes: Benfica-Atlético ..... 1-0 Reservas ..... 4-0 Fut. Benfica-Palmense ..... 5-0 Reservas ..... 1-0

### DOIS MIL CONTOS

#### SERÁ A RECEITA DO JOGO TOTTENHAM - BENFICA

LONDRES, 11. — A decisão dos dirigentes dos Tottenham Hotspurs, de aumentar o preço das entradas para o encontro do dia 18 de Abril, contra o Sport Lisboa e Benfica, na segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, produzirá uma receita de 25.000 libras esterlinas, (o equivalente a dois mil contos), o que constitui um verdadeiro recorde para um clube inglês. — (A. N. I.).



Nos Liceus Camões e Maria Amália, realizaram-se, hoje, as provas escritas do concurso para telefonistas do quadro de reservas dos C. T. T. Foram admitidas 804, mas apenas compareceram, para prestar provas, 324 candidatas, na sua maioria jovens, que tiveram de resolver pontos de caligrafia, redacção, ortografia, geografia, matemática e francês. Amanhã, na repartição de concursos dos C. T. T., efectuar-se-ão as provas orais, facultativas, de francês.

## OPORTO PELO TELEFONE

### Dois violentos incêndios

PORTO, 11 — Esta madrugada, os moradores da Rua de Costa Cabral foram alarmados pelas sirelias dos bombeiros, que se dirigiam para uma garagem de recolha de automóveis, no n.º 569, pertencente ao sr. Serafim Alves Dias, e onde se havia declarado incêndio.

Do interior do edifício saíam grandes rolos de fumo e, como ninguém ali se encontrava, foi necessário que os bombeiros do B. S. B., Voluntários do Porto e Portuenses, tivessem que arrombar a porta. Depois, retiraram para o exterior os automóveis que estavam a ser atingidos já pelo fogo. Conseguiram, assim, salvar alguns carros, enquanto quatro deles eram atingidos pelas chamas ficando bastante danificados, principalmente um pertencente ao sr. Albino Moreira Ferreira.

Entretanto, eram montadas quatro agulhetas de pressão, tendo os bombeiros impedido que o incêndio se tivesse propagado a outras dependências onde se encontravam mais automóveis.

Ao fim de hora e meia, o fogo estava dominado. Presume-se que a sua origem esteja no curto-circuito num dos automóveis ali recolhidos. Além dos danos nos quatro carros, há ainda a registar prejuízos no edifício, pertencente ao sr. Virgílio Alves de Sousa, os quais ascendem a 200 contos.

Ainda não havia decorrido meia hora, quando os bombeiros foram chamados por causa de um outro incêndio que se manifestara num prédio em demolição, na Travessa das Musas, onde o camartelo camarário procede á extinção de algumas «ilhas». Muito embora ninguém habitasse lá, os bombeiros levaram duas horas no combate contra as chamas alterosas. No final, foi preciso proceder á demolição das varedas da casa, por medida de segurança.

### Homenagem a um magistrado

Na Junta de Freguesia de Cedofeita, foi, esta manhã, prestada uma significativa homenagem ao juiz, sr. dr. António Quintela, promovida pelo Grupo Bem-Fazer local. Assistiram várias individualidades e muitos pobres que, com a sua presença, demonstraram áquele magistrado o seu apreço e gratidão.

### Traineira espanhola apresada

Hoje, de madrugada, a vedeta «Corvina» apresou a traineira espanhola «Pinguim», que andava a pescar em águas territoriais portuguesas. Foi levada para Leixões.

### Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António, com vários ferimentos e fractura de uma perna, o tecelão, sr. Julio dos Reis, de Recarei, Paedres, que embatera contra um automóvel quando seguia montado numa bicicleta motorizada.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Os co-manheiros» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hawai azul» (17 anos). BATALLA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vikings contra os Tártaros» (17 anos). NUNO ALVARES — A's 21:30: «O escudo negro» (12 anos). JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A flecha quebrada» (12 anos). SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos). TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogador de xadrez» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Homens diabólicos» e «O águia negra» (12 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### Manuel Ferreira de Almeida

Na cidade de Ponta Delgada, nos Açores, de onde era natural, faleceu, com 62 anos, o sr. Manuel Ferreira de Almeida, director de «O Açoriano Oriental», decano dos jornais portugueses.

O extinto entrou ao serviço daquelle diário com treze anos, como aprendiz, passando cinco anos mais tarde a chefiar a tipografia. Aos 22 anos era gerente do jornal e aos 29 seu unico director e proprietário. Era um autodidacta e dedicou toda a sua vida ao jornalismo, alcançando-se a uma posição de relevo, que conquistou por méritos próprios. Foi também, correspondente em Ponta Delgada do «Anuário Commercial» e fundou e coordenava o «Almanaque Anuário Micaelense».

Era um entusiástico desportista e pertenceu, ainda, á Junta da Freguesia de S. Sebastião daquela cidade e á delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em S. Miguel.

### FUNERAIS

#### Dr. Américo Pacheco Jorge

Da sua residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, 58, 4.ª, para o cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje, ao principio da tarde, o funeral do advogado sr. dr. Américo Pacheco Jorge, de 59 anos, natural de Macau.

O extinto, que era versado em filosofia e arte chinesas, licenciara-se em Direito pela Universidade de Lisboa, após o que voltou a Macau, onde exerceu a advocacia durante alguns anos. Pertenceu ao Conselho do Governo e foi vereador do Município daquela cidade e representou a provincia na Conferência do Império, realizada em Lisboa. Terminada a segunda guerra, fixou-se em Lisboa, onde continuou o exercício da sua profissão. Ultimamente era consultor jurídico da firma Embel, Lda.

Deixa viúva a sr.ª D. Ilda Marçal Corrêa Nunes Pacheco Jorge e era irmão das sr.ªs D. Amélia Pacheco Jorge, D. Olga Jorge da Silva, D. Henriqueta Jorge Barreiros e D. Maria José da Silva Ramos e do sr. M. Alberto Pacheco Jorge, deputado.

## Agentes de viagens de países nórdicos visitam Portugal

Dentro do programa de divulgação turística do nosso País, da iniciativa de algumas companhias aéreas e do S. N. I. chegaram, ontem, a Lisboa, num avião da S. A. S., mais alguns agentes de viagens, vindos da Noruega, Suécia e Finlândia. Este novo grupo vem visitar alguns pontos de maior interesse para o turismo internacional, principalmente para os possíveis veraneantes dos países nórdicos da Europa.

Esta manhã, o grupo deslocou-se a Sintra, acompanhado pelos srs. Décio Lobato, proprietário do Hotel dos Bandeirantes, em construção no Banzão, e Carlos Frazão, representante da S. A. S. Foram recebidos na sede da Comissão Municipal de Turismo pelo sr. Rui da Cunha. Os agentes de viagens visitaram, depois, o Palácio Nacional da Pena e o Hotel dos Seteais, onde lhes foi oferecido um aperitivo pelo visconde de Asseca, presidente da Camara de Sintra. Continuaram a digressão por Colares, Pinhal de Banzão e Praia Grande, onde almoçaram no Hotel das Arribas.

De tarde, iniciou-se a visita pela piscina do restaurante «Concha», da Praia das Maças, seguindo o seu passeio através das praias do litoral na direcção do Cabo da Roca. Passaram, depois, pelo Estoril e jantam no Hotel Fénix em Lisboa.

Amanhã, partem para o Algarve, onde permanecerão até quarta-feira.

### O 132.º aniversário

#### do nascimento de João de Deus

Comemorando o 132.º aniversário do nascimento, em São Bartolomeu de Messines, do grande poeta e pedagogo João de Deus, seu patrono, e o 32.º aniversário da sua fundação, a Casa do Algarve promoveu hoje, na sua sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, direito, um almoço de confraternização, presidido pelo major Mateus Moreno, presidente da direcção daquela associação regionalista.

### Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sócio sr. Guilhermo Nadal fará uma palestra intitulada: «Mercado Comum: entrar ou não entrar».

# UMA GREVE ANTI-O.A.S. FOI CONVOCADA PARA AMANHÃ pelos sindicatos da região de Paris

## VAI ENTRAR na política outro Kennedy

BOSTON, 11. — Edward Kennedy, o irmão mais novo do presidente dos E. U. A., anunciou que vai candidatar-se a um cargo político, «possivelmente no Senado». Ao mesmo tempo, Edward Kennedy afirmou que se for eleito para o Senado procurará fazer aprovar leis de imigração mais justas, «baseadas no mérito individual do imigrante, e não num factor accidental, como é o local do nascimento». — (A. N. I.).

## APESAR DE SER DOMINGO prosseguem as negociações para o cessar-fogo na Argélia

EVIAN, 11. — Os negociadores franceses e argelinos, reunidos nesta cidade, e na fase final das conversações, iniciaram esta manhã o quinto dia consecutivo das discussões, apesar de ser domingo.

Parecem ter sido solucionadas nos primeiros quatro dias da conferência a maior parte das questões deixadas em suspenso nas conversações de Rousses.

Agora só resta um capítulo essencial — o do executivo provisório. Desde o princípio da sessão de hoje, parece ter-se discutido a designação do presidente (que será muçulmano), do vice-presidente (que será francês) e dos dez membros deste executivo. Os trabalhos orientam-se para uma fórmula que daria quatro lugares aos franceses, quatro a F. L. N. e quatro aos muçulmanos neutrais.

Esta espécie de Governo provisório, será colocado junto do alto comissário francês terá, com efeito, a tarefa de preparar o escrutínio de

PARIS, 11. — As organizações sindicais da região de Paris convocaram uma greve de 30 minutos para amanhã, em sinal de protesto contra o atentado da O. A. S., á bomba, que ontem provocou três mortos e 50 feridos no suburbio de Issy-les-Moulineaux.

Os sindicatos deram instruções aos operários para abandonarem o trabalho meia hora mais cedo do que habitualmente ou para suspenderem as actividades das 17 às 17 e 30 (hora local), quando empregados em serviços de laboração continua.

O apelo foi formulado em comunicações das secções de Paris da Confederação Geral do Trabalho (comunista), da Confederação dos Operários Cristãos, da Força Ope-

rária (socialista), do Sindicato Nacional dos Estudantes e do Sindicato Nacional dos Professores.

Nos comunicados afirma-se que a greve constituirá um protesto contra o mais covarde ataque praticado em França pela O. A. S., contra a notória ineficácia das medidas de repressão governamentais e pedindo uma punição exemplar para os assassinos fascistas, seus inspiradores e cúmplices.

No entanto, as autoridades estão a tomar mais precauções para reprimir os maneios criminosos da O. A. S. O reforço das medidas de segurança é particularmente intenso na região parisiense.

Em Paris, as forças de segurança estão ligadas pela Rádio a um posto de comando instalado no interior do Arco do Triunfo. O palácio do Eliseu está mais cuidadosamente guardado do que nunca, e nos jardins instalaram-se metralhadoras antiaéreas. Os edifícios dos Ministérios estão sob severa vigilância, assim como os edifícios da Polícia. Todos estes edifícios estão protegidos por destacamentos e barragens. Exerce-se a maior vigilância em volta dos estudos da Radiotelevisão francesa e em torno da Torre Eiffel, no cimo da qual se encontra a principal antena da Televisão.

A acção anti-O. A. S. não se limita a estas medidas estáticas de protecção. Agentes da Polícia e das C. R. S. revistaram 27 350 carros e 60041 pessoas em 24 horas. Operações policiais continuam a efectuar-se na província, onde são em grande numero as prisões feitas. As autoridades tentam desmantelar a O. A. S. em todo o território francês. — (F. P. e R.).

## OS REIS DA GRÉCIA ESTÃO A SER ALVO DE VIOLENTAS CRÍTICAS

ATENAS, 11. — Os reis da Grécia estão a ser alvo de violenta campanha, pela primeira vez desde que subiram ao trono. Até há bem pouco, as pessoas do rei Paulo e da rainha Frederica mantinham-se afastadas das lutas partidárias. Os próprios comunistas evitavam criticá-los ou envolvê-los em litígios de natureza política. Tudo parecia indicar estar completamente esquecida a antiga divisão do país em venizelistas e partidários do rei.

De repente, nas últimas semanas, as querelas renasceram. A opinião publica começa a exaltar-se. E o Governo verifica que se encontra em perigo a unidade da nação.

Que aconteceu? As raízes desta situação estão nas eleições de Outubro de 1961. A oposição do centro, dirigida pelos antigos presidentes do Conselho, Papandreou e Venizelos (este, filho do famoso Venizelos do começo do século), acusou o Governo de ter falseado o resultado do escrutínio, em manifesto prejuizo da oposição. O rei foi posto em causa, ainda que indirectamente.

A pouco e pouco, a polémica generalizou-se. Assuntos que até agora não se discutiam passam a sê-lo, de um momento para o outro. Os jornais começaram a referir-se aos afundados das obras da rainha, os quais significam, nem mais nem menos — dizem — do que o recebimento de impostos acerca dos quais o Parlamento não foi chamado a pronunciar-se. Os ataques incidiram logo a seguir na questão do dote da princesa Sofia, noiva do príncipe Juan Carlos de Espanha. A aquisição de um chalé para o príncipe herdeiro, nos arredores de Atenas, a compra de um iate para os soberanos pelo Estado são assuntos que serviram para alimentar a campanha da oposição. Há poucos dias, alguns jornais do centro e das esquerdas iniciaram a publicação de documentos dos arquivos da primeira guerra mundial, documentos esses que parecem provar que o rei Constantino, pai do actual soberano, apoiava a causa dos adversários da Grécia contra o Governo de Elutero Venizelos. Este Governo era pró-aliado.

Por seu turno, o actual Governo acusa a oposição de estar a aplicar um plano destinado a denegrir a monarquia no espírito do povo. A oposição tem como objectivo — afirmam as autoridades constituídas — dividir o povo e ressuscitar as velhas querelas intestinas. — (F. Presse).

## Decapitou oito crianças a golpes de machado

LAGOS, 11. — Ogbuefi Udo Ezennia, de 66 anos, vai ser julgado em Ntsha, vila situada ao Norte do delta do rio Niger, sob a acusação de ter chacinado oito rapazitos, na presença impotente de um mestre-escola. O assassino, entrou, de machado na mão, na escola primária católica de Idani e começou a cortar a cabeça dos garotos presentes, de idades variando entre os 4 e os 12 anos. Terminada a sua triste façanha, o monstro fugiu para o mato, onde a Polícia o prendeu, quando entretido em «piedosas» devoções num santuário animista. — (F. P.).

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Já estão em Genebra, a fim de participarem na conferência do desarmamento, Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, e «lord» Home, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico. O primeiro deslocou-se esta manhã a Lausanne, onde se avistou com Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental.

● «Sir» Philip Gibbs, famoso jornalista, escritor e correspondente de guerra britânico, faleceu ontem á noite, com a idade de 84 anos.

● Os marinheiros indonésios aprisionados quando o seu barco torpedeiro foi afundado pelos holandeses ao largo da Nova Guiné Ocidental, há oito semanas, regressaram hoje ao seu país e tiveram uma recepção de heróis.

● De regresso de Roma, o cardeal Wysynski, primaz da Polónia, foi recebido na estação de caminhos de ferro de Varsóvia por grande multidão.

● A Assembleia Estadual do Maryland decidiu, ontem, manter a discriminação racial nos hotéis e restaurantes daquele Estado. Rejeitou por 70 votos contra 43 um projecto de lei tendente a abolir essa discriminação.

## A SRA. KENNEDY

foi recebida  
por João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 11. — O Papa recebeu esta manhã em audiência particular a senhora Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos.

Jacqueline Kennedy chegou ao Vaticano acompanhada por monsenhor Martin O'Connor, reitor do Colégio Pontifício da América do Norte, e atravessou 11 salas decoradas com frescos antes de ser introduzida na biblioteca particular do Papa, onde teve lugar a audiência. (F. P. e R.).

## OS EXCEDENTES ALIMENTARES AMERICANOS

(Continuação da 1.ª página)

mes», a escritora diz saber que o Governo de Pequim abordou o Governo dos Estados Unidos «pelo menos através de duas organizações internacionais» para a compra de trigo no valor de 400 milhões de dólares (cerca de 11 600 000 contos).

«É óbvio, que a grave subalimentação de toda uma população está a atingir o ponto em que não deve esperar-se uma revolta activa contra o regime» — afirma Pearl Buck, que acrescenta: «A fome é uma antiga arma de Governo arbitrário. Chegou o momento de acção baseada na tradição e nos princípios americanos. Devemos vender alimentos á China com a condição, primeiro, de que essa comida não seja revendida a outros países, e segundo, que o povo chinês saiba que os alimentos vêm do povo americano, que não lhe deseja fazer mal...».

«Na perspectiva de sermos compelidos a recomençar as experiências atómicas, o facto de termos fornecido alimentos ao povo chinês compensará em alto grau as inevitáveis críticas da Ásia, da América do Sul e da África» — diz ainda a escritora. — (R.).

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões, por acção de uma massa de ar marítimo muito húmido, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 9 HORAS — Portalegre, 10°; Porto, 13°; Lisboa, 14°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,2°; na água do mar, 13,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 16,1°; mínima, 11,2°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,9°; mínima, 8,1°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes encoberto; períodos de chuva durante a tarde; subida de temperatura.



## O XII ANIVERSÁRIO da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses encerrou, com diversas cerimónias, as comemorações do XII aniversário da sua fundação.

Cerca das 13 horas, na sala «Henrique dos Santos», realizou-se um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. Carlos Santos, presidente do conselho administrativo. Nele participaram representantes de associações congéneres, entre as quais as dos Inválidos do Trabalho e do Comércio, e do Asilo de Espie Miranda.

Aos brindes, o sr. Carlos Santos saudou os presentes, referiu-se ao significado das cerimónias e procedeu á entrega da placa «Gratidão», ao director do «Jornal dos Transportes», sr. Joaquim Rosendo, sócio honorário daquela instituição.

Ao fim da tarde foi descerrada uma lápida de homenagem á Imprensa, Rádio e Televisão, seguindo-se a visita ás instalações da sede da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

## CONSTITUIÇÃO de um «corpo de voluntários» em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 11. — São numerosas as inscrições de jovens cabo-verdianos no «Corpo de Voluntários», que há dias foram abertas.

O Rádio Clube, louvando a atitude desses jovens, sublinhou que o «Corpo de Voluntários» de Cabo Verde poderá desempenhar papel importante na vida do País, já que a Pátria precisa de todos os bons portugueses. — (A. N. I.).

## BEN BELLA SO' ACEITA A LIBERDADE COM CONDIÇÕES

CAIRO, 10. — O jornal «Al Gomhouria» afirma hoje que o dirigente nacionalista argelino Ben Bella e 4 outros detidos em França, se recusaram a ser postos em liberdade a menos que 20 mil detidos argelinos sejam igualmente libertados.

O jornal cita fontes bem informadas do Cairo como tendo dito que os franceses se prontificaram a pôr em liberdade Ben Bella, Mohammed Khaider, Ayat Hussein, Mustafa Boudiaf e Rabeh Bitat na quarta-feira passada, mas estes se recusaram. — (R.).

## A SITUAÇÃO EM ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

na mata densa, alvejaram uma brigada de trabalho das Obras Publicas. Os tiros, de espingarda, não feriram ninguém.

A força militar que protegia a brigada — revela um comunicado oficial — não conseguiu alcançar os bandoleiros, que fugiram.

## FAIXAS DE SEGURANÇA EM ESTRADAS

Ao longo da estrada da Pedra Boa, ao Piri, foram abertas faixas de segurança, com 30 metros para cada lado, de modo a melhorarem as condições de protecção das viaturas que por ali passam.

Perto da fazenda «Pumba Loge», e apesar de se protegerem com um posto de vigia, foram atacados e dispersos com baixas bandoleiros que aí se encontravam acampados.

Os bandoleiros foram postos em fuga e perseguidos pela força militar, sofrendo baixas. No acampamento, depois destruído, foram apreendidos documentos e armas. — (A. N. I.).

## Almoço de confraternização

Comemorando o 19.º aniversário da Casa do Concelho de Tomar, efectuou-se hoje, na sua sede, na Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dto. um almoço de confraternização dos tomarenses residentes em Lisboa.

Foram convidados de honra os srs. brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Tomar e presidente da Comissão de Turismo daquele concelho.

## SOFREU UM ACIDENTE o realizador

Anatole Litvak

PARIS, 11. — O realizador americano Anatole Litvak, de 59 anos, foi transportado para o Hospital Americano de Neuilly, com várias costelas partidas, em consequência de uma queda que deu ontem nos estúdios de São-Maurício, onde está a rodar «A Terceira Dimensão», com Sophia Loren e Anthony Perkins.

Litvak desequilibróu-se quando estava num cenário, Caiu de dois metros de altura, indo bater numa peça de metal.

O estado do realizador americano (de origem russa) não é grave. — (F. P.).



Para os que se ufam da sua presença de espírito nas situações de apuro, a foto oferece excelente oportunidade de reflexão. Trata-se do jogador de futebol de Milão, Maldini, que, durante a pugna com a equipa de Florença, se viu de um momento para o outro praticamente sem calções. Qual de nós, em situação idêntica, não hesitaria como Maldini: aproveitar a jogada ou tratar de substituir os calções?

## NOVA PEÇA DE IONESCO

PARIS, 11. — A nova peça de Ionesco chama-se «O Peão do Espaço» e está actualmente a ser escrita por aquele dramaturgo. Anuncia-se que a peça será apresentada por Jean-Louis Barrault, na próxima temporada do teatro Odéon, mas ignora-se o seu tema, admitindo-se a hipótese de se tratar da aventura de um cosmonauta. — (A. N. I.).

## «Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTE SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA: «Éxito» (Espectáculos)
- 4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
- 5.ª FEIRA: «Vida literária»
- 6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
- SABADO: «Magazine» e «Juvenil»

## O Chefe do Estado entrega no dia 15 os prémios Vale Flor

O sr. Presidente da Republica preside no próximo dia 15, á tarde, no Montepio Geral, á sessão solene para entrega dos prémios da Fundação Vale Flor aos pequenos Libânio Miguel Andrade, natural e residente no distrito de Uíge, em Angola, e Delfina da Conceição Ferreira Oliveira, da cidade do Porto.

Ambos os contemplados se deslocam, nesse dia, a Lisboa, a fim de receber os prémios que lhe foram atribuídos.

# DE NOVO EM VOGA NO EXTREMO ORIENTE a velha medicina chinesa

TÓQUIO, 11. — Encontram-se de novo em voga no Extremo Oriente a velha medicina chinesa, empírica e intuitiva. A Academia Central de Medicina de Pequim mandou imprimir uma tábua indicando os pontos do organismo humano mais adequados para acupuncturas. Todos os médicos receberam um exemplar desta tábua. Será que os chineses desconfiam das sulfamidas e dos antibióticos, que consideram produto da quimioterapia «burguesa, imperialista e capitalista»?

O primeiro-ministro da Coreia do Norte, Kim Il Sung, anunciou há pouco que cientistas de Pyongyang tinham descoberto um novo sistema regulador no organismo, diferente dos sistemas nervoso, sanguíneo e linfático. Os propagandistas comunistas compararam esta descoberta com a do sistema circulatório no século XVII. O dr. Kim Bong Hac, professor da Faculdade de Medicina de Pyongyang, introdutor desta nova teoria histológica e fisiológica, afirma que o sistema se encontra localizado debaixo da pele, seguindo uma linha bem precisa. Teria funções regularizadoras das vísceras e seria constituído por finas estruturas tubulares. Teria características bio-eléctricas diferentes das do sistema nervoso. Esta descoberta — frisa o dr. Kim Bong Hac — vem justificar a importância da velha terapêutica da acupunctura e confirmar o «triunfo do método histórico-dialéctico».

Esta velha medicina chinesa tem-se radicado no Japão, nos últimos anos. As «kampos» (velhas receitas chinesas) são cada vez mais procuradas pelos enfermos.

A voga das «kampos», no Japão, coincidiu com a vaga de fundo nacionalista, o mesmo acontecendo, ao que parece, na China Continental e na Coreia do Norte. — (F. P.).

## O CÃO que sabia os horários dos comboios

CAMPIGLIA MARITTIMA (Itália), 11. — Ferrovários e outros habitantes da região reuniram-se nesta cidade para inaugurarem um monumento a um «cão ferroviário». «Lampo» era um rafeiro que apareceu na estação de caminho de ferro da cidade há oito anos. Tentaram enzoá-lo, mas regressava sempre e, por fim, o chefe da estação e os seus auxiliares decidiram adoptá-lo.

O cão «ganhava a vida» mercê dos seus conhecimentos do horário dos comboios. Diariamente tomava um comboio em Campiglia, comia no vagão restaurante, descia na estação seguinte e apanhava outro comboio que o trazia de volta a casa. Um dia, porém, os seus conhecimentos de comboios foram insuficientes e uma locomotiva colheu-o mortalmente.

O chefe da estação abriu uma subscrição para perpetuar a sua memória e as contribuições choveram. — (R.).

## ANILHAS, AVES E VOO...

# Cerca de cem aves que vêm do estrangeiro são apanhadas todos os meses

As aves, que não conhecem fronteiras, vão de um país para outro sem qualquer espécie de passaporte.

Ganham altura, tomam determinada direcção — e, quilómetro após quilómetro, ultrapassam línguas e raças e vêm pousar nos ramos idênticos das multiplas árvores do planeta que habitamos. Temos, assim, um voo alto sobre preconceitos e inibições que os homens ainda não conseguiram anular...

Se, todavia, as aves estão isentas de passaporte, não o estão de bilhete de identidade — que são as pequenas anilhas presas á fíbula dos seus membros. Nesse aluminio regularmente encurvado se inscrevem o nome do país de origem, um numero, uma outra qualquer indicação... Ultimamente, em Vila Franca de Xira, alguém apanhou uma diminuta ave — e a anilha, concisa, informava que o voo se efectuara desde Leiden, na Holanda, sendo o numero da infatigável portadora o 1 006 391. Quer isto significar que semelhante ave viera ao encontro de clima mais propício — dizendo a anilha alguma coisa sobre a sua aventura. Qual o destino, agora, a dar a esta anilha?

Sobre tal nós elucidou o sr. eng. Saldanha Lopes, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais: a anilha será oportunamente devolvida ao país de origem — e o Museu de Ciências Naturais de Leiden, que havia catalogado a ave, no «Curriculum-vitae» da mesma assentará os quilómetros percorridos até ao sol de Portugal...

— Todas as anilhas têm esse destino?

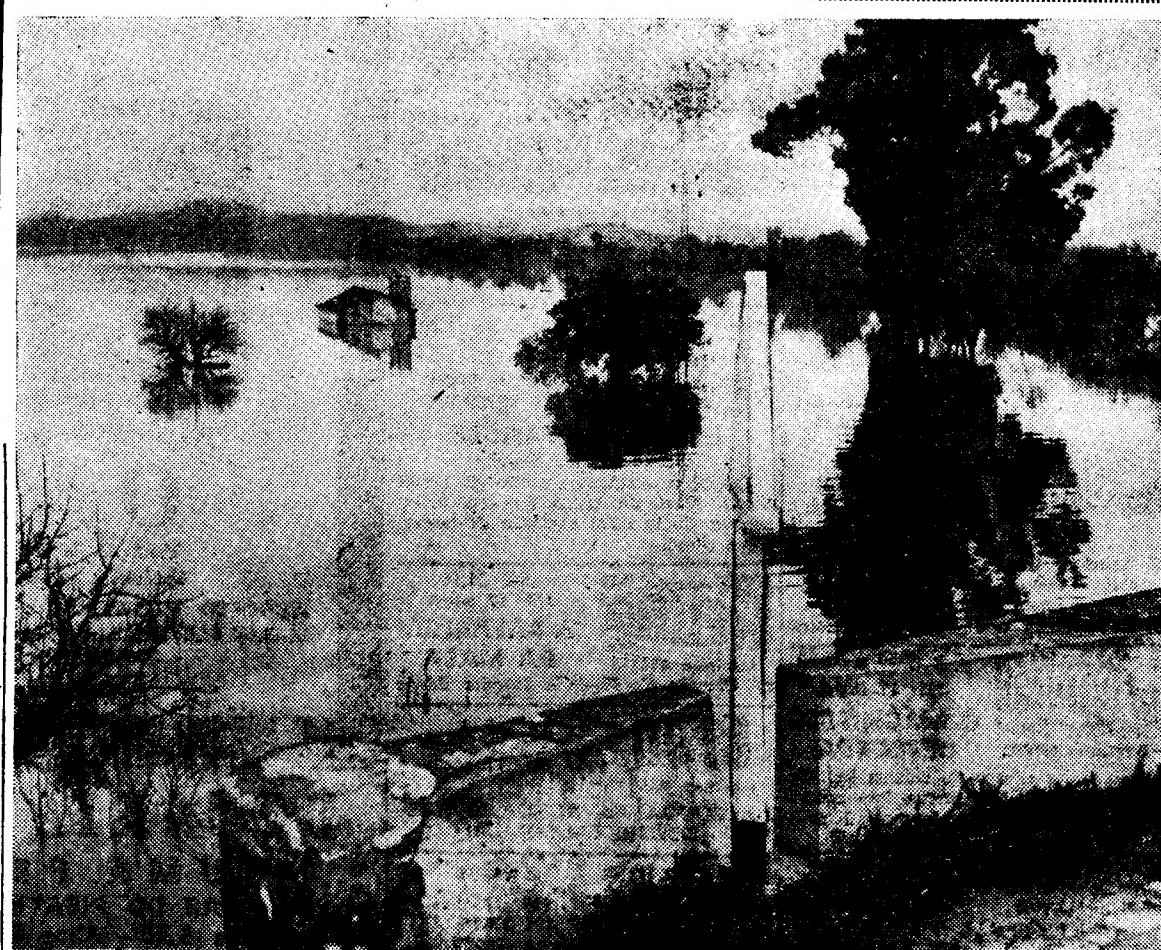
— Infelizmente, não. Há quem receie entregá-las pelas mais diversas razões. Por exemplo: o ter abatido uma ave no tempo do defeso... Outros pensam que devem fazer acompanhar a anilha pela cabeça ou pata da ave capturada ou abatida. No fim, nada mais fácil: bas-



Audrey Hepburn como «Peter Pan»

LONDRES, 11. — «Peter Pan», a famosa criação de «sir» James Barrie, vai ser interpretada no cinema por Audrey Hepburn, num filme que principiará a ser rodado no Outono.

Audrey terá como companheiros, nos principais papeis da história, Peter Sellers e Hailey Mills e a película será realizada com sequências filmadas em Espanha e Inglaterra. Valor dos direitos de adaptação pagos a «sir» James Barrie: 3000 contos. — (A. N. I.).



Na Ribeira de Santarém ainda hoje se podia colher esta imagem

(Continua na página central)

Após o êxito  
de «O TINTEIRO»

**TEATRO  
MODERNO  
DE LISBOA**

ESTREIA AMANHÃ  
às 18.30, no

**IMPÉRIO**

a peça de  
**ANDRÉ CHARPAK**

**HUMILHADOS  
E  
OFENDIDOS**

segundo o romance de  
**DOSTOIEWSKI**  
Tradução de **MANUEL DE LIMA**  
com  
**CARMEN DÓLORES  
ROGÉRIO PAULO  
RUI DE CARVALHO  
MORAIS E CASTRO  
COSTA FERREIRA  
CLARA JOANA  
ARMANDO CALDAS**

Cenários de Octávio Clérigo  
executados por Mário Garcia  
e João Teodoro

Guarda-roupa de Anahory  
**ENCENAÇÃO DE  
FERNANDO GUSMÃO**

Espectáculo para adultos

# CASINO

**SÓ HOJE**

DEVIDO AO CLAMOROSO  
ÊXITO ALCANÇADO  
DURANTE O CARNAVAL

## Brasileira

DOS MAIS NOTÁVEIS CON-  
JUNTOS FOLCLÓRICOS BRA-  
SILEIROS APRESENTA-SE EX-  
CEPCIONALMENTE

\*  
Consumo mínimo 60\$00  
\*  
(Maiores 17 anos)

# ESTORIL

STUDIO 4

## TEATROS E CINEMAS

### Atrás do reposteiro

- Tony de Matos só ontem embarcou no Rio de Janeiro, com destino a Lisboa. O artista, há alguns anos radicado no Brasil, tem já contratos assegurados para o Casino Estoril e para a Televisão.
- A nova revista a subir á cena no Maria Vitória — «Nova Vaga» — tem como autores José Galhardo e João Nobre e música de João Nobre e João de Vasconcelos.
- O cómico brasileiro Badaró estuda as possibilidades de apresentar em Angola e em Moçambique o seu espectáculo «Badarósco».

O filme português «D. Roberto», realização de Ernesto de Sousa, com Raul Solnado e Glicínia Quartim nos protagonistas, estreiar-se-á no Império, durante a última quinzena deste mês. A estreia da película que, como se sabe, é a primeira produção da Cooperativa do Espectador, está a ser aguardada com grande expectativa

### No Monumental

«O Sedutor» — a comédia do momento com Igrejas Caeiro  
Milhares de espectadores acorrem ao Teatro Monumental, para aplaudir o discutido espectáculo que Vasco Morgado, numa realização inédita, apresenta com clamoroso êxito neste teatro, com uma sumptuosa montagem, considerada a mais deslumbrante em espectáculos deste género.

«O Sedutor», comédia cheia de graça, espírito e malícia, que leva o público a pensar, tem desempenho notável de um escolhido elenco de que fazem parte os distintos comediantes Igrejas Caeiro, no protagonista e a quem se deve também a encenação deste espectáculo, Ma-

(Continua na página seguinte)

**MARIA  
VITÓRIA**

As 20.45 e 23 h.  
M/ 17 anos

**5.º MÊS**

3 Grandes atracções

**TRIO NONIS**  
DO «LIDO» DE PARIS

**BALLET ROANI**  
DO «NOUVELLE EVE»

**MARIA HELENA**  
EM ÊXITOS DO BRASIL

NA MELHOR REVISTA  
DOS ÚLTIMOS ANOS!

# BATE O PÉ!

NÚMEROS NOVOS!  
Interpretados por um grande  
elenco com  
**BERTA LOREN, HUMBERTO  
MADEIRA, RAUL SOLNADO,  
CARLOS COELHO, EMÍLIO  
CORREIA, CLARISSE BELO,  
FLORBELA QUEIROZ e MA-  
RIA DO ESPÍRITO SANTO**

**PAULO RENATO**  
O CONSAGRADO ARTISTA  
UMA DAS VEZES DA  
NOVA REVISTA

# SAÚDE E TOTOBOLA!

NO TEATRO

**abc**

A's 20,45 e 23 horas — 17 anos

**SAO LUIZ** A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
Telefone 327172  
**O PRESIDENTE**  
JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!  
Um espectáculo humano, diferente, onde a comédia e o drama se fundem.

**EDEN** A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)  
Telefone 328768  
**2.ª SEMANA**  
**O PROFESSOR DISTRAÍDO**  
com Fred Mac Murray e Nancy Olson  
Um invento e uma viagem espacial... que virou o mundo de pernas para o ar...

**POLITEAMA** A's 15 e 18.30 e às 21.30  
Telef. 326305  
**O FILME DO MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!**  
**OS CANHÕES DE NAVARONE**  
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas  
Cinemascope — Tecnicolor (Maiores 17 anos)

**ALVALADE** A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)  
**O PRESIDENTE**  
Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.  
C/ Jean Gabin, Bernard Blier, e Renée Faure

**CINEMA IDEAL** As 21 horas (M. 12 anos)  
Telefone 24194  
**GENDARME DESCONHECIDO AS PISTOLAS DECIDEM**

**VOZ DO OPERÁRIO** A's 21 horas (M. 12 anos)  
**O AMOR SUBIU DE PREÇO**  
e MARUJOS DE ÁGUA DOCE  
5.ª-feira: CORRESPONDENTE DE GUERRA (M. 17)

**CASINO ESTORIL** A's 21.30 (M. 17 anos)  
**ESCOLA DE VIGARISTAS**  
com Terry Thomas — Alastair Lim e Jannette Scott

**TIVOLI** A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)  
Telefone 50595  
O maior êxito do ano e do Mundo  
**OS CANHÕES DE NAVARONE**  
Em Cinemascope e Eastmancolor  
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

**SAO JORGE** A's 15, 18 e 21.30 (M. 17 anos)  
MARLON BRANDO  
ANNA MAGNANI  
JOANNE WOODWARD  
BALÇÃO 54154  
PLATEIA 54153  
**O HOMEM NA PELE DA SERPENTE**  
O mais escalante drama de Tennessee Williams!  
O filme principal começa a ser exibido, respectivamente, às 15.30 — 18.30 — 22.10.

**CONDES** A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
Telefone 322523  
«Esta é a história verdadeira e fantástica duma missão de espionagem»...  
**O ESPÍO DO CAIRO**  
C/ James Robertson Justice — Peter Van Eyck e Adrian Hoven

**ROMA** A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)  
**2.ª SEMANA**  
**SEXTA-FEIRA, 13**  
c/ Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez e ainda Raul Solnado  
Uma comédia cheia de imprevistos

**CAPITULO** A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)  
Telefone 327493  
**O MAGNÍFICO DETECTIVE**  
com o maior «duro» do cinema EDDIE CONSTANTINE na eterna luta contra um poderoso grupo de «gangsters» (O filme é reexibido às 18.15)

**LIZ** A's 21 horas (M. 12 anos)  
Telefone 48560  
**1 GENERAL E MEIO CINDERELA EM PARIS**

**IMPERIO** A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)  
Telefones 555134/5  
O extraordinário filme de Sidney Lumet  
**DO ALTO DA PONTE**  
com RAF VALLONE  
numa criação gigantesca!

**MONUMENTAL** A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
Telefone 55131  
Eles tentaram o destino apaixonando-se!  
O romance de amor que quase mudou a história!  
C/ Carrol Baker e James Shigeta

**ODEON** A's 15.15, 18.15 e 21.30  
Telefone 326283  
**GRANDE ÊXITO!**  
O maravilhoso e vibrante filme musical com Elsa Daniel e António Prieto  
**A NOIVA**  
Numa realização inspirada na mais famosa canção do ano: «A NOIVA» (Maiores 12 anos)

**AVIS** A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)  
Telefone 47163  
**2.ª SEMANA**  
**NOITES DE TANGER**  
com Germaine Damar  
Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

**RESTELO** A's 21.15 (M. 17 anos)  
Telefone 610375  
**A RAPARIGA DA MALA**  
c/ Claudia Cardinale e Jacques Perrin

**ROYAL** A's 21 horas (M. 17 anos)  
Telefone 865037  
**A ESPERANÇA NUNCA MORRE ROUBEI UM MILHÃO**

**TERRASSA** A's 21  
Telefone 320917 (M. 12 anos)  
**O DIABO ÀS 4 HORAS NÃO FUGIRÁS A ISTO!**

HOJE às 21.45

# TRINDADE

Tel.: 320000 (Adultos)

## GRANDE ÊXITO

**BRUNILDE JÚDICE** **ALVES DA COSTA**

NA OBRA-PRIMA DE STRINDBERG

# O PAI

Tradução de GOULART NOGUEIRA  
Cenários e figurinos MÁRIO ALBERTO  
**AUGUSTO FIGUEIREDO — CARLOS WALLENSTEIN — MARIA ALBERGARIA — MÁRIO PEREIRA — IRENE CRUZ — FRANCISCO NICHOLSON**  
Encenação de COUTO VIANA

# DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D  
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

O PÚBLICO RI  
E A CRÍTICA UNANIME APLAUDIU  
E CONSAGROU A MELHOR FARSA  
PORTUGUESA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

# NO VARIEDADES AQUI HÁ FANTASMAS!...

RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — COSTINHA — ANTÓNIO SILVA  
LUIZA DURÃO — CARMEN MENDES — LILI NEVES — LUÍS DE CAMPOS  
HENRIQUE SANTOS — CARLOS ALVES e HENRIQUE VIANA

TELEF. 326037

AD. M/ 17 ANOS



Do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

É verdade! O público ri a tal ponto que abafou por vezes o que se dizia no palco. Personagens e situações obedecem apenas ao imperativo da farsa — arrancar gargalhadas... Muitos aplausos nos finais de acto, a prolongar o estrondo das gargalhadas. F. B.

DE «O SÉCULO»:

Com uma companhia muito bem rodada no estilo da representação de que a farsa carece, não encontrou o Teatro Alegre dificuldades em obter o êxito que ambicionava: dos maiores êxitos de gargalhada a que temos assistido nos últimos anos. N. de B.



2  
SESSÕES  
às  
20,45  
e  
23 horas

Do «DIÁRIO DE LISBOA»:

«Aqui há fantasmas!...» é, pois, um espectáculo divertido, de gargalhadas constantes, em que a piada, a graça e o humor se entrelaçam para garantir ao público duas horas de boa disposição. M. de A.

Do «DIÁRIO POPULAR»:

Uma noite de estreia assistindo ao mais belo espectáculo que a vida regateia aos mortais: o do riso contagiante, morfinico, coral a duzentas vozes, frenético, como em «Macumba» irreprimível... A. F.

## TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

dalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro.

«O Sedutor», numa versão de Jerónimo Bragança, peça que está levantando a mais viva polémica, põe-nos a pergunta: Poderá um homem dedicar-se a três lindas mulheres, com a mesma estima e carinho?

### No Trindade

representa-se «O Pai»

«O Pai» é uma das mais perfeitas peças de Strindberg e continua a ser representada pelos mais categorizados elencos do Mundo, a ser estudada e louvada pelos maiores escritores. Rigorosamente construída, com uma tensão crescente, ininterrupta, implacável, é uma obra teatral que, representando um dos pontos cimeiros do naturalismo, ultrapassa-o também pela respiração expressionista que a percorre já. Em Portugal, foi agora realizada de um modo contido e vigoroso, ora surdo, ora opressivo, com simplicidade e modernidade, sem abandonar a natureza do estilo da obra nem a sua força sombria. A encenação de Couto Viana foi discreta, exacta e expressiva, integrando magníficas interpretações. Brunilde Judice confirma-se uma actriz espantosa, grande em qualquer parte do Mundo, arrebatadora na perfeição da sua arte infalível, inteligente, riquíssima de tonalidades. Alves da Costa foi um intérprete inteiramente convincente, sensível, actor em todos os sentidos da palavra. Maria Albergaria, numa composição difícilíssima, ultrapassou os escolhos e impôs uma interpretação de belo nível. Augusto Pigueiredo, Wallenstein, Mário Pereira, Irene Cruz e Francisco Nicholson, completam o elenco, dando qualidade magnífica a representação de uma peça que é dos melhores momentos teatrais do século.

### Primeiras exhibições

«Do Alto da Ponte», no Império

Inspirado na peça de Arthur Miller — que a Companhia do Teatro D. Maria II representou com tanto êxito o ano passado — o filme que a empresa do Império escolheu para ser o seu terceiro exclusivo da época — «Do Alto da Ponte» — que ontem se estreou com lotação esgotada, é uma obra que prestigia o cinema norte-americano. Sobretudo, aponta-nos um grande realizador — que o famoso Arthur Miller não tem dúvida em afirmar ter compreendido totalmente o espírito da sua obra — que é Sidney Lumet, e um actor que tem em «Do Alto da Ponte» talvez a melhor interpretação da sua carreira: Raf Vallone. São estes os expoentes máximos desta obra, que chega a parecer-nos um documentário arrancado à vida real, tal a precisão e a naturalidade com que as imagens nos contam o drama que corria a alma do estivador e dilacera o coração dos que vivem sob o seu fardo.

O humanismo da peça de Miller está bem patente em todas as sequências, num crescendo de interesse que culmina com imagens do mais esmagador realismo e poder dramático insuperável. Ao lado de Raf Vallone, que vive o espantoso drama íntimo de Eddie Carbone com uma compenetração insuperável, actuam em «Do Alto da Ponte» os artistas Jean Sorel, jovem, com excepção á-vontade, Raymond Pellegrin, que nos brinda também com uma interpretação magnífica; a doce Maureen Stapleton, num papel em que dá a medida do seu real

talento; e Carol Lawrence, artista que surge neste filme e logo revela qualidades invulgaes. Nas criações fulgurantes e inolvidáveis destes artistas — uns novos, outros já experientes — há a assinalar um equilíbrio notável, que corresponde, aliás, à alta categoria que esta realização de Lumet revela em todos os pormenores.

Obra de Cinema perfeita, não obstante inspirar-se numa peça teatral, «Do Alto da Ponte» honra sobremaneira a cinematografia nor-

te-americana e prova que a produção do Novo Mundo ainda não cedeu o cepetro. Estamos em presença de um filme sério, de nível verdadeiramente invulgar, numa palavra, excepcional.

Além de dois bons jornais de actualidades, os complementos incluem um documentário alemão notável: «Sonhos de crianças», que é uma colecção de desenhos e pinturas de artistas juvenis de meia du-

(Continua na 18.ª página)

### «Escola de Mulheres», em S. Carlos

Em primeira representação em Portugal, integrada na actual temporada de ópera no S. Carlos, levou-se agora à cena a «Escola de Mulheres», do compositor italiano Virgílio Mortari, que veio assistir ao espectáculo.

A Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com o Instituto Italiano, tinha promovido há poucos dias uma sessão preenchida por comentários exemplificados sobre a nova ópera que lá se estreou, pelo próprio compositor. Esses comentários, a despeito de proferidos com modelar plasticidade na linda língua italiana, não brilharam nem pela clareza de conceitos nem pela objectividade; mas foram bastante elucidativos, porque a tecla em que o compositor mais insistiu foi o «dar prazer», o despertar o gosto directo e simples que é lícito esperar da música em geral, e de uma representação musico-teatral em especial. É isto, implicitamente, que Virgílio Mortari busca na sua expressão musical. Uma ária de «Isabel» a principal personagem feminina (Dora Gatta), extraída do 3.º acto, dava-nos por sua vez uma indicação sobre os meios de expressão e o teor da escrita do autor, de certo modo condizentes com a mistura e a confusão de critérios de que nos queixamos.

No entanto, os dados não eram suficientes para um juízo largo e definitivo. E tínhamos também muita curiosidade em ver como o libretista, C. V. Ludovici, se desenvencilhava e tirava partido dos cinco densos actos do genial Molière; as agudezas da sua tão sabrosa linguagem, é claro, só poderiam dar lugar a equivalências mais ou menos vagas. E não discutimos o anacronismo do interesse de Mortari, mais evidente uma vez que se seduz por um ponto de partida peculiarmente francês...

Em resumo da impressão que colhemos da representação, não ficamos desiludidos. O libretista evitou hábilmente tudo o que poderia ser uma complicação — não se preocupando tão-pouco em enxertar inovações sobre um retorno de tradição, como se poderia ter tentado a fazê-lo um espírito mais arrojado; e, reduzindo a peça a três actos, alterando completamente a ordem das cenas que aproveitou mas guardando de Molière o suficiente para justificar o título, arquitectou o seu trabalho com bom equilíbrio teatral. Hábil é, por igual, a partitura, e enriquecida por uma orquestração eficiente, talvez demasiadamente carregada de efeitos de pormenor. O «agrado directo e imediato» desejado pelo autor manifestou-se a cada passo, acompanhado de uma aparente despreensão que para muitos ouvintes errou o alvo; ouvimos falar perto de nós (eram espectadores com grande aspecto) em opereta — opinião muito no ar, não tanto porque «Escola de Mulheres» não utiliza o diálogo mas porque a sua carpintaria é de uma concatenação mais sábia; o seu sinfonismo e o seu estilo vocal são nitidamente operáticos. Ficamos muito longe de uma verdadeira adesão, mas apraz-nos reconhecer que

o ritmo verbal é em várias passagens muito bom, que as cenas mudas comentadas pela orquestra são no geral bem calculadas, que o único coro, no 2.º acto, é das passagens mais felizes da ópera, e que são bem realizadas as cenas de personagens combinadas, rematadas pelo septímo vocal do fim da peça. Achámos menos bem vinculados os solos; e chocam-nos os laivos de sugestão pucciniana, em completo desacordo com o quadro de estilo setecentista que temos à vista. O compositor não se liberta tão-pouco de outras tantas reminiscências, algumas mais de acordo com o carácter de ópera jocosa. Falta nestas opções, voluntárias ou não, uma dominante a que mais ou menos claramente se submeta o conjunto da obra. E a cacofonia do comentário orquestral ao desespero de «Arnolfo» quando descobre a carta de «Isabel» a «Valério» é um franco despropósito.

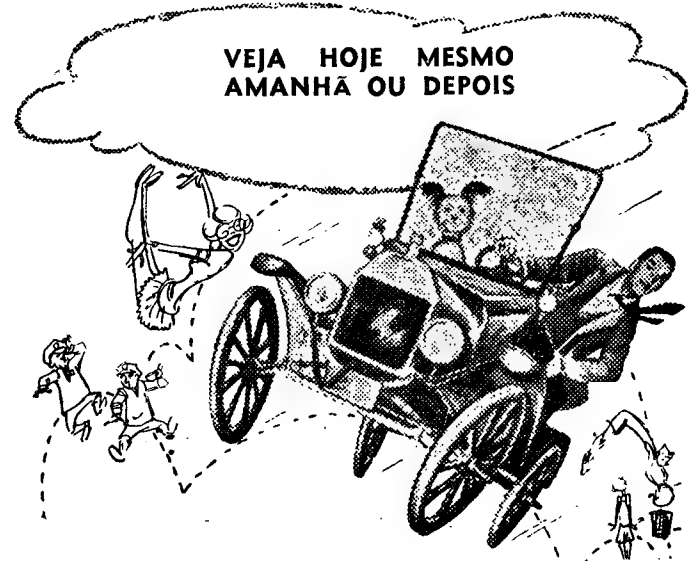
Resulta deste esboço de crítica que «Escola de Mulheres» se assemelha a um trabalho experimental, o que coloca em falso um teatro como o S. Carlos e um compositor que nem é português nem é jovem. Cobia a realização emendar um pouco esta impressão, o que não aconteceu. Só Renato Capecchi, barítono de bons recursos, no longo e ofegante papel de Arnolfo, o velho tutor que pretende desposar a sua pupila, pisando bem o palco, bem vestido, mas não suficientemente disfarçada a sua robusta juventude e ultrapassando por vezes a medida exigida pela comédia de alta estirpe, mostrou o á-vontade e a exuberância histriónica indispensáveis ao sucesso de este género de teatro. Dora Gatta tem para o papel da ingénua Isabel uma figura gentil mas que ainda não se impõe, e uma voz de bonito timbre mas recessa nos agudos. Para a criada Maria-netta, Vera Magrini, sempre agradável de ouvir, e Mário Carlin para o criado Gervásio, podem por certo dar mais naturalidade às suas intenções. O Valério do tenor Lorenzo Sabbatucci deixa-nos na expectativa; e Paolo Montarsolo, «Crisald», parecia inalteravelmente feliz de dar a réplica a Arnolfo. Foi pena que Armando Guerreiro tivesse tão pouco que cantar. E não foi por esta colaboração em «Gertrudes» que ficamos a avaliar dos méritos de Elisabetta Fusco.

Quanto ao maestro Alberto Zedda, que veio dirigir esta partitura apenas, assumiu corajosamente a sua pesada parte de responsabilidades, com a colaboração da orquestra, eivada da mesma desigualdade que afectou este espectáculo. O trabalho do grupo masculino do coro do teatro brilhou, no entanto, e a respeito de cenários, atribuímos o que nos agrada — a harmoniosa «siluete» do exterior do palacete, o mimo de certos pormenores — a Furiga; e tudo o que não nos pode agradar — a falta de perspectiva, o atabalhoamento de linhas acessórias, o desconchavo do interior — aos imponderáveis das circunstâncias.

FRANCINE BENOIT

## PALAVRA DE HONRA!

APOSTAMOS SINGELO CONTRA DOBRADO  
COMO VOCÊ NUNCA RIU TANTO!!



## O PROFESSOR DISTRÁIDO

FRED MacMURRAY - NANCY OLSON - KEENAN WYNN - TOMMY KIRK

E SABERÁ, FINALMENTE, O QUE É UM FILME  
FORTIEMENTE DIVERTIDO!

EM

2ª  
semana

no EDEN

(M. 12 ANOS)

EXCLUSIVO



ÚLTIMO DIA!

## COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.)  
Telef. 31997  
AS 21 e 30  
Maiores de 12 anos  
FECHO DA ÉPOCA  
DE INVERNO  
CIRCO  
PALHAÇOS ■ FAZ-TUDOS  
MAGNÍFICAS ATRAÇÕES

### Recintos de diversões

Estão a actuar, com geral agrado, no «Vimioso», os artistas Ilda Silva, João Peres, Natalina Proença, o violista Amadeu Ramim e o guitarrista António Pinho.

Uma comissão de naturais da Sertã, de que faz parte o dr. João Mateus, vai promover uma festa de fados e variedades, cuja receita se destina ao concerto da estrada de Feleiros a Outeiro da Alagoa, e que terá o patrocínio da Casa Regional da Sertã.

Na Sociedade 21 de Março, haverá brevemente uma festa, para a qual já deram a sua adesão Neves de Almeida, João de Sousa e o produtor da rádio Mário Nicolau.



TEATRO  
MONUMENTAL

Adultos  
M/17 anos

Isabel de Castro  
As 21.45 h.  
Um espectáculo de  
VASCO MORGADO  
A COMÉDIA

DO MOMENTO  
DE DIEGO FABBRI  
O SEDUTOR

com  
IGREJAS CAEIRO  
MADALENA SOTTO  
MARIANA VILAR  
ISABEL DE CASTRO  
4.ª SEMANA  
DE ENCHENTES

## A SOLUÇÃO mais barata . . .

Uma senhora muito feia apresentou-se no consultório de um especialista em cirurgia plástica.

— Diga-me, doutor, quanto custaria uma operação que me tornasse bela?

— Vinte mil escudos!

— Tanto? Não haverá solução mais barata para o meu caso?

— Bem, minha senhora, compre um véu!

= X =

## DESCONGELAÇÃO

por ondas hertezianas

Em colaboração com a estação de pesquisas de Aberdeen, na Escócia, destinada ao estudo piscícola, uma empresa britânica acaba de inventar um novo aparelho electrónico, que permite o descongelamento de blocos de peixe congelados, em pouco tempo. Fazendo-os permanecer durante 15 minutos num campo de ondas hertezianas, consegue-se que, numa hora, uma tonelada e meia de peixe passe de 30 graus negativos a zero graus, o que, pelo uso de outros meios, leva normalmente vinte e quatro horas.

= X =

## TEMPERATURA

— «Que calor fazia lá dentro!» (John Glenn, após o voo)

## «Lacryma christi»

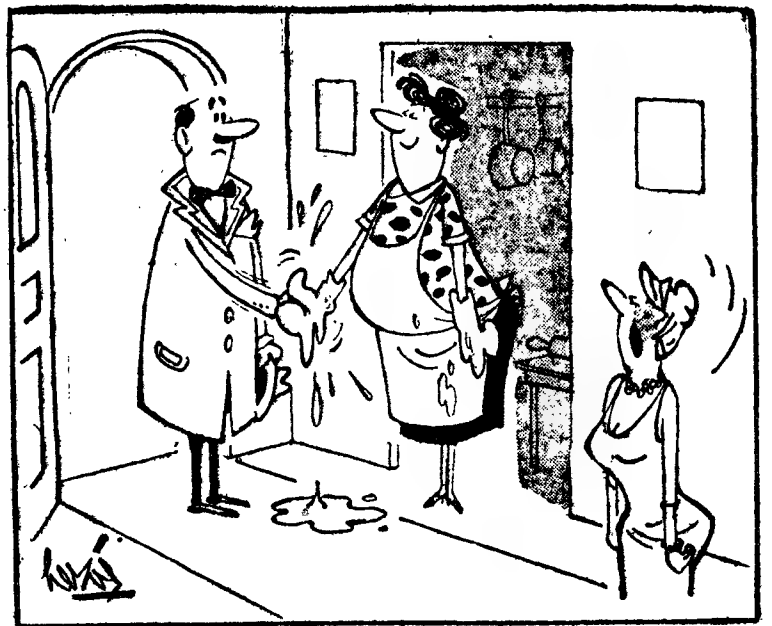
«Lacryma Christi» foi o nome dado, inicialmente, a um vinho italiano, produzido na região vulcânica do Vesúvio e de uma certa casta de uvas. Por constituir um vinho de excepcionais qualidades, muito apreciadas, aquela designação passou a ser adoptada noutras regiões, rotulando vinhos de características semelhantes. Actualmente, todos os países vinícolas têm o seu «Lacryma Christi».

## O FIM DA TERRA

— Qual poderá ser a causa da destruição da Terra?

— A hipótese mais aceitável é a de que o Sol venha a explodir como uma «nova». Uma tal explosão poderia produzir-se quando as reservas de hidrogénio do Sol se esgotassem (este fenómeno foi já constatado no caso de outras estrelas). Resultaria daí a projecção de matéria gasosa incandescente que, ao dilatar-se, envolveria e «volatizaria» o nosso planeta, assim como os restantes do sistema solar. Mas não há motivos para alarmes.

O nosso Sol tem uma idade média, que se cifra em apenas cinco mil milhões de anos. A fase de explosão do Sol não deve ocorrer antes de, pelo menos, mais cinco mil milhões de anos. Daqui até lá...



— Vitória!... Já lhe disse que não precisa de cumprimentar as visitas tão demoradamente.

## «Puzzle» de palavras

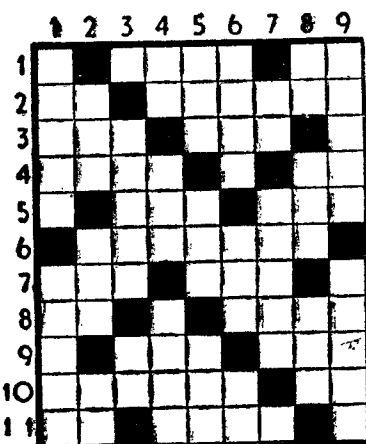
A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

| A 1  | L 2  | L 3  | E 4  | C 5  | B 6   | F 7                 | I 8  | N 9  |
|------|------|------|------|------|-------|---------------------|------|------|
| M 10 | G 11 | N 12 | C 13 | A 14 | C 15  | K 16                | E 17 |      |
| C 18 | B 19 | D 20 | E 21 | G 22 | E 23  | H 24                | N 25 |      |
| M 26 | E 27 | F 28 | H 29 | A 30 | F 31  |                     |      |      |
| H 32 | J 33 | N 34 | B 35 | H 36 | G 37  | J 38                | B 39 | M 40 |
| I 41 | J 42 | K 43 | L 44 | K 45 | B 46  | M 47                | K 48 |      |
| S 49 | N 50 | A 51 | G 52 | G 53 | I 54  | B 55                | A 56 |      |
| P 57 | N 58 | L 59 | L 60 | E 61 | J 62  | F 63                | E 64 |      |
| O 65 | G 66 | D 67 | A 68 | O 69 | L 70  | D 71                | I 72 | I 73 |
| I 74 | B 75 | E 76 | I 77 | K 78 | JERRY | Direitos reservados |      |      |

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)  
Problema n.º 2606



**HORIZONTAIS:** 1 — Fêmea do cavalo. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 2 — Preposição. Ouve. 3 — Um cento. Prefixo que designa ar. 4 — Impulso. Nota musical. 5 — Esteiro. Semelhante. 6 — Estimular. 7 — Oco. Governante. 8 — Pertences. Classe de tropa. 9 — Bigorna de ourives. Sapiros. 10 — Rivaís. Em partes iguais. 11 — Nota musical. Cinchos.

**VERTICAIS:** 1 — Vestes talares de funcionários judiciais. Ocasões. 2 — Doçura. Seguias. Nota musical. 3 — Conjunção. Tépido. Pronome pessoal. 4 — Símbolo químico do germânio. Sistema montanhoso da costa mediterrânea do Marrocos, habitado por populações pela maior parte bárbaras e rapaces. Exprime por palavras. 5 — Emprega. Filicra. Pátria. 6 — Carne do lombo de boi, entre a pá e o cachaço. Artigo indefinido. Isolado. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Bando de animais correndo. 8 — Nome antigo da nota musical do. Oceano. Da mios. 9 — Ladrar. Lugarinho.

Resolheu completamente este problema?  
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2605

**HORIZONTAIS:** 1 — Caná. Odes. 2 — Ramiros. 3 — Ou. Ir. 4 — Lá. Ar. Ar. 5 — Harmoniza. 6 — Era. MAL. 7 — Io. Sem. Rh. 8 — Célio. 9 — Sul. Nio. 10 — Mora. Haia. 11 — Atria. Sô.

**VERTICAIS:** 1 — ALHEIO. Má. 2 — Ar. Asra. Sô. 3 — NÃO. Eã. CURA. 4 — Amuam. Selar. 5 — Ra. des. 6 — Orion. MINHA. 7 — DêR. Im. Oia. 8 — Es. Azar. Ois. 9 — Graha. Ao.

**PROVERBIO:** MAL ALHEIO NÃO CURA MINHA DOR.

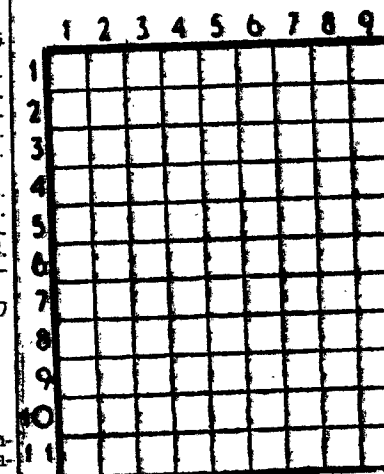
NOVA MODALIDADE  
Problema n.º 4651

**HORIZONTAIS:** 1 — Estreito entre a Espanha e Marrocos. 2 — Inibido químico do érbio. 4 — Freguesia do concelho de Braga. Empregues. 5 — Artigo definido. Interjeição que designa desconfiança ou dúvida. Isolado. 6 — Resina das árvores (pt.). 7 — Pronome pessoal. Prefixo de negação. 8 — Letra grega. Pega. O mais. 9 — Rio da China. Carruagem fechada em geral de dois lugares. 10 — Borboletas. 11 —

Superfície plana delimitada. Nome de mulher.

**VERTICAIS:** 1 — Abreviatura de grama. Grande quantidade. 2 — Pequenos barcos de recreio. Cidade de Portugal. 3 — Pão de milho. Pronome pessoal. Reze. 4 — Símbolo químico do rádio. A ele. Cantiga. 5 — Larvas que se criam nas feridas dos animais. 6 — Nota musical. Artigo indefinido. Ave de rapina. 7 — Numeral. Nota musical. Emprego. 8 — Serra do distrito de Portalegre. Cartas geográficas. 9 — O mesmo que ré para os egípcios. Nome de um astro. Molesta.

Solução do problema n.º 4650  
**HORIZONTAIS:** 1 — Pico. Apar. 2 — Sirga. 3 — Lá. Ferais. 4 — Ar.



**HORIZONTAIS:** 1 — Ela. 6 — Afro. Ant. 7 — Lá. Alar. 8 — Rosa. Ucos. 9 — Ar. Sea. Ai. 10 — Mesmo. Ara. 11 — Atria. Rs.

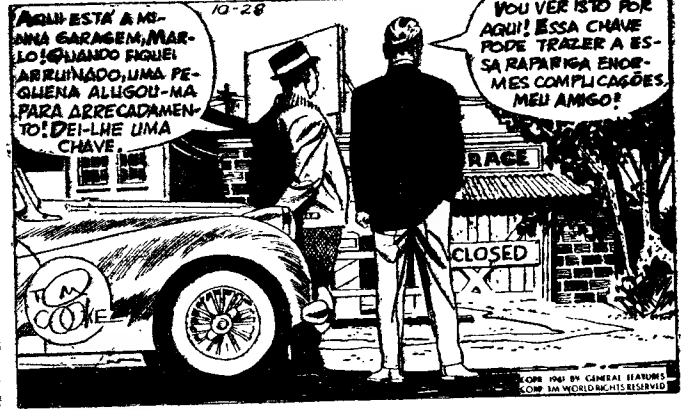
**VERTICAIS:** 1 — Pelada. Rama. 2 — Igar. Flores. 3 — Cã. Meras. Si. 4 — Falo. Asma. 5 — Sé. Oó. 6 — Aira. Alta. 7 — Praganas. As. 8 — Ágia. Troar. 9 — Rasgão. Siar.

**Leilão de Penhores**  
A COMERCIAL  
18, T. da Trindade, 20  
Tel. 25882  
COMEÇA AMANHÃ E SEGUIN-  
TES, PELAS 15 HORAS, DE  
TODOS OS PENHORES EM  
ATRASO DE MAIS DE 3 MESES

**CORRIMÃO PLÁSTICO**  
Nacional e estrangeiro  
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C

**MARLO**  
O HOMEM DO ESPAÇO  
Por PHIL EVANS e TOM COOKE  
sob a orientação científica  
do dr. F. M. LEVITT

132



# CRIME, SUOR E PAIXÃO

por Eric Fitzgerald



FOLHETIM SEMANAL DO  
Diário de Lisboa

25

**RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES:** Maddern, um detective particular, é incumbido de saber em que sarilhos se meteu a noiva (Loring) de um arquitecto. Entretanto, recebe uma caixa com uma gravata cortada e cheia de sangue. Maddern procura a rica Loring e encontra a irmã desta. Leva-a até à casa do seu namorado. A rapariga é raptada e o detective dá com um cadáver na casa. Maddern encontra Loring, que não lhe quer dizer nada. Resolve regressar a sua casa, mas não entrou por verificar que está vigiada. Vai para o escritório, onde é apanhado por dois «gangsters». É raptado e acorda num quarto miserável. Estava ali, também, a atraente Lorig. Esta, finalmente, explica-lhe tudo e conta-lhe os sarilhos em que se meteu. Ambos estão prisioneiros do bando.

## CAPITULO VI

Grace Loring continuou:  
— Disseram-me que não me fariam mal. Apenas queriam o meu dinheiro para a sua causa. Franzi sobrolho, desorientado.  
— Sabiam que eu teria de fazer certas combinações com o banco. E ameaçaram-me com a minha irmã, caso eu fosse à Polícia. Garantiram-me que a apanhariam onde quer que ela se encontrasse. Traziam-na debaixo de olho. Receei por ela. Disseram-me que Polícia alguma seria capaz de os

26

apanhar. Juan diz-se invulnerável. Contaram-me tudo a respeito de Maxine. Por eles, vim a saber de Dibble. Minha irmã frequentava regularmente a sua casa. E por ela souberam que Frank viera procurar o senhor. Mataram o Dibble. Foi Rico.  
— Mas porque não me contou tudo, esta tarde?  
— Porque continuava aferrada a uma esperança. Pois não vê, que eu não podia acreditar? Só soube o que acontecera a Dibble quando o senhor me contou. Achei que se lhes entregasse o dinheiro, eles parariam. Não compreende?  
— Estou tentando compreender.  
— O senhor não pode compreender, pois não? Eu amava Frank. Não queria que ele viesse a saber isto. E queria ajudar Maxine. Não compreende?

Debalde procurei dizer qualquer coisa.  
— Amanhã, passar-lhes-ei o dinheiro para as mãos. Para que Maxine viva.  
— E você?  
Ela inclinou-se para a frente.  
— Agora, eles têm de matar. Juan disse que não mataria. Que não precisava de recorrer a esses extremos.  
— E se você se recusar a assinar o cheque?  
— Farão tudo quanto for necessário.  
— Mas já a deixaram em liberdade uma vez. E você podia ter contado a alguém, à Polícia, a mim.  
— Eu pensei... Mas que diferença faz o que possa ter pensado? Queria proteger Maxine. Eles prometeram-me...

A porta abriu-se e um homem de cabelos grisalhos entrou.  
Grace voltou-se e disse:  
— Juan. Este é o Juan.  
Juan empunhava uma pequena automática.  
Frank Havers entrava atrás dele. E atrás de Havers, vinha André.  
— Havers — disse Juan. — Entre e fale com ela.  
Havers entrou no quarto, e parou a olhar para Grace Loring. Trazia umas calças de flanela cin-

27

zenta e uma camisa azul. O seu olhar era embaciado. Tinha cara de buldogue e tremia-lhe o queixo como um rapazito prestes a romper num choro.  
Grace Loring sentou-se na cama e olhou para Havers. Nenhum deles falou.

— Maddern — disse Juan. — Venha daí comigo.

Não me mexi.  
André postou-se ao lado de Juan e ambos me fitaram.

— Venha — disse Juan.  
— E' melhor obedecer — disse Grace Loring. Aproximei-me de Havers.

— Tenha calma — disse-lhe. Eles não podem ganhar tudo. Deve saber isso.

— Olhe para ela — respondeu-me Havers, com um olhar implorativo.

«Miss» Loring reclinou-se na cama, a olhar para o tecto. Juan tocou-me com a pistola. Tinha uma pele cor de cinza de cigarro. Olhou mais uma vez para Grace e, depois, voltou-se para mim e fez-me um gesto paraaporta.

Tive vontade de ferrar um murro nos dentes de Havers.

— Grace — disse Havers quando Juan fechou a porta.

No corredor, toda a casa estava silenciosa. Lá em baixo, soou uma gargalhada de homem. Estávamos no segundo andar.

— Para aqui — disse Juan.

Entrámos noutro quarto de dormir. Juan vigiava-me. Olhei para a janela à minha frente e vi um polícia ajoelhar-se rapidamente na escada de salvação. Tinha um dedo nos lábios, a recomendar-me silêncio.

— Sente-se na cama — ordenou Juan. — André, vai buscar Rico.

André saiu do quarto.

— Lamentamos muito o que se passa — disse Juan. Era um homem alto e magro, com uma testa enorme, e o cabelo todo puxado para trás. — Certas coisas precedem certas necessidades...

28

O ruído de uma porta a ser deitada abaixo, pareceu desorientá-lo. Alguém gritou para ficarem todos quietos. Soou um tiro.

Ouvi uma mulher gritar. Grace Loring surgiu no limiar da porta. Juan voltou-se e fez fogo. Uma mancha de sangue surgiu-lhe no vestido. Grace caiu de joelhos e ficou estendida. Agarrei em Juan pelos braços e arremessei-o contra a parede.

A janela abriu-se e um polícia entrou no quarto. Corre para Juan, mas eu já estava sobre o homem. André entrou a correr e saltou para mim. O polícia deu-lhe um tiro. Ele continuou a avançar. Bati-lhe com força. Juan, encostado à parede, fez-me fogo à cabeça mas falhou. Mergulhei para ele e consegui deitar-lhe a mão á arma, mas o homem voltou a disparar e a bala abriu-me um sulco no braço. O polícia já estava de joelhos, agarrado á barriga.

Golpeei a cabeça de Juan com a pistola. O miserável voltou a cair contra a parede, sem se mover. André rastejava para o polícia. O guarda ergueu a pistola e fez fogo quatro vezes á queima roupa.

— Este está pronto!  
Sai para o corredor.

Frank Havers apareceu á porta de outro quarto.

Neal Garlick subiu as escadas, quatro a quatro, e parou á minha frente.

— Você está bem? — Tateou-me o braço. — São rapazes de Tampa. Fizeram um bom trabalho. Essa pequena... Maxine. Saltou por uma janela e preveniu as pessoas da porta ao lado. Vai pôr-se boa. — Um tiro soou lá em baixo. Garlick soltou uma praga.

— Pronto! — disse alguém. — Este também já está.

— Ela está morta — murmurou Frank Havers.

Não lhe falei. A minha vontade era desancá-lo sem dó nem piedade. Ajoelhei-me ao lado da rapariga. Tinha os olhos semicerrados e morrera.

29

Segurei-lhe a mão e levantei o olhar para Frank Havers.

— Eu amava-a — disse ele. — Você não compreende.

Odiei-o.

F I M

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

98, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

# DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.<sup>ma</sup> Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.<sup>as</sup> hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

## EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção

As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telef. 767693/4/5

## MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA para:

AMÉRICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.

Tel. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

## FORAM DE BRAGA as primeiras armas de pedêrneira que entraram em Angola (séc. XVII)

A pedido do «Rhodes Livingstone Museum», da Rodésia do Norte, a Secção de Estudos Militares da Sociedade de Geografia de Lisboa elaborou um profundo estudo acerca da introdução das armas de pedêrneira nas regiões costeiras da Baía do Congo e de Angola.

Desse estudo, da autoria do presidente da referida secção, brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor, conclui-se que as armas de pedêrneira foram ali introduzidas no século XVII. Eram fabricadas em Braga, numa oficina de um serralheiro português, e tinham a marca de fabricantes: «Lazaro-Lazarino legítimo de Braga».

No seu trabalho, o brigadeiro Sotto-Mayor descreve a evolução das armas de fogo portáteis conhecidas: o arcabuz, do século XIV, em que o fogo se comunicava por uma mecha; o mosquete, usado pela infantaria espanhola na época das conquistas de Carlos V, de maior calibre que o arcabuz e em que o fogo era comunicado por um mórroão; e o fusil, arma adoptada em 1600 na Itália, já com dispositivo novo, consistindo este no cão provido de um pedaço de pedêrneira — «silex pyronaco». O fecho de silex, generalizado em 1630, foi posteriormente aperfeiçoado, até que se chegou ao modelo de 1822 usado por quase todas as nações da Europa. Entre nós, era mais conhecido por fecho de pedêrneira e atingiu grande aperfeiçoamento.

## Dois parques de campismo

na Nazaré e em

S. Pedro de Muel

LEIRIA, 11 — Estão a ser construídos nas Matas Nacionais, junto da Nazaré e de S. Pedro de Muel, dois parques de campismo que obedecem às normas regulamentares e serão dotados de todos os requisitos modernos. Além da sua excelente situação naquelas duas praias, as instalações, que se anunciam modelares, poderão alojar largo número de tendas e «roulottes».

Os campistas que ali se acolherem, desfrutando dos atractivos locais, têm ainda ao seu alcance, em breves deslocações, os pontos de maior interesse turístico da região. Realmente, as visitas aos ricos monumentos de Alcobaca, Batalha e Leiria e à indústria vidreira da Marinha Grande são outros tantos motivos aliciadores ao excursionismo.

Tudo, porém, dependerá da informação turística que chegar às mãos dos campistas.

Assim, as entidades locais interessadas na actividade turística da zona compreendida entre Leiria e Alcobaca terão o máximo interesse em estudar com a Orbitur a forma de movimentar a frequência dos parques de campismo de São Pedro de Muel e da Nazaré, a qual, prevendo-se numerosa, pode estabelecer uma corrente importante de visitantes àquela região.

## O Festival de Lisboa

cartaz do pitoresco da cidade

Aguarda-se com justificado interesse o Grande Festival de Lisboa, que se realizará no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos. O espectáculo constitui um autêntico cartaz do pitoresco da cidade. De facto, nele está integrado o Festival dos Pregões, que, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», foi apresentado em 1958 com grande êxito no Coliseu dos Recreios. Os mais populares artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão colaboram no grande espectáculo que terá ainda a participação dos mais castiços intérpretes do Fado: Hermínia Silva, Carlos Ramos, Fernanda Maria, Fernanda Peres, Manuel Fernandes, e Vicente da Câmara. Tem-se registado grande procura de bilhetes que estão já à venda na Agência dos Restauradores e em todas as casas de músicas e discos do Chiado.

## MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

### AS ÁRVORES

A obra de cimento é uma árvore que cresce depressa. Com algumas estacas, algumas varinhas — as modernas varinhas de condão — estruturam-se as colunas e colunatas que formam a raiz e o caule, aliás o tacho alto dos prédios-sapatos alinhados por todas as ruas.

Um tanto de cimento, bastante tijolo, muito água. E o belo tronco mineral desabrocha na altura própria, isto é, com três, cinco, oito andares.

Primeiro as folhas — as folhas de fêrias dos agricultores do betão. Depois as flores — as tristes sardinheiras que, a fingir, dão um ar botânico ao vestíbulo de mármore. Finalmente os frutos — os frutos carnudos dos construtores e os frutos secos dos inquilinos.

Em frente, ao lado, em volta, as árvores autênticas ou foram eliminadas ou aguardam ocasião de ser plantadas, transplantadas ou replantadas, conforme o capricho mineral dos responsáveis.

Essas — que não rendem — têm de esperar. Mesmo que levem dez anos a iniciar a adolescência e trinta a atingir a idade adulta.

Diz-se que herdámos dos árabes o horror à árvore. Não deve ser verdade, pois também se diz que, segundo a sabedoria islâmica, cada homem tem obrigação de, pelo menos, fazer um filho, escrever um livro ou plantar uma árvore.

O certo é que os cristãos celebram a batalha de Ourique e a tomada de Lisboa aos mouros. Mas, quanto a árvores, virgula. Mais que virgula: reticências. Tem realmente de se esperar por muito tempo, com paciência cristã, que a urbanização oficial, o trânsito particular, a jardinagem organizada, os tapumes, os amassadores de betão, os parques de automóveis permitam — quando?! — aos especialistas encetar meia dúzia de espécies ditas arbustáceas (para não dizer raquíticas) ao acaso, entre cem lugares favoráveis. Os restantes noventa e quatro ficam reservados para beneficiar as próximas gerações, netos e bisnetos incluídos.

Como será bom ter bisnetos! Ora se o cimento cresce depressa e os vegetais devagar, parecia intuitivo que se principiasse pelos vegetais.

O homem do campo pode edificar a sua casinha em prestações, aos soluços, pedra a pedra. Quanto às hortaliças, se não aproveitarmos a época própria, a estiação ou o aguaceiro, a geada ou o granizo imporão a sua lei.

O homem da cidade começa por destruir o que é verde. Ele lá sabe e, por contra-choque, acaba por ficar verde. Verde de inveja («aquele prédio é melhor que o meu», etc.), verde do figado (pinturas recentes), verde das iluminações do «snack-bar» do rés-do-chão.

Não estaria indicado plantar árvores em todos os lugares pro-

váveis do nosso logradouro, nosso e dos nossos filhos?! Depois se desbastariam, como as searas demasiado fartas. É bem fácil abatê-las às dezenas: diariamente o vemos. Dará mais trabalho demolir, para abrir espaços, muitos dos blocos que por aí se constroem e que no futuro só merecem demolição.

Entretanto, a estiação, o aguaceiro, a geada, o granizo impõem a sua lei também na cidade. As unidades de crescimento não são os dias; são os anos. Os anos que pesam sobre nós e não-de-pesar sobre os nossos netos.

Vizinhas dos bosques de cimento e dos viveiros de amassadores, as vezes as ervinhas espontâneas procuram, nos passeios, uma ténua desforra da Natureza bruta sobre a Técnica mais bruta.

É pouco. Muito pouco. Nem as herbáceas naturais nem as arbustáceas premeditadas conseguem dissimular a invasão das cimentáceas.

Existem no entanto, reconhecamos, os sebastianistas da Árvore. Os que protestam, com razão ou sem ela. Os que defendem, com extremos de mde coisa, as tropicais e coloniais palmeiras, mesmo decrépitas, sujas, assimétricas e peladas como velhos pinéis de barba.

E existem os que só pensam nos parques de automóveis, como se os parques não devessem ser, antes de outra coisa, grupos florestais.

Na era dos nossos netos, talvez mais cedo, soará a hora da vingança, o Apocalipse da construção incivil. Visto que nós (os avós), não tivemos o bom-senso de arborizar as ruas, os largos e as praças, os nossos queridos e ainda hipotéticos descendentes vão raciocinar assim: dispondo árvores ao acaso nos tais cem lugares adequados, não custará nada abrir mais tarde algumas clareiras entre elas; e, para corrigir o passado, terão de abrir-se clareiras entre os prédios.

Será a reabilitação do «ó escolas sementeil», hino pedagógico de tempos idos. Por agora cantamos, em surdina e de má-vontade, «ó empreiteiros cimentais».

Próximo do ano 2000 os filhos dos nossos netos, desenvolvendo a iniciativa dos pais, viverão em cidades harmoniosas — e com mais sombras nas paragens dos transportes colectivos.

E a isto chama-se autodeterminação — porque, então, os automóveis (coitados!) terão de estacionar onde não façam estorvo às árvores.

BASTOS GUERRA

## IMPRESSÕES DE VIAGEM

## SALAMANCA...

por GRACIETTE BRANCO

Embora toda a Espanha seja um repositório de grandiosidade e belezas, sempre presentes — desde a Galiza, Asturias, Costa Cantábrica, Castilla la Nueva, Castilla la Vieja, Aragón, a Catalunha e Andaluzia, passando pela maravilhosa Madrid, hoje mais do que nunca, uma das mais belas e mais modernas cidades do Mundo — vai hoje a minha saudade, dirige-se hoje a minha lembrança, para certa tarde inesquecível de Junho em que entrei na Plaza Mayor de Salamanca.

Já disse, algures, que é Junho o mês ideal das viagens, pois a atmosfera tem o afago macio do veludo e da claridade dourada dos poentes, teima em vencer a própria noite...

Existe uma amenidade semelhante a uma alegre juventude do Mundo e a própria vida se veste de um encanto novo, como se tudo fosse uma eterna promessa de felicidade!

Pois foi em Junho, por um maravilhoso fim de tarde, que entrei na Plaza Mayor.

Já toda a bela paisagem me trazia enfeitada, pelo ar poeticamente triste das aldeias escuras que se tornam, por vezes, de um avermelhado sombrio, incorporando-se à terra, irradiando matizes de cores fantasmagóricas!

Quando, porém, entrei, francamente, na Plaza Mayor, posso garantir que não é exagero literário dizer que me senti subitamente comovida e que esse minuto de arte será eterno na face receptiva da

minha emotividade! Nunca pude sofrer nada de mais belo!

Aquela hora do quase cair da noite, toda a Plaza estava embruxada num fascínio de sonho, banhada por uma luz oblíqua da noite e pelos últimos clarões de um sol moribundo...

A Plaza Mayor não estava «viva»; nada do que nela se movimentava, tinha vida real! Era toda uma paisagem morta, um velho cenário nimbado pela «patine» dos séculos, uma vaga poeira de sonho, conservando ainda a cor doirada e ardente...

Passavam carros, cruzavam-se pessoas, havia movimento... No entanto, dava a impressão de que era o silêncio a mover-se, de que tudo e todos se agitavam e moviam como fantasmas, como seres do passado!

Aquela hora mágica do pôr-do-sol tudo se plasmava num passado morto e as pessoas que passavam, eram mortos ou «encantados»...

Uma tristeza estranha — que não era triste mas bela — trazia-nos a suavidade dos tempos retrospectivos, fazendo uma pausa na vulgaridade da vida actual, abrindo um silêncio e um espanto no nosso espírito surpreendido e atento...

Lembro-me de que passava em certa altura, um pequeno carro de cavalos, com um velho boleiro guiando...

Pois fiquei sempre com a firme e convicta impressão de que, carros, cavalos, boleiro, eram apenas aparções fantásticas continuando, espectralmente, caminhos interrompidos pela morte...

Os últimos lampejos do sol moribundo, mas ainda intensamente doirados, resvalavam pelas velhas paredes enegrecidas, extinguindo-se sobre os medalhões dos baixo-relevos, com os retratos dos reis de Espanha, que rodeiam a maravilhosa plaza em toda a sua periferia.

A noite caiu em seguida e tu...

adormeceu em poesia...

Na manhã seguinte, porém, um sol altivo e arrogante bateu na minha janela do Hotel «Monterrey». E Salamanca surgiu, a meus olhos, belíssima, nos seus antigos palácios brasonados, nas suas velhas casas de estilo, os seus monumentos, os seus conventos que figuram entre as mais ricas construções monásticas de Espanha.

Da sua idade de ouro, Salamanca guarda inúmeros esplendores e conserva as suas preciosidades como um verdadeiro museu de arte! Casas solarengas com seus belos portais armoriados, surgem das cinzas de um passado glorioso!

A sua Universidade é célebre em todo o Mundo! Tem uma artística fachada esculpida como um mármore precioso e as diversas Faculdades são ornamentadas de estátuas alegóricas, arcadas e escadarias monumentais.

Desde o século XIV a Universidade de Salamanca se celebrou, atingindo, porém, o seu apogeu, em pleno século XVI, sendo frequentada pelo filhos das grandes famílias de Espanha.

De cada rua, de cada beco ou praça, se avista e se admira a mais pura manifestação da arte, pois inúmeros monumentos de Salamanca conservam as suas fachadas e portais, mais trabalhadas do que as minúsculas de missais antigos!

Uma admirável ponte romana de vinte e sete arcos, espera-nos à entrada da belíssima cidade e despede-se de nós, na comoção de uma saudade nascente na hora da partida...

A silhueta da nova catedral domina o aglomerado de zimbérios, de cupulas de torres... Solares, monumentos, igrejas, a «Casa de las Conchas», toda revestida por pequenas conchas e enriquecida por tripas janelas de ferro forjado; a «Casa de las Muertes» e o «Palácio de Monterrey», são padrões arquitectónicos de Salamanca, todos de incontestável valor!

Existe, na bela cidade, uma atmosfera simultaneamente de seriedade e juventude e a continuidade de pensamento que em si se respira o refluxo luminoso que a cidade guarda, a graça intacta das velhas ruas, das antigas serenatas passando, dolentemente, nas praças e vielas adormecidas — tudo dá avelha e romântica cidade, uma graça melancólica, uma poesia sonolenta, acentuada pela harmonia dos sinos, que cantam e choram, no silêncio imponderável das tardes...

GRACIETTE BRANCO

## O voo das aves

(Continuação da 9.ª página)

ta entregar a anilha numa das muitas delegações que os Serviços Florestais têm em todo o País... Nós nos encarregaremos de a expedir.

— Há algum museu de anilhas no País?

— Não, museu propriamente dito não há. A Faculdade de Ciências do Porto é que mantém um interessante colecção... Os Serviços Florestais, que vão montar brevemente um museu de Caça na Tapada de Mafra, pensam criar uma secção ornitológica, onde as anilhas, como é lógico, terão o seu lugar.

— Quantas aves são apanhadas mensalmente?

— As que aparecem nos jornais andam por volta de cem.

— De que países procedem?

— De vários. Mas, principalmente, da Rússia, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega e Inglaterra — e em maior numero nas épocas de emigração...

— E as nossas aves...?

— As nossas, claro, anilhadas ou não, visitam também aqueles países.

Ora aqui têm os leitores, através deste intercambio mutuamente consentido, como as aves se encontram acima de qualquer ideia política — assim se justificando o ter feito Picasso de uma pomba o símbolo eterno da Paz...

## A POPULAÇÃO DE MACAU diminuiu nos últimos 10 anos

O I. N. E. publicou agora os resultados do recenseamento geral da população de Macau, até Dezembro de 1960. Por ele se verifica que a população de Macau diminuiu, de 1950 a 1960, de 18 473 pessoas, o que corresponde a um decréscimo relativo anual de um por cento. Dada a característica peculiar desta província, não tem grande significado a oscilação, proveniente, na quase totalidade, do enorme fluxo populacional verificado com a China continental através da fronteira terrestre.

Tem particular relevância o decréscimo da população na área marítima, pois o numero de indivíduos recenseados em 1960 equivale a cerca de metade do numero apurado no censo de 1950.

Os numeros:

| Concelhos               | 1950    | 1960    |
|-------------------------|---------|---------|
| Macau                   | 166 544 | 153 630 |
| Ilhas (Taipa e Coloane) | 5 864   | 8 047   |
| Área marítima           | 15 364  | 7 622   |

Total ..... 187 772 169 299

ASCO  
GIRA DISCOS

Av. Duque de Avila, 169 D

Desperdiçar não é grandeza.  
Coloque as suas economias em  
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

**DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1962**

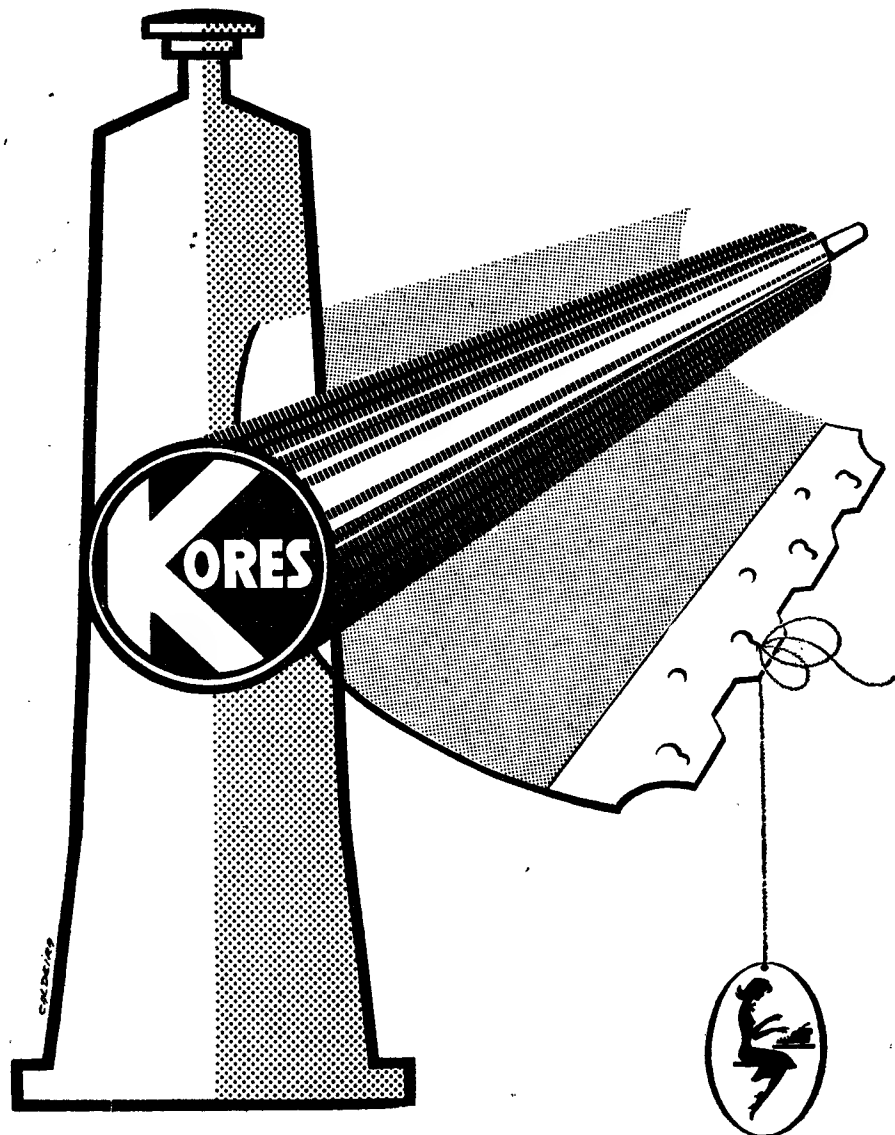
# SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Se estão interessados na Compra de Prédios em Lisboa ou arredores, Quintas, Moradias e Herdades, consultem a ALENTEJANA. Se desejam colocar o vosso capital em hipotecas não entreguem a qualquer outra casa.

A-LENTEJANA encarrega-se da sua colocação acompanhando sem dispendio algum para V. Ex.<sup>as</sup> até final da operação. Não esqueçam, para tudo que necessitem Consultem sempre a

**ALENTEJANA** | Praça da Alegria, 6-2.º, Esq. — Tel. 366662 e 366087

## TINTA PARA DUPLICADORES



fabricada por:

**Kores, LDA.** - CABO RUIVO-LISBOA

## COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no próximo dia 28 do corrente mês de Março, pelas 16 horas, na sua Sede — Rua Garrett, n.º 56 para:

a) Discutir e deliberar sobre o Balanço, Contas e Relatório, do exercício de 1961, apresentados pelo Conselho de Administração e propostas respectivas e o parecer do Conselho Fiscal.

b) Deliberar sobre o preenchimento de 2 vagas no Conselho de Administração.

Lisboa, 10 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL  
José Manuel da Silva José de Mello

## Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

**CHILE E PERU**

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

**LLORET & XAVIER, LDA.**

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 2 4671 e 2 7238 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

### TERRENO NA LINHA

DO Estoril, 60.000 m2, vende-se todo ou parte, ótimo local e vista mar e campo, para urbanizar, colónia férias, hotel com bungalows, quintarolas recreio, colégio categoria no período escolar e colónia férias para estudantes estrangeiros e nacionais no Verão, etc., preço em conta 4.500 contos, suj. oferta, fac. pag. e troca por propriedade rústica ou urbana. Sou próprio. Carta ao Apartado, 1.011, Lisboa-1.

### ANDAR NA LINHA

DO Estoril, vende-se, local e vista mar excepcional, só um inquilino por piso, junto praia e perto estação, igreja, mercado, etc., bastantes div. e garagem, poderá ser alugado sem mobília ao ano a 2.500\$00 mensais ou por 20 contos mobilado 4 meses Verão e o dono habitar 8 meses, preço fixo 400 contos, fac. pag. ou troca por propriedade rústica ou urbana. Sou próprio. Carta ao Apartado, 1.011, Lisboa-1.

### TERRENO NA LINHA

DO Estoril, 6.000 m2, vende-se em zona urbanizada, 540 contos, suj. oferta, fac. pag. e troca por propriedade rústica ou urbana, negócio possibilidades grande lucro. Sou próprio. Carta ao Apartado, 1.011, Lisboa-1.

## Linha de SINTRA

### A OBRA MUNICIPAL de valorização do concelho sintrense

A paisagem impressionante, de esmagadora grandeza e encanto, oferecendo um dos mais sugestivos cartões de turismo, a riqueza da sua tradição histórica, o vasto litoral repleto de quadros de romantica cenografia, e cheio de excelentes praias, as zonas rurais, duma originalidade típica e aliciante, a grandiosidade e opulência de alguns dos seus monumentos e a singeleza de outros cuja traça é tão primitiva que a sua origem se esfumou já na noite dos tempos, as linhas modernas dos meios urbanos, em suma tudo o que a vista contempla místicamente em redor e que inebria o espírito está na ordem directa de se considerar o enorme concelho de Sintra um centro de eleição do cosmopolitismo, convidando a largas estadas.

Para cumprir com as exigências dos tempos que vão correndo, a Câmara Municipal, da presidência do visconde de Asseca, lançou-se no caminho amplo das realizações, e, graças á sua persistente acção administrativa, que dia a dia se torna mais eficaz e relevante, pode verificar-se que os resultados são, sem duvida, apreciáveis, tanto em melhoramentos, como em receitas ordinárias e extraordinárias. A sua admirável política de contactar de perto com os munícipes, indo ao seu encontro, para melhor apreciar e resolver as mais prementes necessidades, originou ter conquistado ainda maior simpatia e apreço do que aquela que já desfrutava.

O turístico concelho sente, deste modo, na sua gente que esta nobre figura mantém um amor vivo e constante pela terra sintrense, sendo todo o seu esforço tendente unânime para a sua valorização, e para a sua maior prestígio, progresso e projecção do mais belo rincão do País.

A sua passagem pelo Município tem sido proficuamente assinalada, tanto no passado, como na hora actual, visto que ao mesmo tem estado ligado há três lustros consecutivos como vereador, com funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo, e agora, há pouco mais de um ano, com o merecido cargo de presidente da Câmara Municipal.

O relatório da gerência de 1961 — a que nos referiremos largamente, como merece — recorda a actividade do Município sintrense na ultima década.

### Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

### Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e ás 21 e 15: «Foice em seara verde» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 15 e 30 e ás 21 e 15: «A corrida da vingança» e «A casa de Tróia» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — As 15 e 30 e ás 21 e 15: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O egípcio» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21: «Emboçada fatal» e «Safari» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Tanoshimy» e «O amor é belo» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 15 e 30 e ás 21 e 15: «As neves de Kilimanjaro» (12 anos).

### CAFÉS REUNIDOS

S. A. R. L.

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir no seu escritório, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 82-2.º, desta cidade, no dia 28 de Março do corrente ano, a fim de:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentadas pela direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1961;
- 2.º — eleger os membros da Direcção, do Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 2 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA  
DA ASSEMBLEIA GERAL  
António José Lipari Garcia

### Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

Companhia publicitária internacional precisa de inteligente e activo agente para controlar a venda de espaços publicitários. Dá-se preferência aos indivíduos bem relacionados nos meios de viagens e estadias de férias e especialmente vendas de artigos de luxo. Detalhes em Inglês para a Caixa Postal AM-L-1711 — London — SW7.

## CHÁ DE HAMBURGO E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias

Este Chá genuino alemão está à venda nas Farmácias

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS  
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE  
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas  
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

# SERÁ VENTURA SONHAR?

por AUGUSTO RICARDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



**A** PESAR do sol se haver escondido há pouco, salpicando de manchas sanguíneas o horizonte, ainda pairavam nos longes esmaecidos da paisagem sobranceira ao mar, claridades amareladas que davam a ideia de florações disformes saídas da imaginação de um pintor em busca de temas originais.

Lucínio, dado o seu temperamento sonhador, gostava daqueles horizontes a que, romanticamente, chamava poéticos. Receava, porém, revelar o seu sentir, não fosse alguém chamar-lhe desactualizado.

O nosso herói era, por temperamento, um tanto mórbido quando lhe dava para passar em revista episódios da sua já longínqua infância. Estas particularidades psíquicas não são recomendáveis para pessoas dedutivas, e Lucínio era, de facto, inactual, risivelmente piegas.

Na época em que as jovens vestem calças de homem e estes se confundem com elas exteriormente e não sabemos se intimamente, quem não seguir a vertiginosa corrente é tido por infantil e considerado fora das realidades, em especial palpáveis. Era teimosamente contrário a estas vogas o Lucínio, que foi nosso condiscipulo nas le-

tras. Nunca lhe notamos uma ambição, um desejo impulsivo de vencer, uma vontade firme de êxito, um sintoma de orgulho. Deixava-se adormecer a sonhar mundos impossíveis. O resto não interessava à sua maneira de ser.

Não digo bem que o conheci, pois é difícil conhecer criaturas que falam de seres e de acontecimentos que, na maioria dos casos, são incocebíveis.

Certo dia, ao cabo de alguns anos decorridos, estávamos nós num «café», a espairecer, com vários amigos já então familiarizados com os males e os poucos bens que cercam a existência, quando damos pelo aparecimento do Lucínio.

Difficilmente o reconhecemos. Aproximou-se de nós e exclamou com ar triunfante:

— Então vocês não têm vergonha

de estar aqui encafuados a estragar esta gloriosa manhã de sol?

Olhei-o surpreendido com a inesperada visita. Fitel-o muito nos olhos e quase gritei:

— Será possível que tu sejas o tímido Lucínio?

— Fui, fui. Esse a quem te queres referir já não existe. Pobre dele, morreu com o seu ultimo devaneio.

Eu ainda arrisquei:

— Ninguém diria...

Ele, porém, não me deixou concluir.

Se bem que o Lucínio tivesse perdido para mim todo o interesse novelesco, a sua evolução fez-me estranhar.

— Todavia, teimosamente, perguntei-lhe:

— Como conseguiste essa mudança? Não parece o mesmo construtor de quimeras, que, há mais de vinte anos, conheci.

— Olha que não fiz o mais insignificante esforço para ser diferente. Estas mutações dão-se sem darmos por isso. Respondeu-me.

E depois, á maneira de quem elucida, acrescentou:

— São obra da existência. Da existência — repetiu — que é incerta e quase sempre maldosa. E terminou deste modo o seu raciocínio:

— Sim da existência que ao cabo de largos períodos de sonho, ambições malogradas, de sofrimentos, de malquerenças e de traições, nos ensina a amar ou a detestar a vida. Eu agora só a detesto quase odiosamente. Talvez porque nunca compreendi a razão por que ela martiriza os homens e lhes leva a graça de sonhar. Eu sei que existe a juventude, que apenas nos deixa sa-



dades, o que, dizem pessoas fracas, somente legam saudades.

E o nosso antigo condiscipulo num tom de voz lamentoso disse:

— Hoje após tão extensa caminhada em que ensanguentei os pés e enegreci a alma sou, aos trinta anos, um velho seco e azedo que quase detesta as pessoas com as quais é obrigado a conviver.

Eu olhei o meu antigo condiscipulo de infancia com um lacerante sentimento de mágoa, e pareceu-me que uma teimosa lágrima oscilou nos meus cílios. Num pensamento muito íntimo perdi-me a meditar na amargura dos homens para os quais a vida deixou de ser um ilusório paraíso de todas as horas.

Então Lucínio ergueu um pouco o busto e olhando em derredor os indivíduos que estavam no «café» declarou de forma a que todos o pudessem ouvir:

— Não sou, como erradamente podem supor, um facil palavroso ou um louco com pretensões de endireitar o mundo. Só me arriscaria a tal empresa se ele fosse feito à minha semelhança. E num apelo angustioso teve este desabafo:

— Eu quis ser bom. Mas os outros não me deixaram ser perfeito.

Lucínio calou-se. Deixou pender a cabeça que apertou entre as mãos no jeito de quem sofre um desespero.



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.  
Janelas Verdes — LISBOA

## VIDA MUSICAL

### Musica e bailado na Voz do Operário

Integrados na segunda das Semanas Musicais da Fundação Gulbenkian, a Sociedade a Voz do Operário apresentará na sua casa de espectáculos quatro concertos de musica e bailado, dedicados aos seus associados.

No próximo dia 16, actuará o Grupo Instrumental «Os Menestrelis de Lisboa», sob a direcção do prof. Santiago Kostner; no dia 23, concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido pelo prof. Fernando Lopes Graça; no dia 9 de Abril apresentar-se-á o duo violino-piano Vasco Barbosa e Gracy Barbosa e a cantora Maria Cristina de Castro.

Finalmente no dia 13 realizar-se-á o espectáculo de bailado, que será apresentado pelo Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

Estes quatro espectáculos culturais estão a despertar o maior interesse entre os associados daquela colectividade.

### Artistas franceses em Lisboa

Promovido pelo Instituto Francês, em colaboração com a «Association Française d'Action Artistique», realizar-se-á na próxima segunda-feira, pelas 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, um concerto no qual se apresentarão os alunos finalistas franceses, do Conservatório de Paris, que obtiveram os primeiros prémios no ultimo ano lectivo.

### Autos de aluguer s/ condutor

**AUTOMÓVEIS AMOREIRAS**  
INACREDITÁVEIS PREÇOS E CARROS DOS ÚLTIMOS MODELOS  
Avenida João Crisóstomo, 89-A  
Telefones 50060 e 51047  
(Junto à antiga Feira Popular)

### MAPLES

Os mais baratos e cómodos  
Antiga casa Soares & Coelho  
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Este concerto já é tradicional e mantém-se desde 1951.

No espectáculo deste ano apresentam-se, a soprano Rachel Yakar, prémio de canto, de ópera e de ópera cómica; o violinista Patrice Fontanarosa, laureado em vários concursos nacionais e internacionais; e a pianista Geneviève Ibanez.

Os três artistas franceses apresentar-se-ão com um programa onde predominam obras de musica francesa moderna.

A entrada é por convite, devendo os bilhetes ser requisitados na sede do Instituto Francês.

### Concerto adiado

O concerto pela Orquestra Universitária de Musica de Camara, que estava marcado para o próximo dia 13, às 16 horas, na Faculdade de Letras, organizado pelas Delegações do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa nas Faculdades de Letras, Medicina e Direito e na Escola Superior de Farmácia, em colaboração com a Secção de Musica, foi adiado, para data ainda não fixada, a qual será anunciada oportunamente.

### Coro Misto Universitário de Salamanca

LEIRIA, 11 — O Coro Misto Universitário de Salamanca, dirigido por Jesus Garcia Bernalt e composto por 70 elementos, efectua, no próximo dia 13, com início às 21 e 30, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, um sarau que está a despertar grande interesse.

A marcação de lugares para este espectáculo faz-se na sede da Comissão Regional de Turismo.

### CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

### ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA  
A casa que melhor trabalha

Diário de Lisboa

1980

1985

1975

1970

1965

1962

**ECONOMIA SERVIÇO**

**VIDA MAIS LONGA PARA OS MOTORES DIESEL**

O uso do Delvac 20W-40 nos motores Diesel—Serviços A. P. I. MS-DG-DM, protege-os contra os desgastes mecânico, abrasivo e corrosivo, prolongando a sua vida útil.

Este óleo excepcional oferece ainda as seguintes vantagens:

- Arranques fáceis a baixas temperaturas
- Lubrificação correcta a qualquer temperatura
- Elevado nível de detergência
- Funcionamento perfeito dos motores
- Um único produto cobrindo as especificações S. A. E. 20W-20-30-40.

# THEATROS E CINEMAS

(Continuação da 11.ª página)

zia de países, apresentados com originalidade e inextinguível bom gosto. — Visor 55.

## ROMA

### Um vendaval de gargalhadas com «Sexta-feira, 13»

No elegante cinema Roma as gargalhadas soam fortes graças à espirotoisíssima co-produção luso-espanhola «Sexta-feira, 13», que marca o recomeço da colaboração técnica e artística entre os dois países. Anedota divertida e feliz (menos para os protagonistas...), com parte da sua acção passada em Madrid e outra parte no Estoril, «Sexta-feira, 13» tem como principais intérpretes Isabel de Castro, Conchita Velasco, Franz Joham, José Luís Vasquez e Raul Solnado. Foca a odisseia de dois casais que, aliando-se num dia «aziago», vêem a sua «lua-de-mel» passar-se entre as grades de uma prisão, ou na cama inclinada de um hospital...

O filme, inteiramente falado em português, e inteiramente fotografado em «eastmancolor», proporciona ao cinéfilo mais neurasténico duas horas de permanente riso e constante bom-humor. São multiplicas as situações hilariantes que obrigam a gargalhada fácil.

«Sexta-feira, 13», cujo êxito está a exceder as mais optimistas previsões, é um espectáculo que se recomenda, pois além de ser o mais alegre cartaz da semana, representa um indiscutível avanço na nossa cinematografia, e marca uma etapa que devemos apoiar e fomentar.

## No Capitólio

### Exibe-se «O Magnífico Detective»

Eddie Constantine é um nome que dispensa apresentação! «Enfant gâté» de mulheres esculturais, temível adversário dos homens pela violência dos seus punhos e rudeza dos seus golpes, aliado insolente da Lei, Eddie Constantine criou uma figura irresistível e «sui generis» que despertou o entusiasmo das plateias de todo o Mundo.

O Capitólio não poderia ser indiferente à projecção de artista tão popular e mau grado um pesado investimento financeiro, contratou para a sua sala o novo filme de Constantine que em Paris tem sido um autêntico êxito de bilheteira. Referimo-nos ao filme «Cause Tournes Mon Lapin» que em português adoptou o título de «O Magnífico Detective».

Nesta película, Eddie desempenha o papel de um ventríloquo condenado por crime de morte, que foge da prisão para encontrar as testemunhas perjuradas que o perderam no julgamento e obrigá-las a dizer a verdade.

O resto é fácil de deduzir. Não seria um filme de Eddie Constantine, se não tivesse cenas de murros, tiroteios... e beijos. Apresenta este filme, porém, uma faceta pouco comum nas interpretações do genial actor francês: a sua paternal ternura por uma pequenita

de cinco anos (Marielle Gozzi), que o detective resolve proteger não obstante os riscos que ele próprio corre.

Com excelente musica de Michel Legrand e Francis Lemarque, fotografia impecável de Picavet, este filme inspirado no romance de Day Keene «Strange Witness» está a ser bem acolhido pelo publico.

## IMPERIO

### O discutido filme de Aldrich «A um Passo do Inferno» na quarta-feira clássica

Inteiramente rodado em Berlim, «A um Passo do Inferno», serviu a Robert Aldrich para mais um dos seus consagrados filmes-depimento.

E além deste factor importantíssimo, de ordem intelectual, existe a intriga que se impõe não só pelo brilho da criação do clima dramático, mas também pelo vigor da cadência das imagens e perfeita ordenação dos episódios, num ritmo sempre opressivo e subjugante.

Jack Palance, Jeff Chandler e Martine Carol são os intérpretes admiráveis deste filme de Aldrich, «A um Passo do Inferno», filme válido que o Império tem justificada honra em apresentar na sua 270.ª sessão clássica, na próxima quarta-feira, às 18 e 30.

## Raf Vallone

### candidato ao «Oscar» da Academia Americana!

Graças ao seu extraordinário desempenho na figura central do filme de mestre Sidney Lumet, «Do Alto da Ponte», que com enorme êxito se exhibe presentemente no Império, o grande actor italiano Raf Vallone candidatou-se pela primeira vez ao cobiçado «Oscar» da Academia Americana!

**Carlos de Melo e Castro de Matos**  
FALECEU

Isilda Castro de Campos Melo e Matos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da sua residência na Rua Dom Cristóvão da Gama, lote 4, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

## Câmara Municipal de Lisboa

### EDITAL 56/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 6 de Abril de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para: RECOBRIMENTO DE BASALTO COM BETUMINOSO E TOMADA DE JUNTAS (1962).

(Processo n.º 47/62/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 2.918.000\$00  
O depósito provisório é de ..... 72.950\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

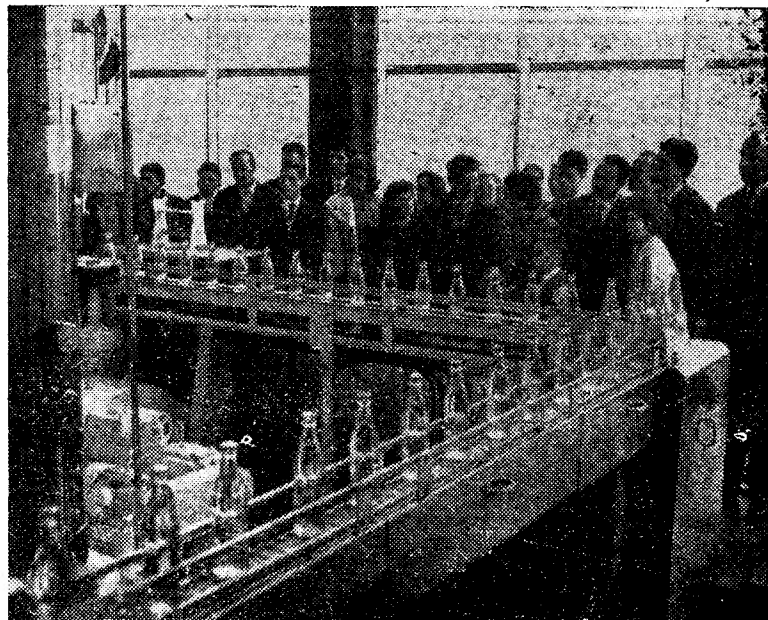
Paços do concelho de Lisboa, em 6 de Março de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

meira vez ao cobiçado «Oscar» da Academia Americana!

Na verdade, depois de ser o protagonista da famosa peça do dramaturgo Arthur Miller, durante três anos, no teatro Antoine, de Paris, Vallone conseguiu uma inultrapassável criação nesta versão cinematográfica de uma das mais avassaladoras obras do nosso tempo! O seu «Eddie Carbone» é personagem que fica para sempre na memória do publico, tão magistralmente foi vida e sentida. Mas Raf Vallone, em «Do Alto da Ponte» tem também a acompanhá-lo um elenco de grandes artistas: Raymond Pellegrin, Jean Sorel, Maureen Stapleton e a jovem estreante Carol Lawrence. Filme «hors-serie» que eleva bem alto o prestígio da cinematografia norte-americana, «Do Alto da Ponte» resulta num espectáculo forte, avassalador, humaníssimo, cheio de momentos de verdadeira antologia. Exibido em rigoroso exclusivo de época, «A View from the Bridge», que ainda o ano passado a Companhia do Teatro D. Maria II representou com assinalado êxito, é precedido da projecção do primoroso documentário «Sonhos de Crianças», que representou a Alemanha no último Festival de Berlim, e que será igualmente apresentado nos próximos festivais de Tóquio e de S. Francisco.



Um aspecto da visita

## VISITA À «FANTA» do G. D. da Livraria Portugal

Em comemoração do XXI Aniversário, o G. D. da Livraria Portugal iniciou o seu programa festivo com uma visita à fábrica de refri-

gerantes FANTA e BB no passado dia 6 do corrente. Foi alvo de particular interesse para os visitantes o impecável nível de asseio de toda a fábrica, bem como a rapidez e automatização das diferentes fases de fabrico e enchimento dos refrigerantes. A terminar, após o colóquio final e a costumada passagem de filmes culturais, os Srs. Henrique Pinto e Jorge Pimenta, respectivamente, sócio gerente da Livraria Portugal e presidente do Grupo Desportivo da mesma Organização, num gesto de simpática colaboração, ofereceram algumas dezenas de livros para a biblioteca do pessoal da fábrica visitada, ao que a Sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira apresentou os agradecimentos em nome do Fundo Social da Coporel, de que é uma das fundadoras. Os visitantes terminaram assim a sua visita, agradavelmente impressionados com tudo o que acabavam de ver.

## Posse do presidente do Município de Mora

MORA, 11. — Com a assistência do chefe do distrito, toma depois de amanhã posse o novo presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. Joaquim Alfredo Mexia de Almeida.

## Diário OUTRA BANDA

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Nuno, Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTEJO — Moderna — R. Builhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408).

PENHORES ALMADA Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

### Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «No sul do Pacífico» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Jerry no Grande Hotel» e «A conquista do Espaço» (12 anos).

BARREIRO — Cine-Barreirense — As 21: «Tira daí o sentido» (12 anos); Cinema-Teatro — As 15 e 21: «Habanera» (12 anos); Ginásio — «Duelo na floresta» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «O herói do bairro» e «Um valente» (17 anos).

SETUBAL — Luísa Todi — As 16 e 45: «Boneca de luxo» e «O carrasco» (17 anos).

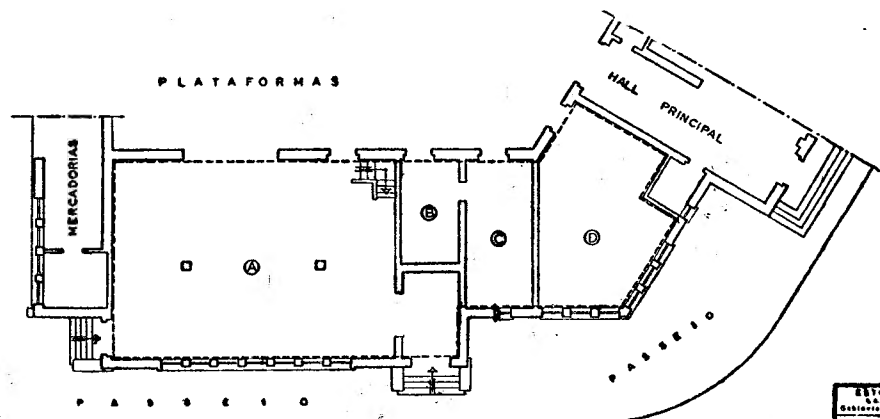
PALMELA — S. João — As 15 e 30 e 45: «A revolta dos Cossacos» (12 anos).

## Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

## Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

### CONDIÇÕES



ÁREAS

- ① — 112,00
- ② — 12,00
- ③ — 28,00
- ④ — 97,00

|                    |                    |       |   |
|--------------------|--------------------|-------|---|
| ESTORIL            | ESTACÃO DE CASCAIS | 1.100 | 2 |
| ESPACOS PARA LOJAS |                    |       |   |

- Até às 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
- Cada concorrente depositará 1 000\$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
- As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
  - a) — Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
    - a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
    - b) — O preço oferecido;
    - c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
    - d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
- A construção das lojas poderá ser:
  - a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
  - b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
- Os projectos de construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes;
- Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
- A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR  
a) A. Bual

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1932 publicava, sob o título «Os quintanistas republicanos da Faculdade de Medicina depuseram flores no túmulo de Miguel Bombarda»:

—Um numeroso grupo de quintanistas republicanos da Faculdade de Medicina de Lisboa promoveu hoje uma romagem ao túmulo do sábio professor e grande democrata dr. Miguel Bombarda, no cemitério do Alto de S. João.

Compareceram os professores srs. drs. Salazar de Sousa e Henrique de Vilhena e 54 quintanistas, estando junto do monumento a Miguel Bombarda e Cândido dos Reis um chefe de Polícia e alguns guardas.

## RADIO

**EMISSIONA NACIONAL** — Programa A — 451 m — 655 kc./s. — As 17 horas: Rhythms de jazz; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Waikiki, com Ray Kinney e conjunto vocal e instrumental havaiano; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Um solista; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Rhythms sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias por Nat King Cole; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Isabel de Oliveira e Raul Dias; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

**Programa B** — 397 m — 755 kc./s. — As 17: Final do 1.º acto da ópera «D. João», de Mozart; 17 e 45: Musica de bailado: «O Festim da Aranha», de Albert Roussel; 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 50: «Sonata n.º 6, op. 2, em fá maior», de Beethoven, pelo pianista Back-Haus; 19: 1.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 101, em ré, «O Relógio», de Haydn; «Idílio de Siegfried», poema sinfónico, de Wagner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Cinco Ländler», de Mozart; «Concerto para a mão esquerda», de Ravel, pelo pianista Robert Casadesu; «Ibéria», suite, de Albéniz; 21: Noticiário; 21 e 15: «Suite inglesa n.º 3», de João Sebastião Bach; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo duo Gian Grandi-Eggmann, em violino e piano: «Sonata n.º 2, op. 5, em si bemol maior», de Corelli; «Sonata n.º 5, 1961», de Margola; 22 e 30: «Tocata Sesta», de Frescobaldi; 22 e 40: Arias, pelo baixo Giulio Neri; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

**RADIO CLUBE** — As 17 e 30: Rhythms de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 1: «Mare Nostrum»; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Lettura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

**Emissor de Miramar** — As 17 e 45: Noticiário; 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjunto de Bob Fleming; 21 e 30: Asi es España; 22: Variedades; 22 e 30: Balada de Coimbra; 23: Artistas portugueses; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — As 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Musica

### LOTES DE TERRENO NA MADORNA, PRÓXIMO DE PAREDE, PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 31 de Março corrente, pelas 14.30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda em hasta pública de 25 lotes de terreno na Madorna, próximo de Parede, com as áreas de 60,90 e 120 m<sup>2</sup>, destinados à construção de moradias.

A base de licitação é de 40500 por metro quadrado.

O pagamento poderá ser feito em quatro prestações, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 7 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara

António de Azevedo Coutinho

e conselhos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

**EMISSIONES ASSOCIADAS** — Das 17 às 19 e 30: «Voz de Lisboa»; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

**TELEVISÃO**

As 18 e 30: abertura; 18 e 32: «Telejornal» (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45: Pas-satempo Infantil com Gato Félix; «Vamos ao Circo», com a colaboração do ilusionista Pepe Cordinali e os seus palhaços José e Eirmita; desenhos animados; «Concurso para todos» e «Um passeio no Tejo» (apresentação de Maria João); 19 e 55: «Disneylandia»; 20 e 45: «Encruzilhadas da Vida», pelo dr. António Ribeiro; 21 e 05: Coro Misto da Universidade de Salamanca (transmissão dos Estudos do Porto); 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 21 e 50: «Os factos da actualidade nacional, comentados»; 22 e 05: «A arte difícil da burocracia», um original de Olavo D'Eça Leal, interpretado por Luís Cerqueira e Fernanda Borsatti; 22 e 20: Canções; 22 e 45: «Os eleitos da quinzena»; 23 e 15: Domingo desportivo (imagens e comentários dos

principais acontecimentos do dia); 23 e 45 «Telejornal» (Últimas notícias).

## MARES

**PREIA-MAR**  
Dia 11 — As 6 e 54 (3,87 m); 19 e 20 (3,69 m).  
Dia 12 — As 7 e 50 (3,59 m); 20 e 20 (3,47 m).  
Dia 13 — As 9 horas (3,33 m); 21 e 35 (3,31 m).

**BAIXA-MAR**  
Dia 11 — As 0 e 10 (0,97 m); 12 e 40 (1,15 m).  
Dia 12 — As 1 e 02 (1,25 m); 13 e 30 (1,45 m).  
Dia 13 — As 2 e 12 (1,51 m); 14 e 50 (1,69 m).

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

**TEATROS**  
**NACIONAL** — As 21 e 30 — «Madame Sans Gêne».  
**COLISEU** — Circo.

**CINEMAS**  
**EDEN** — «O professor distraído».  
**MONUMENTAL** — «Ponte para o Sol».  
**AVIS** — «Noites de Tãgers».  
**ODEON** — «A noiva».  
**OLIMPIA** — «Tribo rebelde».  
**CHIADO TERRASSE** — «O diabo às 4 horas».  
**SALÃO LISBOA** — «Romeu e Julieta».  
**CINE MOSCAVIDE** — «Cimarron».

**ARCO-IRIS** — «Nunca digas adeus».  
**VOZ DO OPERARIO** — «O amor subiu de preço».  
**JARDIM CINEMA** — «A vaca e o prisioneiro».  
**PROMOTORA** — «Um trono para Cristina».  
**LYS** — «Um general e meio».  
**IDEAL** — «Gendarme desconhecido».

(Para maiores de 17 anos)

**TEATROS**  
**MARIA VITORIA** — As 20.45 e 23 — «Bate o pé».  
**MONUMENTAL** — As 21 e 45 — «O sedutor».  
**TRINDADE** — As 21 e 45 — «O pai».  
**ABC** — As 20.45 e 23 — «Saude e Totobolas».  
**VARIEDADES** — As 20 e 45 e às 23 — «Aqui há fantasmas».

## CINEMAS

**TIVOLI** — «Os canhões de Navarone».  
**CONDES** — «O espião do Cairo».  
**S. LUIZ** — «O presidente».  
**ALVALADE** — «O presidente».  
**S. JORGE** — «O homem na pele da serpente».  
**POLITEAMA** — «Os canhões de Navarone».  
**IMPERIO** — «Do alto da ponte».  
**ROMA** — «Sexta-feira, 13».  
**CAPITÓLIO** — «O magnífico detective».  
**RESTELO** — «A rapariga da mala».  
**ROYAL** — «A esperança nunca morre».  
**SOC. M. ODIVELSENSE** — «Você quer dançar comigo».  
**S. L. BENFICA** — «A luz do Sol».  
**CAMPOLIDE** — «Orfeu Negro».

# FILATELIA

## AINDA OS SELOS DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

É extraordinariamente difícil e melindroso, em Portugal, fazer críticas objectivas e sérias sobre os selos que vão saindo.

Por um lado, estamos numa pequena quinta, em que aqueles que não são primos e primas — são amigos e conhecidos...

Por outro lado, chegam até nós dezenas e dezenas de críticas, verbalmente ou por escrito, mas particularmente, enquanto que em letra de forma, e com o nome por baixo, a bem dizer que somos único em formidáveis, e tanto aos selos do Continente, como aos do Ultramar, fazendo elogios quando merecidos, e reparos quando necessários, já que castas e intangíveis só existem na Índia — e na América do Norte...

Vem isto a propósito do que aqui escrevemos, no domingo passado, sobre os selos da Guarda Nacional Republicana, que dissemos «espan-tosamente vestidos de azul e branco...».

Escreveu-nos um amigo muito querido, significando a sua surpresa, pois que os soldados da cavalaria da Guarda Nacional Republicana se vestem, efectivamente, de azul e branco.

Talvez que tenha razão o ilustre crítico do crítico. Talvez... Mas a verdade é que nós, pela metade do busto de um pretensolado soldado preto, ou se quiserem mulato, não podíamos pensar na cavalaria da Guarda Nacional Republicana. E, a cavalo ou a pé, nós nunca os vimos

de um azul tão claro. E, sobretudo — motivo principal do nosso reparo —, três selos de taxas diferentes, todos marcadamente azul e branco, absolutamente iguais, apenas com muito pequenos fundos a cores diferentes, e infelizes, que não chegam para distingui-los.

Nós conhecemos como poucos — e proclamamos! — a boa-fé, o desejo de acertar e a rara dignidade dos homens que, no nosso País, têm a seu cargo a emissão dos selos postais.

Mas é indubitável que alguns dos selos emitidos estão ainda muito longe da perfeição que eles próprios são os primeiros a ambicionarem...

V. C.

## MUNDO DOS SELOS

Saiu o n.º 210 de co de Eladio de San-«O Filatelista», órgão tos, R. Bernardo Lido escritório filatéli-ma, 27, Lisboa.



### Emissão São Gabriel

No próximo dia 24, serão postos em circulação dois novos selos da série São Gabriel, padroeiro das Telecomunicações.

Desenhados por Cândido Costa Pinto, e impressos a «off-set» pela Casa da Moeda, os dois novos selos, salvo quanto às cores, especialmente a do de taxa mais alta, 3\$50 — parecem-nos muito belos.

\* Os jornais «O Comércio», de Luanda, e «O Lobito», tem publicado vários artigos sobre a falta de alguns selos em estações postais de Angola, sobretudo do sul.

\* Será distribuído dentro de dois ou três dias mais um número, referente a Janeiro, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com valiosíssima colaboração em dezenas de artigos, notícias e secções. Este número será enviado gratuitamente a todos os nossos leitores que, em simples postal, o pedirem para a redacção deste jornal.

\* Outro jornal de Angola, o «Diário de Luanda», iniciou a publicação de uma secção com o título «Cantinho Filatélico», assinada por F. F.

\* E' dirigida pelo sr. João António Bandarra Olias a secção filatélica criada no «Grupo de Instrução Popular de Amoreira» (Estoril), a qual promove reuniões filatélicas todas as sextas-feiras, das 21 às 24 horas.

\* O jornal «Notícias da Amadora», de um azul tão claro. E, sobretudo — motivo principal do nosso reparo —, três selos de taxas diferentes, todos marcadamente azul e branco, absolutamente iguais, apenas com muito pequenos fundos a cores diferentes, e infelizes, que não chegam para distingui-los.

\* Domingo passado, poisaram três «gralhas» nesta secção. E' claro que podia ter sido pior...

## Faleceu o eminente Alexandre Argyropoulos

Em Atenas, faleceu, em 2 do corrente, o eminente filatelista Alexandre Argyropoulos, presidente honorário da Sociedade Filatélica Helénica.

A sua famosa colecção de selos clássicos gregos, especialmente das primeiras cabeças grandes de Mercurio, obteve medalhas de ouro em Paris, Berlim, Viena, Londres, Nova York, Toronto, Cairo e Estocolmo.

E mais, motivo principal desta notícia: Em Portugal, na exposição filatélica internacional Lisboa-53, Alexandre Argyropoulos obteve nada menos do que Grande Prémio.

Razão pela qual, assinalando o seu falecimento, apresentamos sentidos pésames a seu irmão, o ilustre filatelista e nosso querido amigo embaixador Georges Argyropoulos.

## FARMACIAS

### TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633243).

**ALCANTARA** — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660197).

**ALMIRANTE REIS** — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).

**ALTO DO PINA** — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

**ALVALADE** — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) \* Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) \* Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

**ARCO DO CEGO** — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

**AREIRO** — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) \* Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

**ARROIOS** — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) \* Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) \* Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) \* Novais, Av. Luf Bivar, 11-13 (44324).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO** — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

**BAIXA** — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

**BELÉM** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

**BENFICA** — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento, 2-A (784838) \* Viter, Est. de Benfica, 373-B (780548).

**CAMÕES** — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) \* Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

**CAMPO DE SANTANA** — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

**CAMPO GRANDE** — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

**CAMPOLIDE** — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) \* Judice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).

**CARNIDE** — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

**CONDE DE REDONDO** — Sales, R. Luciano Cordeiro, 71 (42239).

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) \* Pereira, Suc. R. do Paraiso, 98 (863224).

**ESTRELA E IAPA** — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485).

\* Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

**GRAÇA** — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) \* Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725) \* Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).

**LUMIAR** — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

**JANELAS VERDES** — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

**MARQUES DE POMBAL** — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

**OLIVAIS** — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVA** — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

**RATO** — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

**REGO** — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) \* Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).

**SANTO AMARO** — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) \* Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) \* Costa, R. Lusadas, 32 (636704).

**S. BENTO** — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (321031).

## ADELAIDE BURGOS

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Suas filhas e mais família, participam que, amanhã, dia 12, às 8 horas, na igreja de S. José (ao Largo da Anunciada), será celebrada missa por alma de sua saudosa e querida mãe, tia, cunhada e avó.

Agradecem reconhecendo aqueles que, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

## CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia  
**PASTELARIA LISBOA**  
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

## Dizem os leitores...

### O problema da habitação

O «Diário de Lisboa» tem-se referido, tanto em artigos, como através da publicação de cartas dos seus leitores, ao momentoso e grave problema da habitação. Fazemolo no sentido de tornar conhecidas situações anómalas, que urge corrigir, contribuindo para que ao caso seja dada a atenção devida e necessária. E, porque tais situações se mantêm com evidente prejuízo do público e afectando interesses gerais nos parece de utilidade abrímos as nossas colunas a todos quantos nos escrevem, expondo casos particulares que se generalizam, expondo aspectos de um mesmo problema e apresentando sugestões que deixamos ao critério de quem nos lê. Hoje é o sr. Américo Martins quem fala de um caso, que é, de resto, o de muitos outros:

«O vosso conceituado jornal publicou, no seu numero de 11 do corrente mês, duas cartas de leitores sobre o grave problema da habitação, que li com muito interesse e às quais dou o meu inteiro aplauso. Bem hajam pelo interesse com que têm vindo abordar este problema de uma actualidade palpitante. Permitam-me, assim, que venha também trazer uma acheça ao assunto, contando um caso pessoal.

«Comprei um terreno, com a área de 2700 m<sup>2</sup>, na estrada de Albaraque, apenas a seis quilómetros do Estoril. O terreno tem de frente 32 metros, e está situado numa zona panorâmica. Destinava-o a construção de duas moradias: uma para mim, e outra para um primo, pois tínhamos conveniência em nos tornarmos vizinhos. O vendedor do terreno, sr. Luís do Carmo Barbosa, residente na Rua da Penha de França, n.º 116, 4.º, dt., em Lisboa, garantiu-me que podia ali construir, porquanto as futuras moradias podiam ficar com água canalizada, e com a respectiva instalação eléctrica, pois no local existem já esses dois melhoramentos.

«Absolutamente confiado, nem sequer me dei ao trabalho de ir saber se assim era, junto da Câmara Municipal de Sintra.

«Só passado algum tempo é que fui à aludida Câmara, a fim de me inteirar da área de construção que ali podia edificar. Fui, então, informado de que não podia construir naquele terreno nem sequer uma única moradia. Que naquele sítio a Câmara só autorizava a construção de uma moradia numa área de terreno com 5000 m<sup>2</sup>. Mostrei a minha estranheza, argumentando que a 100 metros do meu terreno existe o bairro das Cadeias Civis, onde cada moradia está construída numa área de terreno que não deve ir além de 400 m<sup>2</sup>.

«Soube, depois, que mais pessoas se encontravam em situação idêntica à minha. Tinha comprado terrenos ao mesmo vendedor, que continuava a anunciar vendas no local.

«Como o aludido terreno fica situado no triângulo turístico Lisboa-Estoril-Sintra, onde se está a construir uma linda autoestrada, seria de grande conveniência para o turismo que a Câmara Municipal de Sintra autorizasse a construção de moradias naquela zona, o que muito viria a valorizar aquela esplêndida região, mas que essas construções fossem autorizadas em lotes de terreno com uma área inferior aos tais 5000 m<sup>2</sup>, pois é difícil aos pouco endinheirados conseguir uma área de terrenos tão grande.

«Aqui deixo o apelo para que a Câmara de Sintra modifique o seu plano, o que viria, certamente, incrementar as edificações naquela zona turística, porquanto na visita que o sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas fez, no dia 5 de Julho findo, a Sintra, o presidente da Câmara disse estar cada vez mais empenhado na resolução dos problemas de urbanização do seu concelho, esperando que dentro em pouco a construção civil tome ritmo mais acelerado dentro dos planos já estabelecidos.

«Se tal se verificasse, eu, e todos aqueles que compraram ali terrenos, teríamos a possibilidade de ver satisfeita uma das maiores aspirações do homem — construir uma casa própria. Numa altura, em que tanto se faz sentir a falta de

habitações, seria de aconselhar facilitar todos os meios para as suas construções.

### O turismo e os parques de campismo

Que o turismo representa uma das maiores fontes de receita nos países que o têm sabido desenvolver e incrementar, proporcionando-lhe todos os meios para isso, é um facto bem palpável e rendoso. Que o turismo, em Portugal, não tem sido ainda encarado em muitos dos seus aspectos capitais, vivendo ao acaso de improvisações e faltando-lhe uma estruturação capaz de o elevar ao lugar a que pode chegar, é outro facto irrefutável. E por que o assunto tem enorme importância no âmbito das economias nacionais, a ele nos temos referido, periodicamente. Tem assim, toda a actualidade e interesse o testemunho do leitor que hoje, nos escreve, tanto mais por se tratar de pessoa que a esta questão se tem dedicado de alma e coração, e conhece muitos dos aspectos em que pode dividir-se a indústria do turismo. Escreve este nosso assíduo leitor, sr. Ribeiro da Fonseca:

«Há cerca de uma dúzia de anos, fui eleito para a presidência da direcção da Federação Portuguesa de Campismo e, na qualidade de velho praticante da modalidade, fiz todos os esforços para dar ao campismo no nosso País o maior desenvolvimento possível e nessa conformidade, após uma estadia em Inglaterra, França e Suíça, tentei junto do S. N. I. fazer compreender o interesse que tinha a criação de uma rede de parques destinados a receber os praticantes estrangeiros. Mais tarde, visitei a Itália e, novamente, junto das entidades interessadas — sem que então obtivesse qualquer êxito — voltei a insistir no assunto, verificando, porém, que na nossa vizinha Espanha se encarava mais favoravelmente o interesse que o caso merecia e, especialmente na Costa Brava, milhares de turistas-campistas enfiavam de uma esplêndida cadeia de parques onde podiam, ou armar as suas tendas, ou estacionar as suas «roulottes».

«Os anos passaram, certas camaras municipais da provincia foram criando os seus parques e viram logo o interesse que os estrangeiros mostravam por eles. Mas a velha Lisboa continuava a oferecer, para abrigo dos campistas de além fronteiras, o esplêndido mas, para o efeito, inadequado parque do Clube de Campismo de Lisboa na mata da Costa da Caparica ou, como recurso, um terreno sem quaisquer condições junto do Moinho do Penedo, na Serra do Monsanto. Muito se escreveu acerca do assunto. Sei que a citada agremiação desenvolveu todos os esforços no sentido de conseguir um terreno adequado e os fundos indispensáveis para manter um parque digno da capital, mas, durante anos, esbarrou-se com um muro de incompreensões que fazia desesperar os mais entusiastas.

«Finalmente, estando já na presidência do Município o sr. general França Borges, o assunto foi resolvido e o parque de campismo do Monsanto, ainda que incompleto, já na época passada abriu as suas portas e recebeu uma elevada quantidade de estrangeiros.

### Anomalias no Parque de Monsanto

Depois de encerrar o assunto relativo ao estabelecimento dos parques de campismo, o nosso leitor descreve o que lhe foi dado ver no Parque de Monsanto. As conclusões a tirar das suas observações são evidentes e, de forma a que a entidade competente tome as medidas necessárias providências, no sentido de completar uma obra, louvável e magnífica, a todos os títulos. E mais ainda, pelo facto de se tratar de um dos mais belos locais da periferia da cidade. Segue-se a narração:

«Nunca me fora dado visitar o referido parque, até que há dias, um amigo, ilustre funcionário camarário e, como eu, entusiasta do campismo, fez questão em que o acompanhasse. E, digo sinceramente, quem como eu conhece muitas dezenas de parques da Europa, quer pelo que vi no de Lisboa, quer pela piscina e outros melhoramentos

maravilhosos que me anunciaram para breve, fiquei o mais favoravelmente impressionado e pensei que, ainda que seguindo o velho ditado de «Antes tarde do que nunca», não havia a menor dúvida de que iria escrever aos meus amigos de além-fronteiras convidando-os a visitar esta cidade das sete colinas.

«Despedi-me do meu cicerone no portão do parque e, como viera pela lado de Algés, resolvi meter o automóvel pela estrada que seguia para Benfica.

«Andei, porém, umas centenas de metros, ainda entusiasmado com o que acabara de ver e ouvir, sofri um dos maiores choques da minha vida!

«Ali, a dois passos do parque destinado especialmente a receber os campistas estrangeiros, mesmo à beira do caminho, dezenas de barracas de madeira e lata serviam de moradia a centenas de pessoas, sem luz, sem água, sem esgotos, enfim, um cartaz que em nada pode honrar o Município que levou a efeito a construção de um parque de campismo com todas as comodidades modernas, excedendo em muito a maioria dos existentes lá fora...

«Que pensarão os turistas estrangeiros? Não seria de aconselhar fazerem-se para aquela gente habitações adequadas que não dessem aquela triste nota que me chocou e que fornecerá uma visão desagradável aos turistas que se instalam no parque de campismo de Monsanto?

«O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, a quem se deve o parque, as piscinas em projecto e outros melhoramentos de inegável interesse para a capital, de certo não poderá permitir a continuação deste lamentável estado de coisas».

### Sugestão à Carris

O sr. Jorge Garcia Nunes, antigo e permanente leitor do «Diário de Lisboa», pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Como as obras da Rua de Santa Marta estão praticamente prontas e o trânsito aberto, vinha sugerir à Carris uma carreira entre Gomes Freire-Praça do Comércio, com passagem pela Rua de Santa Marta, pois que a carreira 32, que dizem vai passar por Santa Marta, pouco adianta em virtude de ser de 20 em 20 minutos e só até às 10 horas da noite. Ora, uma carreira de Gomes Freire à Praça do Comércio, como é a n.º 2, que é de 5 em 5 minutos, ou mesmo que fosse de 10 em 10 minutos, e que se prolongasse até às horas dos espectáculos terminarem, vinha beneficiar as centenas de pessoas que moram naquela área, e a Carris não ficava prejudicada».

### A supressão do posto do Registo Civil em Sobral da Adiça

Um nosso leitor, natural de Sobral da Adiça, concelho de Moura, aponta-nos o problema moral em que se debate a população da freguesia, privada agora do posto do Registo Civil e de pároco.

Diz-nos esse leitor:

«Até há cerca de dois anos, realizavam-se na freguesia os casamentos civis. Existia um funcionário para o efeito. Com o desconhecimento geral, do critério a que tal medida obedecia, as funções do referido funcionário foram-lhe cercadas, desaparecendo assim a possibilidade da realização de casamentos.

Aqueles que pretendem casar-se, ou se deslocam a Moura, que dista 22 quilómetros, ou fazem deslocar à aldeia, um funcionário do Registo Civil da sede do concelho, com as respectivas despesas a seu cargo.

Desta forma os nubentes são obrigados a encargos, que na maioria, dificilmente, podem suportar, visto que, embora se trate de uma freguesia laboriosa e progressiva, a maioria dos habitantes, mais de 8000, vivem do seu honesto trabalho da agricultura, infelizmente tão pouco compensador.

Como seria de prever, os menos abastados resolvem o problema, pela via de mais fácil alcance económico, ou seja a mancebia».

O nosso leitor chama depois a atenção para o grave aspecto moral do problema criado, pelo cerceamento das atribuições do citado funcionário.

## FERNANDO GUSMÃO

### fala-nos da peça

### «Humilhados e Ofendidos»

### que amanhã à tarde se estreia no Império

O desejo de fazer teatro com a possível dignidade, independência e nível, correspondentes à ansiedade de um público exigente e entusiasta que se renova e amplia, fez nascer o Teatro Moderno de Lisboa, agrupamento de que fazem parte artistas como Rogério Paulo, Carmen Dolores, Armando Cortês e Fernando Gusmão. E que a iniciativa era oportuna e vinha ao encontro duma necessidade real por parte da carreira da sua primeira peça, «O Tinteiro», que se manteve alguns meses no cartaz.

Esse êxito, que ultrapassou os vaticínios mais otimistas, cimentou em bases sólidas o Teatro Moderno de Lisboa, que amanhã à tarde estreia, no Império, o seu segundo espectáculo, a peça «Humilhados e Ofendidos», adaptação teatral de André Charkap da obra célebre de Dostoiévski. Os componentes do Teatro Moderno de Lisboa estão, si-

do, muito antes do êxito de «O Tinteiro». Nesse plano não tivemos em vista o êxito como objectivo essencial, mas sim um aspecto extenso em que o termo «êxito» assume, como no caso de «O Tinteiro», porções de pleno entendimento entre o palco e o espectador. O T. M. L. não pretende criar um teatro dirigido a uma minoria. Pelo contrário, procura atingir um alvo talvez bastante ambicioso, mas que vale a pena tentar e que se traduz na formação de um vasto público capaz de dar ao Teatro português a autonomia de que ele necessita. Foi encarando esta necessidade que escolhemos «Humilhados e Ofendidos», de Dostoiévski, pois entendemos que na obra do genial autor russo existem todas as virtualidades de um grande dramaturgo capazes de apiaxionar um público indeterminado.

E definindo melhor o seu ponto de vista, Fernando Gusmão acrescentou:

— A grandeza e a popularidade da obra de Dostoiévski consiste no emprego simultâneo de duas expressões: uma estruturada no aspecto exterior da vida quotidiana, outra, extraída do drama intrínseco do homem, a que se pode chamar a «Voz Subterrânea», usando a própria expressão de Dostoiévski, e que fermenta o pensamento moderno nas suas múltiplas facetas, incluindo, claro está, o Teatro. Creio que nesta altura está bem visível a nossa intenção de trazer à cena um autor que tendo escolhido o seu campo de acção no romance, é, na sua essência, um grande dramaturgo. O processo de reduzir a uma simplicidade quase folhetinesca os mais complexos problemas da pessoa humana situa Dostoiévski numa encruzilhada onde se encontram os trágicos gregos, Shakespeare, Strindberg, Beckett, Adamov e Brecht. Por outras palavras, Dostoiévski significa o simples ao serviço do transcendente. A força humana das personagens, a intensidade da acção, a clareza da intriga, constituem elementos fundamentais para a concretização dum espectáculo verdadeiramente popular. Eis o motivo por que os romances de Dostoiévski têm sido por várias vezes adaptados ao cinema e ao teatro. Neste momento, e no que se refere ao teatro, cabe aqui lembrar a extraordinária adaptação que Jacques Copeau fez de «Os irmãos Karamazov» e, mais recentemente, a de Albert Camus de «Os Possessos».

— Como classifica a adaptação de André Charkap?

— Uma obra exemplar de construção dramática. André Charkap sujeita os actores a uma prova difícil. A adaptação de «Humilhados e Ofendidos» implica uma grande humanidade, pois na sua realização não se limita sómente a um drama social que advém da oposição entre duas classes antagónicas. Tem um outro propósito, não menos importante: contar, de forma bastante simples, uma intensa história de amor.

Para terminar esta breve conversa, perguntamos ainda a Fernando Gusmão:

— Qual o critério seguido na sua encenação?

— Procurei trazer à sensibilidade e à inteligência do público aquele diálogo subjacente que existe para além do diálogo puramente formal e objectivo. Para dizer a verdade, tomei esta peça como um trecho musical em que os actores têm o carácter de instrumentos. Deste modo, estrutural, por assim dizer, uma (passe o termo) espécie de génese de encenação a partir da qual me preocupei em relacionar uma série de ritmos e inflexões entre o gesto, a pausa e a declamação correspondentes a cada personagem e a respectiva situação dramática. Contudo, não quero exagerar a importância da minha direcção. Aliás aproveito este momento para declarar que já é tempo de não enaltecer tanto o papel do encenador. E preciso não esquecer que a sua missão acaba na estreia da peça, na hora exacta de subir o pano. O que fica então de verdadeiramente valioso é o poder de comunicação do actor. Só dele depende o resultado do espectáculo, só ele pode comunicar e emocionar o público. «Humilhados e Ofendidos» é precisamente um desses textos destinados a valorizar o actor.



FERNANDO GUSMÃO

multaneamente, a dar oportunidades sucessivas aos seus elementos interessados pelos problemas da encenação. Assim, foi Rogério Paulo o encenador de «O Tinteiro» e de «Humilhados e Ofendidos» essa tarefa directiva coube a Fernando Gusmão, um actor de indiscutíveis dotes de sensibilidade e cultura, cujas criações em peças como «Diário de Anne Frank» e «A Espera de Godot», o colocaram em lugar de merecido relevo, na galeria dos nossos melhores artistas teatrais.

A propósito da estreia de amanhã, falámos com Fernando Gusmão, que começou por nos falar dos objectivos do Teatro Moderno de Lisboa, ao levar à cena «Humilhados e Ofendidos», após o êxito de «O Tinteiro». Disse-nos:

— Em primeiro lugar, a escolha de «Humilhados e Ofendidos» para o segundo espectáculo obedece a um programa previamente elaborado.

## Linha de CASCAIS

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAEDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

### Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21: «Ruas sombrias» e «Um lugar na alta roda» (17 anos).

PAEDE — Royal-Cine — As 21: «Os sete magníficos» e «Zorro o vingador» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Escola de vigaristas» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 16 e às 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).